
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
DESENVOLVIMENTO HUMANO E TECNOLOGIAS**

**AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO A SERVIÇO DA
DIFUSÃO DA VIDA E OBRA DE WILHELM REICH**

GABRIELA GRIMALDI BESSANI

Dissertação apresentada ao Instituto de Biociências do Câmpus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Humano e Tecnologias.

Maiο - 2016

GABRIELA GRIMALDI BESSANI

**AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO A SERVIÇO DA
DIFUSÃO DA VIDA E OBRA DE WILHELM REICH**

Dissertação apresentada ao Instituto de Biociências do Campus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, como requisito para obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Humano e Tecnologias.

Orientadora: SARA QUENZER MATTHIESEN

RIO CLARO
2016

374.4 Bessani, Gabriela Grimaldi
B557t As Tecnologias da Informação e Comunicação a serviço
da difusão da vida e obra de Wilhelm Reich / Gabriela
Grimaldi Bessani. - Rio Claro, 2016
121 f. : il., figs., gráfs., quadros

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista,
Instituto de Biociências de Rio Claro
Orientadora: Sara Quenzer Matthiesen

1. Ensino a distância. 2. Pensamento reichiano. 3. Curso
on-line. 4. Cursos. I. Título.

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO: AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO A SERVIÇO DA DIFUSÃO DA VIDA E OBRA DE WILHELM REICH

AUTORA: GABRIELA GRIMALDI BESSANI

ORIENTADORA: SARA QUENZER MATTHIESEN

Aprovada como parte das exigências para obtenção do Título de Mestra em DESENVOLVIMENTO HUMANO E TECNOLOGIAS, área: TECNOLOGIAS NAS DINÂMICAS CORPORAIS, pela Comissão Examinadora:



Profa. Dra. SARA QUENZER MATTHIESEN
Departamento de Educação Física / IB Rio Claro



Prof. Dr. JOSÉ GUSTAVO SAMPAIO GARCIA
Faculdade Paulista de Artes - São Paulo / SP



Profa. Dra. FERNANDA MORETO IMPOLCETTO
Departamento de Educação Física / IB Rio Claro

Rio Claro, 04 de maio de 2016

Para aquele que torna tudo possível, Deus.

AGRADECIMENTOS

À Deus, por ser o primeiro a acreditar e estar sempre ao meu lado.

À minha mãe e ao meu pai, Telma e Osíris (*in memoriam*), por tudo o que fizeram e toda dedicação que tiveram por mim durante toda a minha vida; por todo amor, carinho, ensinamentos, correções, pelo crescimento emocional e pessoal que me proporcionaram.

Às minhas irmãs, Lalinha, que muito pacientemente me ajudou nos meus estudos desde criança e compreendeu cada uma das minhas dificuldades, e a Nene, que soube sempre lidar com meus desejos de irmã caçula e as vontades da nossa irmã mais velha e, entre muitas outras coisas, dividiu noites de conversas e aprendizados que se tornaram eternos. Também a Dre, minha querida irmã, que compartilhou momentos de boas conversas que nos trouxeram laços fortes de uma sincera amizade.

Ao meu amado e agora marido, Roman, que presenciou não só o desenvolvimento desta pesquisa, com muitos momentos marcantes, mas, também, minha formação desde o segundo grau escolar, minha faculdade, minhas diversas experiências de estágios e empregos, meu desenvolvimento pessoal e profissional, tornando-se paciente e mais carinhoso comigo, sendo meu apoio e minha fortaleza nos momentos mais decisivos de todos esses anos, momentos de sérias escolhas, mas, que se tornaram agradáveis pela segurança que me passava. À sua família, Vilma, João, Fer, Quinho, agora também minha família, por todas as orações, palavras de prosperidade, amor e afeto que demonstram ter por mim há muito tempo.

Aos professores que me incentivaram a cursar Educação Física, entre eles o Prof^o Alex Tahara no Colégio Puríssimo, com a disciplina de Expressão Corporal.

Aos professores que me incentivaram e tornaram-me curiosa para aprender sempre mais: Prof^o Sebastião Gobbi, Prof^a Cátia M. Volpi (*in memoriam*), Prof^a Sílvia Deutsch, Prof^o Afonso A. Machado e, principalmente, Prof^a Sara Q. Matthiesen, que conheci na disciplina de Atletismo, mas, que me proporcionou a oportunidade de cursar o mestrado em “Desenvolvimento Humano e Tecnologias” estudando uma nova área, em que conheci Wilhelm Reich e que, reconhecidamente, teve toda paciência, dedicação e força para me orientar nesta que, para mim, foi uma

desafiadora e ao mesmo tempo prazerosa jornada. Conhecer Reich me transformou e me fez ver as pessoas, as coisas, os ambientes e as situações à minha volta por outros ângulos, com novos olhares, sendo que esta experiência é algo que tenho vontade de continuar sentindo e vivendo para sempre. Gratidão a todos vocês pelos ensinamentos, “choques” de realidade e aprendizados a mim concedidos.

À Prof^a Fernanda Moreto Impolcetto e ao Prof^o José Gustavo Sampaio Garcia, pelas sugestões e contribuições feitas nas bancas de qualificação e defesa, colaborando com diferentes e importantes pontos de vista na realização desta pesquisa.

Agradeço aos alunos, participantes do curso introdutório de extensão *on-line* oferecido nesta pesquisa, pela constante e ativa participação nas aulas e por terem me surpreendido muitas vezes com tamanha criatividade na realização das suas atividades; isso também me incentivou - como professora - a realizá-las e a oferecer todo o suporte durante o curso e da melhor forma possível.

Agradeço ainda a todas as minhas amigas do colégio e da universidade e aos meus colegas de laboratório, os quais eu não citarei nomes, mas, que sabem quem são, pois, estiveram ao meu lado durante todo este tempo de estudos, desde a adolescência, ouviram e viram todos os meus desabafos e as minhas conquistas e, com certeza, auxiliaram compartilhando suas experiências e palavras de motivação.

Minhas palavras não podem dizer perfeitamente, mas, Deus sabe do amor ou carinho que sinto por cada um de vocês, por todo exemplo que foram para a minha vida e por tudo que pude aprender ao conviver com cada um de vocês, até mesmo meus queridos e ainda pequenos sobrinhos.

Gratidão a todos.

“O amor, o trabalho e o conhecimento são as fontes da nossa vida.
Deveriam também governá-la.” (REICH, 1897-1957).

RESUMO

Ainda que pouco conhecido, Wilhelm Reich, durante o desenvolvimento de sua vida e obra, produziu um vasto conhecimento que merece ser difundido. Em função disso, o objetivo desta pesquisa consistiu em reunir informações sobre Wilhelm Reich, disponibilizadas por meio de vídeos, *blogs*, grupos de discussões, livros e artigos em português impressos e publicados na internet, a fim de organizar, implementar e avaliar um curso introdutório *on-line* visando à difusão de sua vida e obra. Para atingir esse objetivo dividimos essa pesquisa em duas etapas. A primeira etapa consistiu em uma pesquisa bibliográfica sobre a vida e obra de Wilhelm Reich, portanto, em torno de sua biografia e estudos, referindo-se à colaboração das Tecnologias da Informação e Comunicação no processo de difusão de seu pensamento. Na segunda etapa, foi organizado e implementado um curso *on-line* com os tópicos e conteúdos relacionados à sua biografia, à trajetória de seu pensamento, às dificuldades na disseminação de suas ideias e às suas contribuições para diferentes áreas do conhecimento. Participaram ativamente do curso 15 alunos, que realizaram todas as atividades propostas, inclusive criando outros meios para a difusão da vida e obra de Reich com auxílio das Tecnologias da Informação e Comunicação. Após a realização do curso *on-line*, este e os demais instrumentos utilizados na pesquisa foram analisados, por meio da técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011), sendo criadas as seguintes categorias de análise: “Noções sobre Wilhem Reich”, “Uso das tecnologias” e “Difusão do pensamento reichiano”, observando em cada uma delas os relatos apresentados pelos alunos do curso e verificando-se a sua colaboração para a difusão do pensamento reichiano. Ao final do curso, experiências positivas foram relatadas, especialmente, mostrando maior interesse dos alunos em relação ao conhecimento sobre a vida e a obra de Reich, demonstrando que um curso *on-line*, pode ser uma ferramenta eficaz na difusão do pensamento reichiano e estimulante para àqueles que dele participam.

Palavras-chave: Wilhelm Reich, pensamento reichiano, curso *on-line*.

ABSTRACT

Although that he is not well known, Wilhelm Reich, during the development of his life and work, produced a vast knowledge that deserves to be widespread. Because of this, the objective of this research was to organize information about Wilhelm Reich, available through videos, blogs, groups of discussion, books and Portuguese articles printed and published on the internet to organize, implement and evaluate an introductory course of extension online in order to disseminate his life and work. To achieve this goal we separated this research in two stages. The first consisted in a bibliographic research on the life and work of Wilhelm Reich, therefore, about his biography and studies, speaking about the collaboration of Technologies of Information and Communication in the process of diffusion of his thought. In the second stage, was organized and implemented an online course with the topics and content about his biography, the trajectory of his thought, the difficulties in divulgation his ideas and contributions to different areas of knowledge. Participated in the course 15 students, who performed all the activities, creating other means to spread the life and work of Reich with the help of Technologies of Information and Communication. Completed the online course, this and others instruments used in the research were analyzed with the technique of the Bardin Content Analysis (2011), and was created categories of analysis: "Understanding Wilhem Reich", "Use of technology" and "Divulgation of Reich's thought", watching the reports presented by the students of the course and verifying their collaboration to spread the thought of Reich. At the end of the course, positive experiences was reported, especially reporting the interest of students in relation to knowledge about the life and work of Reich, demonstrating that an online course, can be effective in spreading the thought of Reich and stimulating for those who participate.

Key-words: Wilhelm Reich, Reich's thought, online course.

Lista de quadros

Quadro 1 - Apresentação do curso.	51
Quadro 2 - Cronograma das datas de realização do curso.	53
Quadro 3 - Tópico 1: Conteúdo disponibilizado na primeira aula.	55
Quadro 4 - Tópico 2: Conteúdo disponibilizado na segunda aula.	55
Quadro 5 - Tópico 3: Conteúdo disponibilizado na terceira aula.	56
Quadro 6 - Tópico 4: Conteúdo disponibilizado na quarta aula.	57
Quadro 7 - Categorias iniciais de análise.	62
Quadro 8 - Grandes eixos comuns para discussão dos resultados.	63
Quadro 9 - Perfil dos alunos (1).	66
Quadro 10 - Frequência e confirmação das atividades realizadas pelos participantes.	68
Quadro 11 - Conhecimento prévio e interesses relacionados a Wilhelm Reich.	69
Quadro 12 - Tópico 1: Atividade final realizada pelos alunos do curso.	70
Quadro 13 - Tópico 2: Atividade final realizada pelos alunos do curso.	74
Quadro 14 - Impactos proporcionados pelo curso à vida pessoal.	78
Quadro 15 - Perfil dos alunos (2).	80
Quadro 16 - Tópico 1: Atividade 1 realizada pelos alunos do curso.	80
Quadro 17- Tópico 1: Atividade 1 realizada pelos alunos do curso.	82
Quadro 18 - Tópico 2: Atividade 1 - Linha do tempo/ Mapa conceitual.	87
Quadro 19 - Tópico 2: Atividade 1 realizada pelos alunos do curso.	87
Quadro 20 - Tópico 3: Atividade 1 realizada pelos alunos do curso.	92
Quadro 21 - Tópico 3: Atividade final realizada pelos alunos do curso.	94
Quadro 22 - Tópico 4: Atividade final realizada pelos alunos do curso.	99
Quadro 23 - Tópico 4: Relatos apresentados pelos alunos do curso.	102

Quadro 24 - Justificativas com relação à avaliação geral do curso.....	104
Quadro 25 - Sugestões dos alunos para futuros cursos sobre Wilhelm Reich.....	106

Lista de figuras

Figura 1 - Página inicial do ambiente virtual da Plataforma <i>Moodle</i> -UNESP.....	50
Figura 2 - Apresentação do curso na Plataforma Moodle-UNESP.....	51
Figura 3 - Folder para divulgação on-line.....	52
Figura 4 - Grupo criado no site do Facebook.....	54
Figura 5 - Dificuldades e busca por outras fontes relacionadas ao conteúdo.....	77
Figura 6 - O quanto esclarecedor e satisfatório foi o conteúdo do curso.....	77
Figura 7 - Curso útil para reflexão sobre a sua vida.....	78
Figura 8 - Tópico 2: Atividade 1 - Linha do tempo elaborada pelo aluno 2.....	83
Figura 9 - Tópico 2: Atividade 1 - Linha do tempo elaborada pelo aluno 4.....	83
Figura 10 - Tópico 2: Atividade 1 - Mapa conceitual elaborado pelo aluno 6.....	84
Figura 11 - Tópico 2: Atividade 1 - Linha do tempo elaborada pelo aluno 7.....	84
Figura 12 - Tópico 2: Atividade 1 - Linha do tempo elaborada pelo aluno 10.....	85
Figura 13 - Tópico 2: Atividade 1 - Linha do tempo elaborada pelo aluno 11.....	85
Figura 14 - Tópico 2: Atividade 1 - Linha do tempo elaborada pelo aluno 12.....	86
Figura 15 - Tópico 3: Atividade 1 enviada pelo aluno 1.....	89
Figura 16 - Tópico 3: Atividade 1 elaborada pelo aluno 2.....	89
Figura 17 - Tópico 3: Atividade 1 elaborada pelo aluno 5.....	90
Figura 18 - Tópico 3: Atividade 1 elaborada pelo aluno 7.....	90
Figura 19 - Tópico 3: Atividade 1 elaborada pelo aluno 8.....	91
Figura 20 - Tópico 3: Atividade 1 elaborada pelo aluno 10.....	91
Figura 21 - Tópico 3: Atividade 1 elaborada pelo aluno 12.....	92
Figura 22 - Dificuldades para acessar o curso.....	97
Figura 23 - Dificuldade em expôr dúvidas e opiniões e facilidade na realização de comentários na plataforma do curso.....	98

Figura 24 - Curso: Alcance das expectativas, satisfação com a didática e avaliação geral.	103
Figura 25 - Interesse em saber mais sobre Wilhelm Reich.	105

Lista de gráficos

Gráfico 1- Interesse em pesquisas sobre Wilhelm Reich no Brasil, utilizando os termos: “Wilhelm Reich”, “Pensamento reichiano” e “Terapia reichiana”, entre 2005 e 2015.	33
Gráfico 2 - Interesse regional em pesquisas sobre Wilhelm Reich, utilizando os termos: “Wilhelm Reich”, “Pensamento reichiano” e “Terapia reichiana”, realizadas no Brasil.	33
Gráfico 3 - Interesse em pesquisas sobre Wilhelm Reich, utilizando os termos: “Wilhelm Reich”, “Pensamento reichiano” e “Terapia reichiana”, entre 2005 e 2015.	34
Gráfico 4 - Interesse pela pesquisa sobre Wilhelm Reich, utilizando os termos: “Wilhelm Reich”, “Pensamento reichiano” e “Terapia reichiana”, em diferentes países.....	35

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
1.1 OBJETIVO	20
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	21
2.1 PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS DA VIDA E OBRA DE WILHELM REICH	21
2.1.1 Os primeiros anos de sua vida	21
2.1.2 Fases dos estudos reichianos	23
2.1.2.1 Primeira fase: Reich, discípulo de Freud.....	24
2.1.2.2 Segunda fase: Reich como pesquisador autônomo	26
2.2 SOBRE A DIFUSÃO DO PENSAMENTO REICHIANO	31
2.2.1 A pesquisa sobre Wilhelm Reich	31
2.2.2 Dificuldades relatadas por estudiosos reichianos.....	35
2.2.3 Contribuições reichianas em diferentes áreas do conhecimento	38
2.3 A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA DIFUSÃO DO CONHECIMENTO	40
2.3.1 A atratividade das redes sociais.....	41
2.3.2 A utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação	44
2.3.3 Sobre cursos <i>on-line</i>.....	45
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	47
3.1 PRIMEIRA ETAPA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	47
3.2 SEGUNDA ETAPA: ORGANIZAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DO CURSO	48
3.2.1 Passo-a-passo para a criação da página de acesso ao curso	48
3.2.2 Cronograma de desenvolvimento do curso.....	50
3.2.3 Tópicos do curso e conteúdos abordados	54
3.2.4 Desenvolvimento e avaliação do curso.....	57
3.2.4.1 Questionário 1: Cadastro e perfil de interesse	58
3.2.4.2 Atividades propostas no decorrer do curso	59
3.2.4.3 Questionário 2: Avaliação final do curso	60
3.2.4.4 Análise dos resultados	61
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	65
4.1 NOÇÕES SOBRE WILHELM REICH.....	68

4.2 USO DAS TECNOLOGIAS	79
4.3 DIFUSÃO DO PENSAMENTO REICHIANO	98
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	108
REFERÊNCIAS.....	110
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO 1: CADASTRO E PERFIL DE INTERESSE.....	115
APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO 2: AVALIAÇÃO FINAL DO CURSO	116
APÊNDICE C - TCLE: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	117
ANEXO A - APROVAÇÃO DO CEP: COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA	119

1 INTRODUÇÃO

Ainda hoje a produção cultural reichiana é bastante atual, embora as modificações culturais e sociais sejam outras em relação ao período em que Reich viveu ou foi particularmente difundido. Portanto, é preciso ler Reich, e ver o que ele tem a nos ensinar! (MATTHIESEN, 2007, p. 184).

Wilhelm Reich, austro-húngaro que viveu entre 1897 e 1957, desenvolveu inúmeros estudos, cujos objetivos consistiam na “melhoria das condições de vida humana”, demonstrando-se sempre engajado “em propostas de intervenção social” (ALBERTINI, 2011, p. 160).

No campo terapêutico, Reich demonstrou ser insuficiente simplesmente ouvir “o que o indivíduo dizia” - o que se caracteriza como a forma de abordagem da psicanálise freudiana - mas, mais do que isso, desvendou que era necessário observar a “forma” e o “como” o indivíduo falava e demonstrava estar (LORENZETTO; MATTHIESEN, 2008, p. 36).

Em função disso, Lorenzetto e Matthiesen (2008, p. 36) mencionam que Reich foi um dos pioneiros no que se refere ao campo das “terapias e práticas corporais alternativas ou holísticas hoje existentes”, a exemplo da Bioenergética de Alexander Lowen, da Psicologia Biodinâmica da Gerda Boyesen, da Biossíntese de David Boadella, da Antiginástica de Thérèse Bertherat, introduzindo a “linguagem do corpo” como um “recurso terapêutico”, por revelar muito sobre o indivíduo.

Assim, sabendo que os estudos de Reich incentivaram a criação de outras diversas formas de terapias e práticas corporais existentes, para autores como Albertini (1994), Matthiesen (2005) e Balone (2008), são vários os aspectos de interesse relacionados à vida e obra de Wilhelm Reich que merecem ser conhecidos. Entre esses, episódios que marcaram sua infância, adolescência e início da vida adulta (como o nazismo e a Primeira Guerra Mundial, da qual foi voluntário); o início de seus estudos e o contato com Freud e a Psicanálise (os conceitos formulados com relação à educação, à família e à moral sexual); sua autonomia para o desenvolvimento de suas próprias pesquisas e técnica terapêutica (análise do caráter, vegetoterapia e orgonomia), e as perseguições que sofreu ao longo dos anos.

Dessa forma, é possível afirmar que, entre livros e artigos, a obra de Reich envolve vários temas, sendo que, embora dela se destaquem mais as questões

clínicas terapêuticas, sua obra aborda questões de ordem política, social e educacional, direcionadas à prevenção das neuroses (MATTHIESEN, 2002).

Assim, pensando num ponto de partida para o conhecimento da vida e obra de Wilhelm Reich, Matthiesen (2007, p. 40) propõe algumas questões que nos instigaram a pensar no desenvolvimento desta pesquisa, tais como: “Como você conheceu Reich?”; “Quem apresentou Reich para você?”; “Qual o Reich que lhe foi apresentado?”, alertando, ainda, sobre a necessidade de se deixar o caminho aberto para a investigação de suas ideias em diferentes áreas do conhecimento.

Tentando responder a essas questões, verificamos que chegamos a Reich por meio desta autora, que nos ofereceu a possibilidade de ingressar e aprofundar nos estudos reichianos no Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Humano e Tecnologias, da Unesp-Rio Claro. De fato, antes disso, não havíamos ouvido falar nada sobre ele.

Porém, é possível dizer que, aos poucos, fomos conhecendo o universo reichiano, por meio dos inúmeros textos, artigos, livros e vídeos que se remetem ao seu pensamento e biografia, ou às críticas e incentivos que interferiram nesta sua caminhada.

Inicialmente, procuramos saber e entender o básico sobre Reich, buscando por informações facilmente acessíveis, que levassem a nos interessar e a pesquisar mais profundamente sobre os diversos temas por ele trabalhados.

Na internet, encontramos uma forma prazerosa de acesso a este conhecimento, em especial, às suas referências à energia orgone; às suas contribuições ao desenvolvimento humano e à vida em sociedade; aos sacrifícios que fez para desenvolver seus estudos, entre outras coisas que nos conquistaram e motivaram a desenvolver esta pesquisa que pretende colaborar para que outros interessados possam, assim como nós, conhecer um pouco mais sobre Wilhelm Reich.

Autores como Albertini (2005) e Matthiesen (2012) demonstram que o número de pesquisas e de trabalhos acadêmicos sobre a teoria e/ou o pensamento reichiano tem crescido, dos anos 1990 para cá, alguns dos quais serão mencionados no decorrer desta pesquisa.

Porém, observamos que as diferentes e importantes pesquisas de Reich trazem consigo uma série de problemas que dificultam a sua compreensão por parte daqueles que buscam analisá-las, como a qualidade de algumas traduções (do

alemão e do inglês para o português); a falta de livros em acervos de bibliotecas (até mesmo em universidades que contêm cursos como o de Psicologia); escritos com pseudônimos; preconceitos gerados por aqueles que nem se dão ao trabalho de conhecê-lo ou ler sobre ele e seus estudos, entre muitos outros.

É neste sentido que Matthiesen (2007, p. 21) relata que, “[...] além das dificuldades provenientes da própria vida de Reich [...] por ser judeu, psicanalista e comunista”, avolumaram-se outras com o passar dos anos, de modo que, ainda hoje, ele continua sendo alvo de críticas.

Pensando nos primeiros contatos com todas as suas publicações, tanto dos textos originais de Reich como daqueles escritos por seus comentadores e pesquisadores, cabe citar que, embora existam algumas informações, traduções e vídeos já disponíveis em português sobre Reich, poucos são os cursos direcionados a difundir sua vida e obra aqui no Brasil, o que nos motivou o desenvolvimento desta pesquisa.

Como exemplo de cursos de formação neste campo, verificamos a existência dos cursos oferecidos pelo Centro de Formação Reichiana de Curitiba, do Núcleo de Psicoterapia Reichiana e da Escola Neo-Reichiana Federico Navarro, ambos no Rio de Janeiro; do Ligare, em Americana e do Instituto Lúmen – Centro de Estudos Neo-Reichianos, em Ribeirão Preto, sendo que, até o presente momento, todos eles são oferecidos na modalidade “presencial”, não tendo sido identificados cursos sobre esta temática oferecidos, atualmente, na modalidade “à distância/*on-line*”, o que, talvez, contribuisse para o acesso de um maior número de pessoas.

Por outro lado, ao levantarmos conteúdos de *sites* diretamente relacionados a Wilhelm Reich, não foi difícil localizar o do Núcleo de Psicoterapia Reichiana do Rio de Janeiro-RJ (<<http://www.nucleopsic.org.br/>>), do Centro Reichiano de Curitiba-PR (<<http://www.centroreichiano.com.br/>>), do Espaço Wilhelm Reich: Psicologia e Psicopedagogia de São Paulo-SP e de Maceió-AL (<<http://espacowilhelmreich.com.br/index.php>>), do Libertas de Recife-PE (<<http://www.libertas.com.br/libertas/>>), da Escola Pós-Reichiana Federico Navarro do Rio de Janeiro-RJ (<<http://www.orgonomia.com.br/>>), do Orgonizando do Largo do Machado-RJ (<<http://www.orgonizando.psc.br/>>) e do Espaço Org2 de São Paulo-SP (<<http://www.org2.com.br/>>), entre outros *sites* sobre autores neo-reichianos, que também desenvolveram pesquisas com as psicoterapias corporais.

Todos estes *sites* possuem algum tipo de informação que nos levam a conhecer e compreender mais sobre a vida e obra de Reich, seja apresentando sua biografia e fotos, seja disponibilizando acesso direto a artigos e livros sobre o autor. E, assim, por meio destes, podemos claramente observar que cada editor procura oferecer em seu *site* aquilo que considera conveniente sobre o autor, Wilhelm Reich.

Cabe ressaltar também que, muitas vezes, estes *sites* disponibilizam um campo para contato, de modo que quem o acessa pode enviar dúvidas e sugestões para os seus editores.

Contudo, este contato entre quem disponibiliza as informações e quem as procura ainda parece ser distante e impessoal, ao contrário de um curso *on-line* em que a relação com quem disponibiliza o conteúdo é mais pessoal, facilitando a conversa entre o produtor e quem o acessa, no caso o professor e o participante do curso.

E foi isso que ocorreu ao longo desta pesquisa que se dedicou ao desenvolvimento de um curso introdutório de extensão *on-line* que promoveu o contato/conversa, interação e participação ativa e constante entre quem o disponibilizou (a pesquisadora/professora) e quem acessou o conteúdo disponibilizado (alunos).

Realizando esta pesquisa sobre Wilhelm Reich, observando e procurando uma forma facilitadora de difundir aspectos relacionados à sua vida e obra por meio de um curso introdutório de extensão *on-line*, pretendíamos, num primeiro momento, compreender como Reich viveu e desenvolveu suas inúmeras pesquisas as quais podem ser utilizadas em diferentes áreas do conhecimento e, num segundo momento, pretendíamos organizar e implementar um curso introdutório de extensão *on-line* de forma a atrair e a motivar possíveis alunos participantes a realizá-lo e a concluí-lo cumprindo todas as suas atividades, analisando a cada aula a utilização das tecnologias da plataforma e as dificuldades encontradas.

Assim, as questões existentes entre a psicologia/psicanálise associada às doenças e aos sintomas físicos existentes no corpo, as relações sociais e a forma como lidamos com a vida e os ambientes em que vivemos nos instigaram a conhecer e a aprender mais sobre Wilhelm Reich. Do mesmo modo, as diferentes formas de se educar e difundir o conhecimento nos incitou ao desafio de realizar um

curso introdutório de extensão *on-line* que pudesse ser, de alguma forma, motivador na construção deste conhecimento por parte de todos os alunos participantes.

Por fim, com base no exposto e tendo em vista o desenvolvimento desta Dissertação de Mestrado em um Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Humano e Tecnologias, na Unesp/Rio Claro, nos propusemos a criar um curso introdutório de extensão sobre Wilhelm Reich, a ser ministrado *on-line*, utilizando conteúdos disponibilizados por meio de vídeos, *blogs*, grupos de discussões, livros e artigos em português, impressos e publicados na internet, esperando, com isso, conhecer mais sobre ele, difundir aspectos relacionados à sua vida e obra, além de aprender a organizar e a implementar um curso *on-line*.

1.1 OBJETIVO

Reunir informações sobre Wilhelm Reich, disponibilizadas em vídeos, *blogs*, grupos de discussões, livros e artigos em português, impressos e publicados na internet, a fim de organizar, implementar e avaliar um curso introdutório de extensão *on-line* visando à difusão de sua vida e obra.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

No sentido de atender ao objetivo desta pesquisa, essa revisão bibliográfica apresentou, num primeiro momento, os principais acontecimentos relacionados à vida e à obra de Wilhelm Reich (2.1), ressaltando-se, por exemplo, os primeiros anos de sua vida (2.1.1) e as fases de seus estudos (2.1.2). Entretanto, cumpre mencionar que, não tivemos a intenção de detalhar, nesta revisão, todos os fatos ocorridos na vida de Reich, o que seria praticamente impossível, mas, registrar alguns dos quais consideramos importantes para a viabilização de um curso introdutório de extensão *on-line* sobre este autor, utilizando, inclusive, as informações encontradas na elaboração de seu conteúdo.

Num segundo momento, discorreremos sobre a difusão do pensamento reichiano (2.2), apresentando, o que significa pesquisar sobre Wilhelm Reich atualmente (2.2.1), as dificuldades relatadas por estudiosos reichianos no Brasil a esse respeito (2.2.2) e as contribuições reichianas em diferentes áreas do conhecimento (2.2.3).

Já num terceiro momento, preocupados com a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação na difusão do conhecimento (2.3), observamos alguns aspectos relacionados à atratividade das redes sociais (2.3.1), os benefícios da utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação (2.3.2) e, por fim, sobre cursos *on-line* (2.3.3).

2.1 PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS DA VIDA E OBRA DE WILHELM REICH

2.1.1 Os primeiros anos de sua vida

Leon Reich e Cäcilie Roniger foram os pais de Wilhelm Reich - nascido em 24 de março de 1897 - e de Robert Reich, seu irmão, três anos mais novo (ALBERTINI, 2011; MATTHIESEN, 2002; VOLPI, 2004).

Reich nasceu "numa aldeia da Dobrzynica que, na época, integrava o Antigo Império Austro-Húngaro. Pouco tempo depois, a família mudou-se para Jujintz, na província de Bukovina" (ALBERTINI, 2011, p. 161), onde viveram em uma propriedade rural da família (MATTHIESEN 2002; MATTHIESEN 2007).

Visando integrá-los à cultura alemã, o pai, proibia “expressões ídiche” e o contato de seus filhos (Reich e Robert) com os filhos dos empregados judeus (MATTHIESEN, 2002, [p. 4]). Albertini (2011) relata que Reich e o irmão, além de não poderem brincar com os filhos dos empregados da fazenda, só tinham permissão para falar em alemão que, na época, era a língua de uma cultura considerada superior e acabava sendo uma forma de separar padrões de empregados.

De acordo com Volpi (2004) e Albertini (2011), Wilhelm Reich foi educado em casa, por três instrutores, até seus 12 anos, quando seu pai o forçou a revelar sobre a traição de sua mãe com seu segundo instrutor, sendo ele enviado para estudar em Czernowitz, capital da Bukovina, uma cidade próxima de onde morava.

Meses depois, castigada física e psicologicamente pelo pai de Reich, em outubro de 1910, sua mãe se suicidou (VOLPI, 2004). Após três anos, em 1914, Reich perdeu seu pai, acometido por tuberculose, retornando então “para gerenciar a propriedade” da família, de acordo com Matthiesen (2007, p. 25). Conforme relata Volpi (2004), Reich deixou os estudos aos dezesseis anos para assumir a fazenda e cuidar de seu irmão.

Diante de tais acontecimentos, cabe observar que os eventos descritos por Reich (1996) e por estudiosos de seu pensamento, “[...] ocorreram no contexto social europeu do início do século XX, em uma sociedade marcada por uma rígida moral sexual” (ALBERTINI, 2011, p. 162).

Tais acontecimentos podem ser comprovados, também, em um diário escrito por Reich, uma autobiografia chamada “*Leidenschaft der jugend: Eine autobiographische, 1897-1922*” (Paixão de juventude: Uma autobiografia, 1897-1922), em que deixa claro todos esses fatos que fizeram parte dos primeiros 25 anos de sua vida (ALBERTINI, 2011).

Entre eles, relata Volpi (2004, [p. 2]):

Em junho de 1914, o arquiduque da Áustria e herdeiro do trono, Francisco Ferdinando Habsburgo, foi assassinado e o Império Austro-Húngaro declarou guerra à Sérvia, de modo que, com a rápida internacionalização deste conflito, teve início a Primeira Guerra Mundial.

De acordo com Albertini (2011), a província onde Reich residia, a qual era distante do centro do Império, tornou-se insegura para se viver, o que fez com que muitas pessoas abandonassem suas propriedades rurais. Por esse motivo, Reich

mandou seu irmão Robert para a casa de parentes em Viena e ficou na fazenda que foi invadida pouco tempo depois.

Devido aos riscos que a vida civil apresentava, Matthiesen (2002, [p. 4]) relata que Reich “alistou-se como voluntário do exército austríaco”. Volpi (2004) e Albertini (2011) mencionam que, em 1915, Reich passou a ocupar as patentes de cabo e, depois, de tenente; posteriormente, em 1918, com o fim da guerra, pediu dispensa e mudou-se para Viena.

Há registros que indicam que, inicialmente, Reich “morou na casa de parentes” (ALBERTINI, 2011, p. 163), e, depois, “junto com o seu irmão e outro estudante, morou num quarto de pensão” (VOLPI, 2004, [p. 2]), “no qual chegou a passar fome e frio” (ALBERTINI, 2011, p. 163).

Nesse mesmo período, Reich cursou seis meses de Direito na Universidade de Viena, mas, o abandonou (ALBERTINI, 2011). Ainda em 1918, aos 21 anos, Reich matriculou-se novamente na Universidade de Viena para estudar Medicina, conforme relata Albertini (1994; 2011), formando-se médico em 1922, de acordo com Matthiesen (2002) e Volpi (2004).

2.1.2 Fases dos estudos reichianos

Embora possa haver outros olhares para essa questão, é certo que um aprofundamento no pensamento reichiano revelará aquilo que alguns autores consideram como sendo “fases” da teoria reichiana. Isso vale, especialmente, ao trabalho clínico de Reich, enfatizam Lorenzetto & Matthiesen (2008, p. 37).

Dessa forma, neste tópico da dissertação, procuramos dividir a vida e obra de Wilhelm Reich em duas fases, respeitando, de acordo com as possibilidades, seus períodos e acontecimentos, conforme o fazem também outros autores mencionados no decorrer da pesquisa.

No entender de Matthiesen (1996, p.86):

Ao percorrer a sua obra verificamos que, embora a “Análise do caráter”, cuja ênfase recai sobre a “couraça do caráter”, tenha servido como base para a “Vegetoterapia” centrada na “couraça muscular”, sendo que ambas as técnicas serviram como base para a construção da “Orgonoterapia”, a qual enfatiza o movimento energético e suas funções, cada qual detém abordagens próprias que devem ser respeitadas, de maneira que a última não seja entendida como uma mera soma das anteriores, ou tampouco seus conceitos deslocados do contexto de origem.

Lorenzetto e Matthiesen (2008, p. 37) recordam que, ainda que revelem especificidades próprias de cada período, cada uma das fases da vida de Reich “têm em comum o trato com a sexualidade, revelando, de diferentes formas, a importância do estado emocional e energético para a vida do indivíduo”.

2.1.2.1 Primeira fase: Reich, discípulo de Freud

Para facilitar a compreensão dos caminhos percorridos por Reich, vários autores dividiram sua trajetória em fases, contendo histórias de sua vida e obra, as quais nos parecem ser indissociáveis.

Para Volpi (2000), esta primeira fase - dos 21 anos até sua ida para os Estados Unidos da América - foi dividida em outras três, chamadas de “A Economia Sexual”, “A Análise do Caráter” e “A Vegetoterapia”; para Matthiesen (2007, p. 49), esta fase foi chamada de “fase pré-americana”. Para outros autores, como Albertini (2011), essa fase foi incorporada ao item que denomina como “Psicanálise e intervenção social”. Faria (2012), por sua vez, a incorporou no que denomina como “Graduação, psicanálise e política partidária” e Bedani (2007, p. 12), no que considera como “reflexões a respeito de uma ‘energia do vivo’ e a possível existência de uma energia primordial”.

Com base nesses autores, nota-se que Reich, nesta fase, esteve influenciado pelos estudos freudianos relacionados à Psicanálise, criando os fundamentos que, no futuro viriam a revelar “a teoria da economia sexual” (LORENZETTO; MATTHIESEN, 2008, p.37).

Nesta fase, Reich se aproximou, cada vez mais, da Psicanálise “e, portanto, de Sigmund Freud (1856-1939), inicialmente por meio do Seminário de Sexologia em 1919” (MATTHIESEN, 2002, [p. 4]), pois, acreditava que “este importante assunto estava sendo negligenciado na formação médica de maneira geral” (VOLPI, 2004, [p. 3]).

Orientado por Freud, Reich foi confirmando no decorrer de seu dia-a-dia “que, de todos os impulsos, o sexual era o mais forte” (VOLPI, 2004, [p. 3]), desenvolvendo, com base nisto, suas ideias.

A partir de 1920, Reich tornou-se membro efetivo da Sociedade Psicanalítica de Viena, realizando um “trabalho com a população de baixa renda na Clínica Psicanalítica de Viena, onde atuou como primeiro assistente de Freud (entre 1922 e

1928)”, sendo que foi diretor do Seminário de Técnica Psicanalítica entre 1924 e 1930 (MATTHIESEN, 2002, [p. 4]).

Reich casou-se, em 17 de março de 1922, com Annie Pink, estudante de medicina e sua ex-paciente, que também se tornou psicanalista, sendo que “desse casamento nasceram Eva, em 1924, e Lore, em 1928” (VOLPI, 2004, [p. 3]).

Para Matthiesen (2002, [p. 4]) e Reich (2004, p. 172), estimulado pela Psicanálise por conta da “importância da sexualidade”, da necessidade de “esclarecimento sexual” de homens e mulheres e buscando o desenvolvimento de estudos para a prevenção das “neuroses, Reich se aproximou de partidos políticos visando ampliar seu trabalho”, interessando-se por textos de Karl Marx, por exemplo, além de fundar o Movimento de Higiene Mental, discutindo questões relacionadas à sexualidade, à moral, aos filhos, à família, ao casamento, entre outras coisas.

Assim, considerando seus interesses nesta fase, observamos que Reich se dedicou “[...] a três temas básicos: a análise clínica [...], à relação entre psicanálise e educação e as questões de ordem política” (MATTHIESEN, 2007, p. 19).

Segundo Albertini (2011, p. 166):

[...] Reich permaneceu como membro da Associação Psicanalítica Internacional até 1934, portanto, durante 14 anos. Nessa instituição, elaborou ideias voltadas para o domínio da técnica terapêutica (o conjunto de diretrizes batizadas com o nome de Análise do Caráter) para a teoria (as formulações conhecidas como Teoria do Orgasmo) e, articulando psicanálise e marxismo, desenvolveu projetos de intervenção social (primeiro em Viena, na Sociedade Socialista para o Aconselhamento e a Investigação Sexual e, depois, em Berlim, na Associação Alemã para uma Política Sexual Proletária, a Sexpol).

Matthiesen (2007, p. 26) descreve, com maiores detalhes, que Reich, em 1931, “apoiado pelo Partido Comunista alemão, do qual seria expulso em 1933”, acentuou “suas críticas à família, à moral sexual e à educação” por meio da SEXPOL.

Contudo, conforme relata Albertini (2005, p. 10), várias foram as dificuldades que começaram a interferir na relação de Reich com Freud, até que o “caminho freudiano” acabou assumindo outros contornos que ele não estava disposto a aceitar. Nesse cenário, “o jovem psicanalista adota certas noções freudianas (...), investe contra outras (...) e ricos debates teóricos se estabelecem” (ALBERTINI, 2005, p. 10).

2.1.2.2 Segunda fase: Reich como pesquisador autônomo

De acordo com as diferentes formas de organização das fases da vida e obra de Reich, propostas por reconhecidos autores brasileiros, essa fase seria, para Volpi (2000), chamada de “A Orgonoterapia” – ainda que considerada por ele como uma quarta fase nesse processo -, enquanto que Matthiesen (2007, p. 49), a descreveu como “fase americana”. Albertini (2011), por sua vez, a incorporou no que denomina “Um caminho independente”, enquanto Faria (2012, p. 38) a denomina como um “caminho autônomo”.

Assim, continuando, aos poucos Reich se tornou “independente de Freud”, sobretudo, devido aos trabalhos que passou a desenvolver, relacionados à “courage muscular do caráter e à potência orgástica” (VOLPI, 2004, [p. 4]). Para Reich, o caráter era estabelecido pelas atitudes habituais de uma pessoa e de seu padrão consistente (ordenado) de respostas para várias situações, incluindo atitudes e valores conscientes, estilo de comportamento (timidez e agressividade, por exemplo) e atitudes físicas (postura, hábitos de manutenção e movimentação do corpo), tendo sido esta uma das mais importantes contribuições para a abordagem clínica da psicanálise (BALLONE, 2008).

Lorenzetto e Matthiesen (2008, p. 37), relatam que Reich demonstrou a importância da análise do caráter, “não apenas com base naquilo que o indivíduo revelava por meio da fala, mas, naquilo que se revelava em seu próprio corpo”. Assim, com base na “courage muscular”, Reich enfatizou, cada vez mais, a importância do olhar sobre o corpo.

Além disso, seu interesse em compreender as origens sociais das doenças mentais e buscar métodos de prevenção das neuroses, levou-o a desenvolver um trabalho sócio-político intenso, em especial porque “as pessoas queriam simplesmente conselhos práticos e ajuda sobre suas dificuldades conjugais, criação dos filhos, distúrbios sexuais e crises morais de consciência” (REICH, [1953?] apud BEDANI, 2009, p. 5).

Contudo, Volpi (2004) menciona que a atuação político-social de Reich custou-lhe muitas perseguições, pois, nessa época, a Alemanha estava vivendo o auge da ascensão do nazismo, que foi uma política de ditadura praticada pelo Partido Nazista de Adolf Hitler e adotada pela Alemanha entre 1933 a 1945.

Com a ascensão de Hitler ao poder, fugindo do nazismo e da perseguição aos judeus, Reich foi para Viena, depois para Copenhague (Dinamarca), onde viveu até o final de 1933, mesmo período em que foi expulso do Partido Comunista Alemão (VOLPI, 2004; MATTHIESEN, 2002).

Volpi (2004, [p. 4]) relata que, nesta época, ainda em 1933, Reich separou-se de sua primeira esposa e conheceu “e passou a viver com a bailarina Elza Linderberg”, em Berlim. Em 1934, mudou-se para Mälmo (Suécia), de onde após seis meses também foi expulso (MATTHIESEN, 2002).

Abrindo um parêntese, Matthiesen (2007) comenta que todas essas constantes mudanças, da Áustria para a Dinamarca, Alemanha, Suécia, Noruega até sua ida definitiva aos Estados Unidos da América, aconteceram por causa de vários episódios, entre eles perseguições, expulsões, interesses políticos e vínculos profissionais que acabaram por instigar Reich a estudar e produzir seu conhecimento em diversos campos da ciência.

Finalmente, conforme menciona Volpi (2004), em 1934, Reich mudou-se para Noruega a convite do diretor do Instituto de Psicologia da Universidade de Oslo, professor Harald Schielderup.

Matthiesen (2002) e Volpi (2004) registram que Reich permaneceu em Oslo entre 1934 e 1939. Dentro deste mesmo período, dedicou-se “aos experimentos Bions” (MATTHIESEN, 2002, [p. 4]) e desenvolveu “[...] pesquisas biofísicas [...] com apoio do grupo do psicanalista Ola Raknes” (VOLPI, 2004, [p. 4]), “[...] configurando um novo campo de estudo: a biofísica e a energia orgone” (VOLPI, 2004, [p. 5]).

Exemplificando, mais detalhadamente, os fatos, observamos que:

Os experimentos realizados em Oslo, de 1934 a 1939, haviam medido [...] as variações do potencial elétrico, verificando que a excitação sexual era capaz de proporcionar um aumento de carga elétrica na superfície do corpo, enquanto que emoções desagradáveis correspondiam a uma retirada de energia elétrica para o interior do corpo (VOLPI, 2004, [p. 5]).

Dessa forma, o conceito de libido deixava de ser uma “mera analogia”, resume Volpi (2004, [p. 5]).

Não contente, Reich revelou em pesquisas posteriores que “não apenas a sexualidade, mas, a própria vida, funcionava de acordo com o padrão orgástico, isto é, tensão-carga-descarga-relaxamento” (VOLPI, 2004, [p. 5]), fato confirmado também por Reich (2004).

Em outras palavras, Lorenzetto e Mathiesen (2008, p. 37) explicam que, por meio da fórmula do orgasmo, Reich passou a demonstrar “a importância do equilíbrio energético para a vida emocional dos indivíduos” sendo que com a ideia de “identidade funcional, ilustrou a correspondência entre o psíquico e o somático”.

Assim, Reich “[...] ampliou a técnica da análise do caráter, chegando a couraça muscular, argumentando que a energia sexual estava aprisionada na própria musculatura” (VOLPI, 2004, [p. 5]).

Volpi (2008, [p. 6]) afirma que Reich tinha os seguintes pensamentos:

Se levarmos em conta que cada pessoa age e reage de acordo com seus traços de caráter, podemos seguramente afirmar que cada pessoa irá dar o sentido à sua vida de acordo com a sua história, seu caráter, sua personalidade, suas couraças.

Assim, por meio da Vegetoterapia, “baseada no funcionamento do sistema neurovegetativo”, Reich quis equiparar o “equilíbrio biofísico, libertando a potência orgástica e atitudes vegetativas involuntárias, tornando consciente a matéria inconsciente” (VOLPI, 2004, [p. 6]).

Foi dessa maneira que Reich, conseqüentemente, descobriu uma “relação entre soma e psiquismo e o mecanismo de produção tanto de doenças com sintomas predominantemente psíquicos ou predominantemente somáticos” (TROTTA, 2008, p. 2). Ou seja, segundo este mesmo autor, “a visão de Reich não se restringe a explicar o envolvimento psíquico nas doenças orgânicas, mas o envolvimento de disfunções corporais no caráter neurótico e nas psicopatologias” (TROTTA, 2008, p. 3), fato este que o tornou um importante precursor no que diz respeito aos estudos sobre os “fenômenos psicossomáticos”.

Com base em Volpi (2000), Matthiesen (2007), Albertini (2011) e Faria (2012), nota-se que, mais precisamente em 1939, Reich mudou-se para os Estados Unidos da América “a convite de Theodore Wolfe” (VOLPI, 2004, [p. 5]), importante pesquisador em Psicossomática, trabalhando em Nova Iorque como professor de Psicologia Médica (MATTHIESEN, 2002).

Ainda em 1939, Reich separou-se de Elza Linderberg e “passou a viver com Ilse Ollendorf”, até 1954, “com quem teve um filho chamado Peter” (VOLPI, 2004, [p. 5]).

Nesta fase, Reich aprofundou “seus conhecimentos no campo da física e da organonomia, avolumando as polêmicas em torno de suas contestáveis pesquisas científicas” (MATTHIESEN, 2007, p. 20).

Foi, também, nesta fase que, de acordo com Volpi (2004, [p. 5]), Reich descobriu, “numa cultura de bions” (partículas de energia visível microscopicamente), “uma energia diferente de todas as formas conhecidas, a qual chamou de energia vital” ou orgone.

Em 1940, descobriu que essa energia não estava presente só nos organismos vivos, mas, também, na atmosfera e que poderia ser acumulada. Foi, então, que criou, “para fins terapêuticos, uma máquina denominada Acumulador de Orgone” (MATTHIESEN, 2002, [p. 4]) com base em sua descoberta da “energia orgone”, energia que podia ser observada a olho nu e por aparelhos, sentida, medida e fotografada sendo, portanto, uma energia física real, passível de ser excitada, de se expandir e se contrair, cuja carência no corpo humano, provocaria desequilíbrios energéticos no corpo físico as quais chamamos de “doenças” (CHRISPIM, 2008).

Tal descoberta forneceu nova fundamentação às concepções energéticas mais antigas, permitindo relacioná-las com os conceitos freudianos de libido e energia psíquica, caracterizada como a energia aproveitável para os instintos de vida, energia que nos move através dos nossos desejos e anseios, demonstrando sua relação com a sexualidade (WILHELM, [1996?]). Reich percebeu que “se tratava da bioenergia que havia procurado desde o início de seus estudos” (VOLPI, 2004, [p. 6]).

Lorenzetto e Matthiesen (2008, p.37), enfatizam que “na Orgonoterapia, [...] Reich, num período final de sua vida”, revelou “a descoberta da energia orgone, demonstrando seu funcionamento nas mais diferentes instâncias”. Ele “delineou, por meio dos sete anéis da couraça muscular, uma possibilidade de leitura da expressão emocional do indivíduo, passível de utilização no campo terapêutico” e/ou “educacional” (LORENZETTO; MATTHIESEN, 2008, p. 37).

Em 1942, estabeleceu seu laboratório de investigação em Forest Hills, Nova Iorque, no mesmo ano em que publicou “A Descoberta do Orgone I” também conhecido com o título “A Função do Orgasmo” (VOLPI, 2004).

Em outras palavras, Matthiesen (2002, [p. 4]) relata que:

Em 1942, Reich fundou o Instituto Orgone e a Clínica de Diagnóstico desse Instituto, empenhando-se na instauração do *Orgonomic Infant Research Center* voltado ao estudo da criança saudável, da possibilidade de preservação da auto-regulação e da implantação dos primeiros socorros orgonômicos.

Volpi (2004, [p. 6]) menciona que, em 1944, Reich, a fim de dedicar-se ainda mais às suas pesquisas, mudou-se para Rangeley (Estado do Maine) e adquiriu uma propriedade, onde construiu uma casa e instalou seu laboratório, dando-lhe o nome "Orgonon". Contudo, embora estivesse empenhado "em suas pesquisas orgonômicas e na utilização do acumulador de orgone, Reich começou a sofrer ataques difamatórios" iniciados com a publicação de artigos em 1947 (MATTHIESEN, 2002, [p. 4]).

Assim, "após ter sido naturalizado como cidadão norte-americano em 1946, seu trabalho, a partir de 1947, esteve sob a mira da FDA" (*Food and Drug Administration*), uma agência do governo americano que regulava gêneros alimentícios e medicamentosos, "sendo acusado de fraude" (WILHELM, [1996?]).

O FDA realizou diversas visitas a *Orgonon*, inicialmente informais, "até a legalização de uma ação civil, na qual Reich, Ilse, a Fundação Wilhelm Reich e demais associados, foram acusados de violarem as leis" ao venderem acumuladores de orgone, dizendo que eles não funcionavam e que aquilo se tratava de uma "suposta" energia orgone (MATTHIESEN, 2002, [p. 4]).

Em 1954, a "FDA declarou a inexistência da energia orgone" (VOLPI, 2004, [p. 7]), enquanto Reich enfrentou o governo americano, alegando tratar-se de questões das Ciências Naturais e Biológicas, de modo que só responderia diante de cientistas e não de juízes. Em detalhes, Matthiesen (2002, [p. 5]) relata que:

Acusado de omissão, por ter apenas emitido uma resposta por escrito ao juiz da Federal Court House de Portland, Reich viu decretado em 19 de março de 1954 um mandado de injunção que proibia a venda ou aluguel dos acumuladores, exigia o recolhimento e destruição dos mesmos, e proibia a venda de livros e revistas que versassem sobre o assunto, até sua violação por um de seus assistentes, o Dr. Michael Silvert, dando início a um processo criminal que levaria Reich a prisão após um longo período de audiências, apelações e isolamento.

Dando continuidade a estes fatos, em 23 de agosto de 1956, parte de sua obra foi queimada no Maine e em Nova Iorque, sendo que o fato de ele não comparecer aos tribunais levou-o à condenação por desacato à autoridade (VOLPI, 2004; MATTHIESEN, 2002).

Em 11 de março de 1957, foi condenado a dois anos de prisão e sua obra foi proibida. Pouco antes de ser preso, “Reich registrou em testamento sua preocupação com o destino de seu trabalho, parte do qual deveria ser preservado por 50 anos após a sua morte”, lembra Matthiesen (2002, [p. 5]).

Em 3 de novembro de 1957, Reich veio a falecer devido a um ataque cardíaco na Penitenciária de Lewisburg (Pensilvânia); “Reich foi enterrado em Orgonon [...], ao som da Ave Maria de Schubert [...], deixando [...] uma vasta obra e a esperança por um mundo melhor” (MATTHIESEN, 2002, [p. 4]), a qual, ainda hoje, é utilizada e estudada por diversos profissionais de diferentes áreas do conhecimento.

2.2 SOBRE A DIFUSÃO DO PENSAMENTO REICHIANO

2.2.1 A pesquisa sobre Wilhelm Reich

Cientes de que detalhes da vida e obra reichianas permanecem ainda bastante desconhecidos, procuramos neste item destacar o quanto Reich tem sido pesquisado no Brasil e no mundo.

No que se refere à introdução de Reich no Brasil, Albertini relata detalhadamente em seu artigo “Wilhelm Reich: percurso histórico e inserção do pensamento no Brasil”, de 2011, os “importantes autores que contribuíram para a inserção das ideias reichianas” no país, entre os quais: Selma Ciornai, José Ângelo Gaiarsa, Roberto Freire, Ralph Viana, Romeu Costa, Pethö Sandor e Federico Navarro (ALBERTINI, 2011, p. 171).

Entretanto, Matthiesen (2002, [p. 5]) justifica que, embora o interesse “[...] acerca da obra de Reich tenha aumentado nos últimos tempos, ainda é muito pouco o que dela se conhece”.

A autora nota, nos últimos tempos, um crescente aumento de dissertações e teses voltadas à investigação da obra reichiana no Brasil, “fato que contribui não apenas para a sistematização das idéias no campo reichiano, mas para a recuperação do rigor científico neste campo” (MATTHIESEN, 2002, [p. 5]).

Este aumento de pesquisadores em nível acadêmico no universo científico brasileiro revela uma mudança de rumo em relação à inserção das ideias de Reich no Brasil (MATTHIESEN, 2007). Ou seja:

[...] De uma introdução embalada pelo clima anárquico e contestador da contracultura, mais voltado para a prática de vivências emocionais do que para a formalização conceitual, caminhou-se, progressivamente, para uma preocupação com a sistematização e a problematização do pensamento reichiano (ALBERTINI, 2011, p. 172).

No que diz respeito ao conhecimento sobre Reich existente hoje no país, a maior parte está vinculada à forma como foi aqui introduzido e aos textos encontrados em “língua portuguesa” (MATTHIESEN, 2002, [p. 5]).

Por mais que se tenham boas intenções, as traduções da obra reichiana, tornaram as informações disponíveis contestáveis (MATTHIESEN, 2007; ALBERTINI, 2011), pois, muitas vezes, ficamos em dúvida se o tradutor expressou seu entendimento, sua própria interpretação, ou se expôs aquilo que Reich realmente queria dizer.

Porém, por outro lado, o aumento de novas traduções, o número de estudiosos, de pesquisas realizadas e divulgadas sobre Reich no Brasil, tem tornado o acesso inicial aos aspectos relacionados à sua vida e obra, menos confusos e, portanto, mais fáceis para aqueles que pretendem conhecê-lo.

Garcia (2002, p. 18) ressalta que ainda que tenha aumentado a procura por referências que dizem respeito ao Reich, no final do século passado, muito pouco de seus textos foram “editados e traduzidos”, mostrando que, “mesmo para aqueles que se interessam por suas ideias, é muito difícil obter informações mais aprofundadas” sobre Reich.

Buscando, mais uma vez, auxílio das Tecnologias da Informação e Comunicação, recorreremos ao *Google Tendências - Google Trends* - uma ferramenta do *Google* que permite identificar as pesquisas que os internautas têm feito acerca de um determinado termo (palavra). Tal ferramenta permite a visualização das principais e mais crescentes consultas sobre qualquer assunto, filtrando-se os resultados por países e estados, período de tempo, categoria e fontes de busca (ROSA, 2015).

Acessando ao *Google Tendências* e buscando o interesse em pesquisas utilizando os termos “Wilhelm Reich”, “Pensamento reichiano” e “Terapia reichiana”, descobrimos, curiosamente, que - utilizando estes termos - a frequência de pesquisas tem diminuído com o passar do tempo.

Conforme mostram os dados do *Google Tendências* relacionados às pesquisas utilizando os termos antes mencionados, nota-se que, ainda que se tenha

diminuído a quantidade de pesquisas realizadas no Brasil de 2010 (aproximadamente) para cá, elas se mantiveram de uma maneira relativamente frequente de 2013 em diante, como mostra o Gráfico 1:

Gráfico 1- Interesse em pesquisas sobre Wilhelm Reich no Brasil, utilizando os termos: “Wilhelm Reich”, “Pensamento reichiano” e “Terapia reichiana”, entre 2005 e 2015.



Fonte: Google Tendências.

Especificando as pesquisas realizadas de acordo com certas regiões do país, temos os seguintes dados (Gráfico 2):

Gráfico 2 - Interesse regional em pesquisas sobre Wilhelm Reich, utilizando os termos: “Wilhelm Reich”, “Pensamento reichiano” e “Terapia reichiana”, realizadas no Brasil.



Rio de Janeiro	100	<div style="width: 100%;"></div>
São Paulo	99	<div style="width: 99%;"></div>
Rio Grande do Sul	92	<div style="width: 92%;"></div>
Paraná	90	<div style="width: 90%;"></div>
Minas Gerais	62	<div style="width: 62%;"></div>

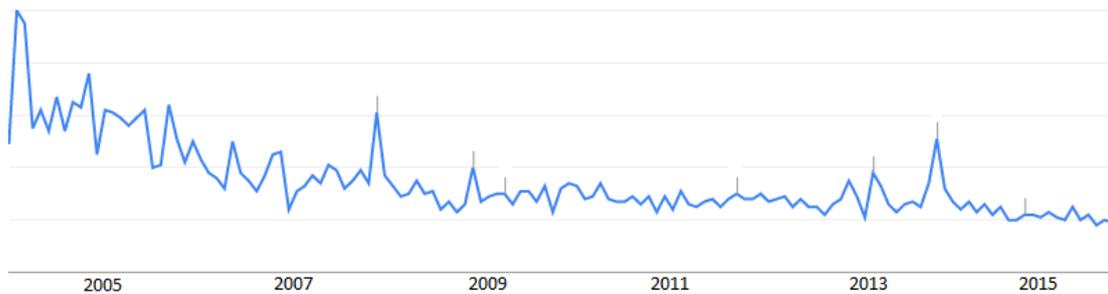
Fonte: Google Tendências.

De acordo com o Google Tendências, “os números representam o volume de pesquisa em relação ao ponto mais alto do mapa, que é sempre 100”. Assim, o local que realiza o maior número de pesquisas - embora não se mencione quantas - recebe o número 100 e as demais localidades recebem, por meio da proporção feita em cima do “volume” (quantidade) de pesquisas realizadas por elas, as demais numerações.

Esse é um outro indicativo do quanto estas pesquisas têm sido realizadas no Brasil, que embora seja diferente ao que foi apontado por Albertini (2011) e Matthiesen (2007), complementa os relatos das dificuldades encontradas por renomados autores brasileiros com relação as suas pesquisas sobre este autor, pois, diminuindo-se a quantidade de pesquisas realizadas, diminui-se a quantidade de dados a serem encontrados.

Dessa forma, exemplificamos, por meio do Gráfico 3, as pesquisas realizadas mundialmente (por meio de *sites* de busca associados ao *Google*), utilizando esses termos, quais sejam: “Wilhelm Reich”, “Pensamento reichiano” e “Terapia reichiana”, nos últimos dez anos:

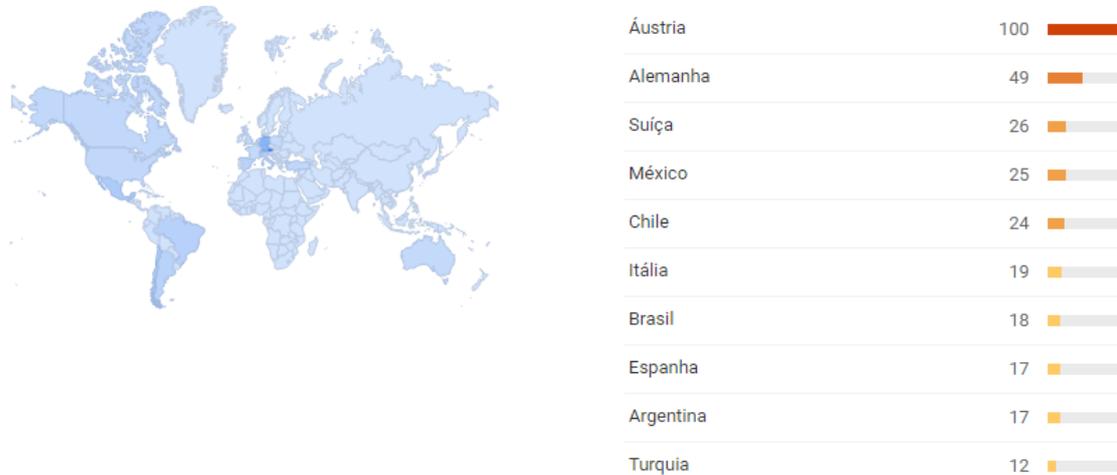
Gráfico 3 - Interesse em pesquisas sobre Wilhelm Reich, utilizando os termos: “Wilhelm Reich”, “Pensamento reichiano” e “Terapia reichiana”, entre 2005 e 2015.



Fonte: *Google* Tendências.

Outro gráfico disponibilizado pelo mesmo *site* refere-se à quantidade de pesquisas realizadas também sobre Wilhelm Reich em outros países. No Gráfico 4, é possível verificarmos, conforme o “volume” de pesquisas realizadas (*Google* Tendências), exemplos do quanto Reich tem sido pesquisado em diferentes países:

Gráfico 4 - Interesse pela pesquisa sobre Wilhelm Reich, utilizando os termos: “Wilhelm Reich”, “Pensamento reichiano” e “Terapia reichiana”, em diferentes países.



Fonte: Google Tendências.

Contudo, lembramos que existem “n” outros *sites* de busca não mencionados nesta pesquisa e pelo *site* do Google, por onde pessoas, tanto do Brasil como de outros países, podem estar realizando as suas pesquisas. Esclarecemos que optamos por expor estes dados, inicialmente pela curiosidade que apresentam diante dos apontamentos de Albertini (2011) e Matthiesen (2007), embora estes - em especial a segunda - estivessem referindo-se, fundamentalmente, ao universo acadêmico. Além disso, consideramos interessante apresentar esse sistema de busca, dado que este consiste em uma ferramenta tecnológica bastante utilizada na busca por diversas pesquisas há anos.

2.2.2 Dificuldades relatadas por estudiosos reichianos

Vários motivos apontados por autores brasileiros tentam explicar o desconhecimento das pessoas com relação à vida e obra de Wilhelm Reich, sejam elas, pessoas comuns, sejam elas profissionais como: psicólogos, terapeutas, professores, filósofos, médicos etc.

Para Gaiarsa (2002, [p. 11]): “É difícil difundir Reich”, já que as opiniões de Reich “sobre a sociedade”, “a família”, a forma de ver o “corpo”, “a possibilidade [...] de contato corporal”, mesmo que para “fins terapêuticos”, as “suas experiências” com relação à energia orgone, por exemplo, são radicais e tornaram muitas pessoas

resistentes a conhecê-lo. Assim, a identificação das repressões impostas pela cultura à sociedade naquela época, a forma de se educar as crianças, as relações entre as pessoas, o estudo da sexualidade e da energia, por exemplo, eram temas polêmicos e caros a Reich. Ainda hoje, o que, certamente, dificulta a difusão da obra de Reich é a forma como se vê os assuntos por ele abordados e não simplesmente as suas mudanças de fase e/ou locais de estudo.

Porém, por meio de uma breve pesquisa na internet podemos nos certificar do quanto há de informações sobre Wilhelm Reich e o quanto o mundo virtual e as tecnologias contribuem e podem contribuir ainda mais para difundi-lo, a exemplo dos já mencionados *sites* provenientes de grupos de estudiosos reichianos, além de grupos de discussões e divulgações de eventos encontrados no *Facebook* e diversos vídeos publicados no *Youtube*.

Conforme relata Laska (2002, [p. 10]): “[...] seja como terapeuta pioneiro (‘pai das psicoterapias somáticas’), seja como naturalista esotérico (fundador da ‘orgonomia’), são vários os *sites*, *blogs* etc que se remetem à vida e obra de Reich, em especial, à sua fase americana. São dessa fase, vários dos “livros de Reich que, traduzidos para as mais diversas línguas, podem ser encontrados hoje nas livrarias” (LASKA, 2002, [p. 10]).

De acordo com Matthiesen (2007, p. 21), “além das dificuldades provenientes da própria vida de Reich [...] não há dúvidas de que ser judeu, psicanalista e comunista interferiram, diríamos, de forma negativa”, para a divulgação de sua obra.

Conforme enfatiza Wagner (1996), em seu livro “Freud e Reich: continuidade ou ruptura?” existem várias inquietações com relação a possíveis fraudes e coisas mal reveladas na apresentação do pensamento reichiano. O mesmo autor cita, inclusive, que existem alguns autores que tentam propositadamente “desmerecê-lo, apresentando-o como um maníaco, cuja obra foi puro delírio, e que, portanto, não tem nada a contribuir na atualidade” (WAGNER, 1996, p. 32-33).

Enfim, se “por um lado, podemos notar uma enorme influência das ideias reichianas no pensamento contemporâneo, por outro, essa influência tem um caráter fortemente distorcido”, ressalta Garcia (2002, [p. 18]).

Ainda hoje, várias críticas que lhe são frequentemente endereçadas são cruéis e panfletárias, tentando desmerecer e desqualificar sua teoria [...] para rotulá-lo como louco, charlatão, entre outras adjetivações pejorativas, sobretudo vinculadas aos estudos realizados por ele em solo norte-americano (MATTHIESEN, 2007, p. 21).

Conforme relata Garcia (2002, [p. 18]), Reich “pagou um preço alto” por ser um precursor das psicoterapias corporais “[...] em um tempo onde, a maioria dos grandes pensadores [...], ainda estava bastante convencida dos princípios [...]” e elementos básicos da Ciência.

Garcia (2002, [p. 18]) enfatiza que além do desconhecimento que envolve sua obra, Reich “[...] sofreu todo tipo de ataques e calúnias quanto a sua sanidade, que até hoje se perpetuam em comentários a seu respeito”.

Buscando estruturar os estudos realizados por Reich ao longo de sua vida e esclarecer passo-a-passo as fases de sua obra, Matthiesen (2007), comenta sobre diversas dificuldades encontradas no processo de uma organização bibliográfica da obra de Wilhelm Rech. Entre elas, cita as “limitações dos acervos” das bibliotecas universitárias “no que diz respeito à produção reichana” e aos textos em inglês e alemão ainda não publicados no português (MATTHIESEN, 2007, p. 33).

Outro fator importante mencionado por Matthiesen (2007, p. 34) consiste na identificação das “datas e locais” das publicações originais e das suas reedições, o que pode ter comprometido e auxiliado na desorganização sequencial da obra reichiana.

Além disso, a autora também questiona a qualidade de algumas traduções, “algo plenamente visível, sobretudo quando dispomos do material original para confronto entre a forma com que Reich realmente disse *isso* ao *aquilo*, para a forma com que o tradutor faz com que Reich diga *isso* ou *aquilo*” (MATTHIESEN, 2001, p. 32).

Wagner (1996) complementa afirmando que essas traduções podem ter sofrido alterações com as interpretações pessoais dos tradutores ou, simplesmente, a escolha de palavras podem ter mudado o sentido real do que foi escrito por Reich. Segundo ele, “coisa muito diferente é tentar colocar a própria opinião no escrito alheio” (WAGNER, 1996, p. 31).

Além disso, são muitos os textos de Reich “escritos com pseudônimos, tais como: Walter Roner, Julius Epstein, Ernst Walter e Ernst Parell”, lembra Matthiesen (2007, p. 35). Ilse Ollendorf Reich, uma das esposas de Reich, dizia que:

[...] Ele os utilizava não apenas para despistar seu paradeiro no calor das perseguições que sofreu por motivos diversos ao longo de sua vida, mas por gostar de usá-los, já que o fez mesmo quando não havia mais necessidade para tal (DE REICH, 1978 apud MATTHIESEN, 2007, p. 35).

Outro fato interessante revelado foi que “[...] apesar de serem tantos os textos publicados por Reich, isso não significa que tivesse quaisquer facilidades para fazê-lo” (MATTHIESEN, 2007, p. 35). A autora conta que num certo período, Reich teve que criar os seus próprios meios de publicação para poder difundir seu trabalho, fundando “editoras próprias” e “veículos exclusivos de divulgação” (MATTHIESEN, 2007, p. 36).

Matthiesen (2007) e Wagner (1996) também ressaltam que muitos de seus escritos (livros e artigos) foram queimados na Alemanha e na América e que seus acumuladores de orgone foram destruídos. Em função disso, reflete Matthiesen (2007, p. 37-38), Reich solicitou em testamento “que parte de seus escritos fossem revelados 50 anos após a sua morte”, talvez para não causar maiores choques culturais.

Entretanto, cabe observar que todas essas dificuldades não inviabilizam a leitura de Reich, especialmente, levando-se em conta que ele “é bastante claro na exposição de suas idéias, ainda que muitos termos técnicos e específicos de seu trabalho sejam comuns” de serem encontrados na sua obra (MATTHIESEN, 2007, p. 37).

Ainda que seja possível se transpor todas essas dificuldades, estamos certos de que se o acesso às informações em torno da vida e obra de Reich forem facilitadas utilizando-se como base a internet, a utilização de suas idéias será ainda melhor.

2.2.3 Contribuições reichianas em diferentes áreas do conhecimento

De acordo com os estudiosos reichianos, a obra de Reich tem despertado o interesse de diferentes pessoas, sendo utilizada para diferentes fins, cada qual conforme sua necessidade e/ou curiosidade. Complementando essa ideia, Albertini (2003) relata que Reich fez notavelmente parte da vida científica, cultural e política do início e boa parte do século XX e, por isso, pôde criar uma grande obra “vinculada a vários ramos e objetos do conhecimento: técnica psicoterapêutica, sexualidade, educação, psicologia política” (ALERTINI, 2005, s/p.). Daí, suas ideias serem utilizadas tanto para “fins terapêuticos”, já que proporciona uma possível leitura da expressão emocional do indivíduo, como para “fins educacionais” destacam Lorenzetto e Matthiesen (2008, p. 37).

Em um estudo que fez dos diversos livros escritos por Reich, Abrahão (2007) ressalta sua busca pela compreensão do “funcionamento psicológico do indivíduo e da sociedade”, pressupondo que “o modo operativo da civilização e cultura” são os causadores da autodestruição, “da neurose e do distanciamento do humano” da energia e o pulsar “natural” com que nascemos (ABRAHÃO, 2007, p. 13-14).

Resumindo, Reich associava as doenças mentais e físicas a problemas sociais, como as guerras, a violência, a moral da época, além de enfatizar que: “a energia bloqueada, a couraça e rigidez resultantes dela, impedem as pessoas de crescer e fluir naturalmente” (HILTON apud ABRAHÃO, 2007, p. 14).

Dessa forma, Reich atuou na política, na saúde, na educação, no comportamento, no olhar sobre o corpo, identificando formas de lidar com as repressões sofridas ao longo da vida, sem gerar bloqueios emocionais ou visando desencouraçá-los, enxergando como a sociedade afeta a vida do indivíduo e vice-versa, tanto positiva quanto negativamente.

Nesse sentido, Matthiesen (2005, p. 202-203), relata algumas das áreas acadêmicas dedicadas ao estudo deste autor, mencionando que “não à toa, criticou, [...] a moral, a educação e, escancarando o tema tabu da sexualidade, afinou os laços entre a psicanálise e a teoria da economia sexual”, articulando “a educação à possibilidade de prevenção das neuroses – mais tarde denominada prevenção das couraças, do encouraçamento ou das biopatias”.

Mais do que isso, a autora (MATTHIESEN, 2005, p. 203) enfatiza que Reich adentrou “o campo das contribuições para educação, rumo a assim denominada *pedagogia econômico-sexual* [...]” e, além disso:

Defendeu a necessidade de uma educação de educadores [...], prestou esclarecimentos acerca das questões sexuais a tantos quanto pôde, articulou-se a partidos políticos em prol da massificação de seus objetivos [...], certificou-se dos limites da terapia do adulto e, [...] registrou que somente pela prevenção da couraça, que se inicia na infância, é que se poderia eliminar o sofrimento das massas” (MATTHIESEN, 2005, p. 203).

Boadella (1985, p. 64) reforça essa idéia ao mencionar que Reich acreditava que seus estudos poderiam afetar três problemas básicos da sociedade: “o problema da prevenção das neuroses: a questão da educação e criação das crianças; o problema das atitudes sexuais negativas na sociedade; o problema da repressão autoritária na sociedade”.

Tendo em vista essas diversas formas de contribuição dos estudos reichianos em diferentes áreas do conhecimento e como uma maneira de concluir este tópico procurando associá-lo com a área de Educação Física – na qual esta pesquisa esta inserida - observamos que, nesta, seus estudos colaboram não apenas pela sua clara relação com o corpo, mas, pela relação professor-aluno, no que diz respeito à forma pela qual o professor pode educar e, simultaneamente, permitir a expressão dos alunos no processo de aprendizagem, dando a oportunidade de cada um conhecer mais de si e vivenciar mais experiências.

Enfim, para cada indivíduo, Reich pode colaborar com um ensinamento, conforme o interesse e curiosidade em relação aos temas por ele trabalhados.

2.3 A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA DIFUSÃO DO CONHECIMENTO

A “tecnologia” (do grego *τεχνη*, "técnica, arte, ofício", e *λογια*, "estudo"), envolve o conhecimento técnico e científico e a aplicação deste conhecimento no uso de ferramentas, processos e materiais criados e/ou utilizados a partir de tal conhecimento (BENJOINO, 2015).

Partindo deste conceito, a Tecnologia da Informação pode ser definida como um conjunto de atividades/ferramentas e soluções geradas por meio de recursos de computação que visam a “produção, o armazenamento, a transmissão, o acesso, a segurança e o uso das informações” (SOUZA, 2014).

Já a Tecnologia da Informação e Comunicação, por sua vez, consiste num “conjunto de recursos tecnológicos, utilizados de forma integrada, com um objetivo comum”, o de difundir um determinado assunto (PACIEVITCH, [20-?]).

Com a popularização da internet, potencializou-se o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação em diversos campos, envolvendo criações como o *e-mail*, o *chat*, os fóruns, a agenda de grupo *on-line*, comunidades virtuais, a *web cam*, entre outros, formando uma verdadeira rede que revolucionou os relacionamentos humanos (PACIEVITCH, [20-?]).

Diante o exposto, nota-se que a Educação é uma das grandes favorecidas com o desenvolvimento das Tecnologias da Informação e Comunicação, já que estas potencializam o processo de ensino na educação presencial e tornam o ensino-aprendizagem mais significativo com as trocas de informações e experiências

na educação a distância, embora tal interação - nesta forma de ensino - dependa um pouco mais do interesse de cada aluno (PACIEVITCH, [20-?]).

2.3.1 A atratividade das redes sociais

Com o constante aumento da urbanização, um dos importantes fatores que contribuiu para o aparecimento das comunidades virtuais - criadas por volta da década de 1980 - foi o desenvolvimento das chamadas Tecnologias da Informação e Comunicação, que possibilitaram às pessoas de diversas partes do mundo manter contato umas com as outras, independente da distância (BARBOSA, 2009). Dessa forma:

Nos últimos anos, a evolução da internet conduziu-nos ao aparecimento de ferramentas e aplicações *on-line*, cada vez mais interativas e colaborativas, aliadas a um ambiente informal, atrativo e catalisador, de que são exemplo as redes sociais (PATRÍCIO, 2010, p. 593).

Viabilizadas por meio do desenvolvimento das Tecnologias da Informação e Comunicação, as redes sociais consistem em “aplicações que suportam um espaço comum de interesses, necessidades e metas semelhantes para a colaboração, a partilha de conhecimento, a interação e a comunicação” entre as pessoas do mundo todo (PETTENATI, 2006 apud PATRÍCIO, 2010, p. 593).

Segundo Cappra (2013), as pessoas que possuem contato direto com a publicação de conteúdos ou com a administração de páginas da internet, como: *Facebook*, *Twitter*, *Youtube* e *Linkedin*, por exemplo, por muitas vezes, acabam tendo problemas com as dimensões do conteúdo publicado.

Embora isso pareça ser algo simples, quanto mais amplo for o material, mais demorado, cansativo e custoso será o trabalho de quem realiza a publicação (postagem) ou de quem a acessará futuramente (CAPPRA, 2013). Assim, uma melhor organização pode facilitar essa tarefa por parte de quem a realiza e de todas as outras pessoas envolvidas nesse processo de publicação, como é o caso dos pesquisadores.

[...] Dessa forma, a relevância da mensagem na vida das pessoas e a forma que ela comunica isso ao seu público alvo, é algo importante. Uma rede social estruturada pode ter suas mensagens disseminadas com velocidade e força suficiente para gerar grandes mudanças no mundo. Isso não tem nada a ver com a rápida evolução do mundo digital, mas, com o fato de entender a forma de funcionamento dela para fazer com que os agentes

influenciadores transmitam a mensagem para seus próprios grupos, gerando um movimento viral de comunicação, sendo as ferramentas digitais apenas facilitadoras desse processo (CAPPRA, 2013).

Por exemplo, com sua página de fácil uso, o *YouTube* tornou possível a qualquer usuário de um computador, postar na internet um vídeo que pode ser visto por milhões de pessoas em poucos minutos. A imensa variedade de conteúdos disponibilizados pelo site do *Youtube* “tornou o compartilhamento de vídeo uma das mais importantes partes da cultura da internet” (PELLEGRINI et al, 2010, p. 2).

De acordo com as estatísticas, o *Youtube* tem mais de um bilhão de usuários, estando localizado em 75 países e disponível em 61 idiomas. Além disso, 300 horas de vídeo são enviadas ao *Youtube* a cada minuto, até 60% das visualizações de um criador de conteúdo vêm de fora de seu país de origem e metade das suas visualizações é feita em dispositivos móveis. Todos os dias, as pessoas assistem a centenas de milhões de horas de vídeos no *Youtube* e geram bilhões de visualizações (YOUTUBE, 2015).

A fim de encontrar mais rapidamente vídeos sobre um determinado assunto é possível utilizar filtros e recursos de organização, como, por exemplo, no caso desta pesquisa, onde foram utilizadas as palavras: “Wilhelm Reich”, “Pensamento reichiano” e “Terapia reichiana”.

Assim, relatando um pouco como esta pesquisa aconteceu, e aproveitando para explicar o quão fácil, acessível e atraente deve ser a disponibilização de um conteúdo ou de uma informação que se deseja divulgar, gostaríamos de mencionar que, inicialmente, coletamos todos os resultados da pesquisa por filtros contidos nas páginas de 1 a 10 do *site* de busca do *Google*, resultados estes expostos por ordem de relevância, determinada por mais de 200 fatores considerados pelo *site* do *Google*.

Como resultado, identificamos em Bessani e Matthiesen (2015), as seguintes publicações: 34 vídeos no *Youtube* (entre eles, fragmentos de aulas, cursos e palestras, descrições biográficas, análises de conceitos reichianos e produções cinematográficas referindo-se à prática da terapia reichiana); 7 páginas no *site Facebook* (em sua maioria, caracterizadas por grupos de estudos espalhados em diferentes Estados do Brasil); 7 *sites* (associados a grupos de estudos e pesquisas sobre a vida e obra de Wilhem Reich, contendo informações mais detalhadas, além de divulgarem a realização cursos presenciais); 2 *blogs* (contendo

sua biografia e informações básicas sobre os conceitos reichianos); 16 livros digitais (sendo 5 deles traduções de livros escritos por Reich e os demais escritos por outros autores relacionados à sua obra e produções ao longo dos anos); 15 artigos digitais (com acesso direto ao *site* - que não necessitam de autorização ou pagamento para acesso à publicação - estes descrevendo aprofundamentos de conceitos reichianos e a trajetória de Reich.

Analisando estes resultados quantitativamente, verificamos que no total de dados publicados identificados *on-line* em português e/ou traduzidos, 42% são vídeos do *Youtube*, 9% são páginas do *Facebook*, 9% são sites, 2% são *blogs*, 20% são livros digitais e 18% são artigos digitais (BESSANI; MATTHIESEN, 2015).

Dessa forma, observa-se que se somadas as porcentagens de livros e artigos digitais ainda não se chega nem próximo de 50% do total de dados encontrados, o que justifica a observação de Patrício (2010), para quem quanto mais atrativo e interativo for o conteúdo disponibilizado por meio de publicações *on-line*, como *Facebook*, vídeos no *Youtube*, *blogs* e *sites*, contendo imagens ilustrativas, maior será o nível de acesso e busca por parte dos interessados.

Klein (2006) apud Pellegrini et al (2010, p. 2), concordando com este fato, considera que:

A intensificação da visão com o surgimento das mídias visuais, a sofisticação dos dispositivos do olhar, a colonização do espírito humano pela cultura de massa através da TV, o cinema e fotografia renderam à imagem, no século XX, o lugar mais honroso na comunicação social, a partir do qual se estabelece quase a totalidade das relações humanas, situação ainda marcante na entrada do século XXI, com a digitalização das nossas vidas.

Ou seja, o conteúdo disponibilizado necessita ser atraente para gerar um maior interesse por parte daquele que pesquisa sobre determinados ou variados temas.

Depois de compreender estes resultados, a pesquisa tomou outro rumo e, ao invés de simplesmente coletarmos todas as informações traduzidas ou publicadas em português, resolvemos investigá-las mais a fundo. Para tanto, investigamos mais páginas de acesso, verificando a qualidade das informações disponíveis em relação à vida e obra de Reich e que poderiam ser divulgadas por meio de um curso introdutório de extensão *on-line*.

2.3.2 A utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação

São muitas as “contribuições importantes por parte das Tecnologias da Informação e Comunicação para a Educação, a medida que esta se propõe a aprimorar processos de formação e aprendizagem” (DEMO, 2009).

Por oferecerem uma grande facilidade na interação entre seus membros, independente de onde estiverem localizados, as comunidades *on-line* tornaram-se clara e visivelmente desejáveis para cursos de educação a distância (BARBOSA, 2009), viabilizando o aprendizado de todo aquele que se sentir interessado por determinado assunto oferecido por meio destes cursos.

De acordo com Silva (2013), “o professor que planeja uma disciplina online” ou cria um “curso a distância”, deve planejar e elaborar materiais didáticos envolvendo planos de aulas, planos de ensino, os conteúdos teóricos que serão abordados e utilizados de forma a atender os interesses de todos os alunos participantes, assim como acontece em uma aula presencial, porém, sabendo utilizar ferramentas que tornem mais atrativo o conteúdo disponibilizado *on-line*, mantendo o interesse do aluno com o passar das aulas.

De acordo com Barbosa (2009, p. 20):

[...] Os relacionamentos são extremamente importantes para o desenvolvimento do grupo e para a aprendizagem, uma vez que é por meio deles que os alunos trocam suas idéias, seus pontos de vista e constroem o conhecimento.

As tecnologias existentes na internet, quanto sabiamente utilizadas, dão suporte aos professores para programar, por exemplo, “estratégias pedagógicas” criativas e originais que incluam a utilização da rede social como uma de suas “ferramentas de trabalho”, de modo a diversificar “os contextos de aprendizagem, individuais e cooperativos”, ensinando os alunos a aprender por meio do “ciberespaço”, a refletir, compartilhar “e construir o seu próprio conhecimento” (PATRÍCIO, 2010, p. 593).

Cappra (2013) relata que:

[...] Quando encontramos a essência que motiva as pessoas a buscarem saber mais sobre um determinado conteúdo, podemos construir nossa própria audiência, iniciar a conversa com quem realmente é interessado pelo assunto, difundir o conteúdo por meio dos amigos e, depois, amplificar a comunicação por meio de outros tipos de mídias.

Assim, buscando alcançar tanto os atuais como novos interessados em Reich, com informações básicas e fidedignas, capazes de introduzi-los neste universo, utilizando ferramentas tecnológicas disponíveis gratuitamente e de fácil acesso, é que consideramos que um curso introdutório de extensão *on-line*, a ser delineado a partir desta pesquisa, possa contribuir para a difusão das informações referentes à vida e obra de Wilhelm Reich.

2.3.3 Sobre cursos *on-line*

Um curso *on-line* se define por um método de ensino-aprendizagem que utiliza as Tecnologias da Informação e Comunicação num contexto educacional (Wolynech, 2005).

Os cursos *on-line* surgiram para facilitar o processo educacional, a difusão de conhecimentos, sendo que, de acordo com Wolynech (2005), seus benefícios estão relacionados aos vários meios de comunicação que aumentam as possibilidades de interação entre alunos e professores; a disponibilidade de acesso 24 horas ao material do curso; a praticidade de poder realizá-lo em qualquer lugar que haja internet; a sensação de igualdade entre os alunos, a avaliação do progresso individual feita diretamente pelos sistemas dos cursos etc.

Porém, é muito comum ouvirmos falar que cursos *on-line* têm um decréscimo de alunos ao longo de sua realização. Isso afeta tanto a instituição que fornece o ensino a distância e seus professores, revelando, entre outras coisas, um indicador de ineficiência, como seus alunos, que se frustram e perdem as expectativas com o ensino recebido (MERCADO, 2007).

Por esse motivo decidimos procurar entender os motivos que levam tantas pessoas a se inscreverem em cursos a distância, embora, com o passar dos dias/meses, acabem desistindo sem sequer adentrarem as páginas de acesso.

Mercado (2007, p. 1-2), menciona ser importante o aluno ter um perfil que “contemple a capacidade para realizar o auto-estudo”, “motivação” para superar obstáculos com relação ao conteúdo e a didática do professor, além de “domínio” na utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação.

Ainda assim, nota-se outras dificuldades na realização de cursos a distância estando entre elas o fato de o conteúdo do curso ser ou tornar-se desinteressante para o aluno dadas as dificuldades para navegar nas sessões do curso, participar

dos fóruns, em compreender e enviar respostas aos exercícios, falta de tempo, organização e planejamento para estudar; o fato do aluno ter um insuficiente domínio técnico das Tecnologias da Informação e Comunicação para edição de textos, instalação de *softwares*, realização de planilhas; a falta de prática dos professores que repercute em aulas ruins, com poucos exemplos ilustrativos, explicações e conceitos complexos explicados de forma improvisada e sem domínio das Tecnologias da Informação e Comunicação, refletindo na dificuldade de comunicação, demora no retorno dos exercícios, pouca utilização das ferramentas disponíveis no ambiente e aprendizagem, falta de cautela na escolha dos termos, tom e conteúdo das mensagens trocadas com os alunos; a ausência desse conteúdo na formação inicial do professor que deveria promover a socialização entre os alunos antes do início do curso e oferecer-lhes leituras atuais, textos complementares e não leituras muito extensas; o despreparo dos alunos para estudarem *on-line* apresentando dificuldade de adaptação a essa situação de aprendizagem, estando sempre ocupados sem tempo para realizar as atividades, já que partem, muitas vezes, do pressuposto que um curso *on-line* requer pouco ou nenhum esforço, sendo que ao se deparem com a demanda exigida, acabam desistindo (MERCADO, 2007).

Em outras palavras, é importante que se tenha como preocupação a qualidade para a realização de um curso de ensino a distância. Nesse sentido, Mercado (2007, p. 2) cita entre os “aspectos que contribuem para o sucesso de um curso *on-line*” o desenho e o conteúdo do curso (ter uma programação e um material adequados e bem definidos), a capacitação dos tutores (comprometimento dos professores), um planejamento conveniente para a interatividade e trabalho colaborativo do professor (oferecer meios que facilitem a realização do curso e respeitem a realidade de todos os alunos), a inclusão de aprendizagens que sejam significativas (realização de mapas conceituais e estudos de caso), e a avaliação contínua dos alunos (com estratégias que permitam acompanhar e orientar o progresso de cada um).

Em função do exposto, procuramos promover um curso introdutório de extensão *on-line* que, dentro do possível, minimizasse tais dificuldades, como veremos adiante.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Essa pesquisa seguiu uma abordagem qualitativa que, para Minayo (2001 apud GERHARDT e SILVEIRA, 2009, p. 32):

[...] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e nos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Além disso, reforçam Gerhardt e Silveira (2009, p. 31), esta “[...] não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc”.

Dessa forma, ela foi desenvolvida em duas etapas, a saber:

A primeira etapa consistiu numa pesquisa bibliográfica investigando-se aspectos referentes à vida e obra de Wilhelm Reich, às dificuldades da disseminação de seu pensamento e ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação na difusão do conhecimento.

A segunda etapa consistiu na organização, implementação e avaliação de um curso introdutório de extensão *on-line* visando difundir conhecimentos sobre Reich.

3.1 PRIMEIRA ETAPA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Segundo Santos ([200-?], p. 6), a pesquisa bibliográfica caracteriza-se como “a contribuição de materiais produzidos por diversos autores”, proporcionando uma maior familiaridade com o problema apresentado.

Com base em Gerhardt e Silveira (2009, p. 66) verificamos que a revisão bibliográfica consiste em “expor resumidamente as principais ideias já discutidas por outros autores que trataram do problema, levantando críticas e dúvidas, quando for o caso”.

Em outras palavras, é neste momento da pesquisa que devemos esclarecer a diferença do trabalho desenvolvido em relação a outros existentes, apontar o problema a ser investigado e a contribuição gerada por meio dele (GERHARDT e SILVEIRA, 2009).

Para a realização desta pesquisa, foi efetuada, inicialmente, uma revisão bibliográfica, utilizando-se livros, artigos, anais impressos e um levantamento de dados na internet, feito por meio de ferramentas disponíveis *on-line* como: *Google*, *Google Livros*, *Google Acadêmico*, *Youtube* e outras bibliotecas digitais disponibilizadas com livre acesso, registrando vídeos, *blogs*, páginas sobre o tema, grupos de discussão, outros artigos e livros, todos relacionados à vida e obra de Wilhelm Reich.

Buscamos, então, explicar um pouco sobre Wilhelm Reich, as dificuldades encontradas por estudiosos reichianos na pesquisa realizada dentro deste tema, mostrando como as Tecnologias da Informação e Comunicação podem auxiliar na difusão da vida e obra deste importante autor e como a realização de um curso *on-line* pode facilitar esse processo.

Além disso, cabe registrar que foi a partir desta revisão bibliográfica feita inicialmente que levantamos todo o material utilizado na realização do curso introdutório de extensão *on-line* oferecido posteriormente.

3.2 SEGUNDA ETAPA: ORGANIZAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DO CURSO

3.2.1 Passo-a-passo para a criação da página de acesso ao curso

Após a realização da revisão bibliográfica, o curso foi estruturado e desenvolvido de uma forma organizada e acessível tecnologicamente a qualquer pessoa que poderia se interessar pelo tema. Contudo, poderia participar do curso introdutório de extensão *on-line* um total de até 20 alunos.

Foi utilizada a Plataforma *Moodle*-UNESP para criar um ambiente virtual (sala de aula) de forma gratuita e sem a necessidade da instalação de *softwares*, podendo ser acessada por todos diretamente *on-line*.

Este curso foi autorizado pela Proex-Unesp e classificado como um “curso de extensão” (difusão do conhecimento) com programa de certificação, havendo a emissão dos certificados pela Proex-Unesp posteriormente.

Segue o passo-a-passo utilizado para a implementação do curso:

1) Entramos no *site*: <http://proex-unesp.com.br/projetoead/inclui_novo.asp> para acessar o formulário de cadastramento específico para Cursos de Extensão EaD da UNESP.

2) Preenchemos todos os campos e, ao final, em “Clique aqui para gravar”. Após clicar em “gravar”, aguardamos a confirmação do envio dos dados e arquivamos uma cópia do formulário.

3) Em seguida, foi enviado ao e-mail do docente responsável pelo curso uma confirmação deste cadastramento contendo o número de identificação do curso criado por nós. Para conferência dos dados entramos em: <<http://www.proex-unesp.com.br>>, Conferência, Unidades, digitamos a nossa senha e confirmamos o cadastramento do curso.

Neste momento, foi informado que para a realização do curso, o mesmo deveria obter aprovação da Comissão Permanente de Educação da Unesp (CPEU) do Instituto e da UNESP, onde foi feito o cadastramento do curso. Após o preenchimento das informações, foi liberado o cadastro do curso para a PROEX para providências e encaminhamento à avaliação da Comissão Permanente de Educação a Distância da Reitoria da Unesp.

Cabe observar que para que ocorresse o curso foi preciso a aprovação do Conselho do Departamento ao qual estava associado, neste caso, do Departamento de Educação Física da Unesp-Rio Claro.

4) Acessamos o *site*: <<http://moodle.unesp.br/ava/>>, conforme mostra a figura1, e iniciamos o cadastramento do curso, ou seja, a criação da sala de aula no ambiente virtual da Plataforma *Moodle*-UNESP.

Figura 1 - Página inicial do ambiente virtual da Plataforma *Moodle*-UNESP.

Retornando a este site?

Acesse aqui, usando seu usuário e senha
(O uso de Cookies deve ser permitido no seu navegador) ?

Nome de usuário

Senha

Lembrar usuário

[Esqueceu o seu usuário ou senha?](#)

Esta é a sua primeira vez aqui?

Olá! Para o acesso completo aos cursos, você precisará criar uma nova conta neste web site. Cada um dos cursos individuais pode também ter uma "chave de inscrição de uso único" que você não precisará até mais tarde. Aqui estão os passos:

1. Preencha o [Formulário de Cadastro](#) com os seus detalhes.
2. Uma mensagem de confirmação da inscrição será enviada imediatamente ao seu endereço de email.
3. Visite o endereço web indicado na mensagem para confirmar o seu cadastramento automaticamente e começar a navegar.
4. Acesse o seu curso clicando o nome correspondente na lista de cursos disponíveis.
5. Se for pedido um código de inscrição use a senha que foi fornecida pelo administrador ou pelo professor. Esta senha é reservada aos usuários do site inscritos no curso e será necessária apenas na primeira vez que você entrar no curso.
6. Quando você retornar ao site, para entrar no curso basta usar o seu nome de usuário e a sua senha nesta página de acesso.

Fonte: <http://moodle.unesp.br/ava/login/index.php>.

Neste momento, para solicitar a abertura do curso na Plataforma *Moodle*-UNESP, foi necessário que a docente responsável pelo curso enviasse um e-mail para: erik@nead.unesp.br solicitando que fosse liberada a criação da sala de aula, neste caso, de nome “Os principais acontecimentos da vida e obra de Wilhelm Reich”, cadastrada pela sua orientanda - que também pôde ser editora do curso - neste ambiente virtual, explicando os motivos da criação da mesma (por exemplo: que a sala seria utilizada – no nosso caso – para o desenvolvimento de uma dissertação de mestrado junto ao Programa de Desenvolvimento Humano e Tecnologias do Instituto de Biociências da UNESP de Rio Claro).

5) Após a liberação da página, o curso foi estruturado na plataforma e, no momento de sua realização, foi feito o cadastro dos alunos com consequente liberação das aulas.

3.2.2 Cronograma de desenvolvimento do curso

Após a criação da página de acesso ao curso, realizamos a introdução - informação disponibilizada na página inicial – com a apresentação do professor responsável e dos motivos para a realização do curso proposto, conforme mostra a figura 2:

Figura 2 - Apresentação do curso na Plataforma Moodle-UNESP.

Apresentação

Olá! Meu nome é Gabriela Grimaldi Bessani.

Sou formada Bacharel em Educação Física e atualmente sou Mestranda no curso de Pós Graduação em Desenvolvimento Humano e Tecnologias da UNESP de Rio Claro-SP.

Este curso introdutório faz parte da minha pesquisa de mestrado orientada pela Profª Drª Sara Quenzer Matthiesen e tem por objetivo apresentar algumas informações sobre a vida e obra de Wilhelm Reich, incluindo a sua biografia, a trajetória de seu pensamento, as dificuldades encontradas para sua disseminação e mostrar ao cursista possibilidades de contribuições do pensamento reichiano para diferentes áreas do conhecimento; permitindo o acesso ao curso à distância e facilitando a disseminação deste importante autor pelo país.

Desejamos um bom curso!

Fonte: Elaborada pela pesquisadora.

Também foram disponibilizadas em arquivo pdf, conforme mostra o quadro 1, as seguintes informações referentes ao curso introdutório de extensão *on-line*:

Quadro 1 - Apresentação do curso.

Curso	Curso introdutório de extensão <i>on-line</i> : os principais acontecimentos da vida e obra de Wilhelm Reich
Duração	30 horas - 2 semanas (nº de semanas sujeitas a prorrogação se necessário)
Natureza	Curso de Extensão
Área	Difusão do Conhecimento
Previsão início	19/09/2015
Previsão término	03/10/2015 (data sujeita a prorrogação se necessário)
Autorização	PROEX/UNESP
Certificação	Sim
Objetivo	Oferecer aos cursistas conhecimentos sobre a vida e obra de Wilhelm Reich por meio de um curso introdutório e de extensão <i>on-line</i> , permitindo o acesso ao curso a distância e facilitando a difusão deste importante autor pelo país.
Público alvo	Interessados em geral e que possuam acesso a <i>internet</i> .
Dinâmica	O curso será oferecido no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle (versão 2.5) da Unesp (http://moodle.unesp.br/ava/). Serão utilizados os recursos de: fórum, questionário, tarefa e tutoriais disponibilizados no AVA. O curso terá duração de 30 horas divididas em cerca de 15 horas de estudos semanais. As atividades realizadas pelo estudante neste período serão: realizar leitura crítica de textos, realizar as atividades propostas, responder aos questionários, participar de debates e de discussões nos fóruns.
Procedimento e inscrição	O curso acontecerá entre os dias 19/set e 03/out. Seu conteúdo será disponibilizado nos dias 19, 20, 26 e 27 de setembro a partir das 14h00. Dúvidas e comentários poderão ser realizados nos fóruns do curso, com a participação e colaboração de todos. Caso você efetue a sua inscrição, consideraremos que você concorda em participar do curso e autoriza a utilização dos dados informados por você com relação ao seu conhecimento sobre Reich e sobre o curso proposto nos questionários inicial e final, para fins de pesquisa científica, consciente de que poderão ser publicados. Preencha e envie o formulário para realizar a sua inscrição. Caso ainda tenha dúvidas, especifique-as por meio do seguinte contato: <ggrimaldi.gl@gmail.com>. Agradecemos desde já o seu interesse e a sua participação.

Avaliação	A avaliação do curso será contínua, ocorrendo durante as duas semanas do curso. Dessa forma, o cursista terá que realizar as atividades propostas no decorrer das semanas correspondentes e apresentar uma reflexão sobre o tema após cada tópico do curso. Por se tratar de um curso de extensão universitária de difusão cultural, não haverá atribuição de notas aos cursistas. Porém será necessário que todas as atividades tenham sido concluídas para obter a declaração de participação no curso.
Conteúdo	Apresentação do curso. Biografia de Wilhelm Reich. Trajetória do pensamento reichiano. Dificuldades na difusão do seu pensamento. Contribuição do pensamento reichiano para diferentes áreas do conhecimento. Fechamento do curso.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

A divulgação do curso foi feita exclusivamente pela internet, utilizando-se o programa *Power Point* para a elaboração de um pequeno folder virtual (figura 3), o qual foi divulgado por meio do *site Facebook*, postado em grupos de cursos de graduação em Educação Física e Psicologia de universidades públicas e particulares. A divulgação ocorreu em aproximadamente 15 - 20 grupos existentes no *site* criados no nosso país, mas, sem que houvesse um controle específico com relação à quantidade de grupos e de publicações relacionadas ao curso divulgado.

Figura 3 - Folder para divulgação on-line.

**AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
A SERVIÇO DA DIFUSÃO DA VIDA E OBRA DE WILHELM REICH**

Conteúdo programático:

- 1) Biografia de Wilhelm Reich
- 2) Trajetória do pensamento reichiano
- 3) Dificuldades na disseminação do seu pensamento
- 4) Contribuição do pensamento reichiano para diferentes áreas do conhecimento



Datas do curso: 19 e 20, 26 e 27 de setembro/2015.
Público alvo: Interessados em geral com acesso a *internet*.
Total de vagas: 20 vagas. **Investimento:** Gratuito.
Natureza: Curso de Extensão - Difusão do conhecimento.
Autorizado por: PROEX/UNESP - com certificação.
E-mail para contato: ggrimaldi.gl@gmail.com

Fonte: Elaborada pela pesquisadora.

Buscando-se condições adequadas para o desenvolvimento do curso, propusemos o seguinte cronograma (quadro 2):

Quadro 2 - Cronograma das datas de realização do curso.

Cronograma do curso	
14/ago à 14/set	Período destinado para a divulgação e inscrições Preenchimento do Questionário 1
19/set	Início do curso Disponibilização do conteúdo referente ao Tópico 1 Realização de Leitura e Atividade para ser entregue no dia + Leitura complementar e Atividade para ser entregue até 25/09
20/set	Disponibilização do conteúdo referente ao Tópico 2 Realização de Leitura e Atividade para ser entregue no dia + Leitura complementar e Atividade para ser entregue até 25/09
26/set	Disponibilização do conteúdo referente ao Tópico 3 Realização de Leitura e Atividade para ser entregue no dia + Leitura complementar e Atividade para ser entregue até 02/10
27/set	Disponibilização do conteúdo referente ao Tópico 4 Realização de Leitura e Atividade para ser entregue no dia + Leitura complementar e Atividade para ser entregue até 02/10
03/out	Previsão para término do curso Preenchimento do Questionário 2
04/out à 10/out	Período destinado a prorrogação do curso caso necessário Finalização e entrega de todas as atividades do curso

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Feita a inscrição no curso, por meio de uma solicitação ao e-mail disponibilizado no folder de divulgação, preenchendo o Questionário 1 (criado utilizando-se o *Google Forms*) e os dados cadastrais solicitados na Plataforma *Moodle-UNESP*, os alunos puderam ter acesso às informações disponibilizadas no curso.

No total, o curso teve 30 horas e foi realizado durante três semanas pré-programadas, após a sua divulgação. Para cada tópico, foi necessária a disponibilidade de horas de participação em horário comum, para discussões e esclarecimentos de dúvidas; e horas de participação em horário livre/aberto, para leituras, realizações de trabalhos propostos e/ou visualizações de vídeos.

Conforme relata Barbosa (2009), no ensino *on-line*, a participação espontânea, ativa e colaborativa dos alunos tem importante função, uma vez que a aprendizagem acontece através da interação entre eles, entre os professores, o objeto de conhecimento e as tecnologias disponíveis. Assim, o mesmo autor afirma que o relacionamento colaborativo é essencial numa comunidade *on-line* de aprendizagem, de modo que, para que ele ocorra, deve-se estimular os alunos por meio de tarefas, estimulando um maior envolvimento entre eles e de cada um deles com o tema trabalhado no curso (BARBOSA, 2009).

Barbosa (2009) explica que para se conhecerem e para trocarem pontos de vista, os alunos devem participar ativamente da comunidade *on-line*, lembrando que o incentivo para que isso ocorra deve partir do professor responsável pelo curso, de modo que os alunos participantes possam dar suas opiniões e argumentar sobre as atividades propostas.

Concordando com as sugestões desses autores, criamos, por meio desta pesquisa, um grupo *on-line*, através do site *Facebook*, conforme ilustra a figura 4:

Figura 4 - Grupo criado no site do Facebook.



Fonte: <https://www.facebook.com/groups/962482460462015/?fref=ts>.

Este grupo foi criado somente para participantes do curso proposto, com a finalidade de mantê-los informados sobre a disponibilização do conteúdo na Plataforma *Moodle-UNESP* no decorrer de sua realização.

3.2.3 Tópicos do curso e conteúdos abordados

Após a coleta e análise de dados referentes à revisão bibliográfica realizada e a fim de disponibilizar as informações coletadas de forma organizada, este curso foi constituído pelos tópicos explicitados a seguir, nos quadros 3, 4, 5 e 6, tal qual os alunos tiveram acesso:

Quadro 3 - Tópico 1: Conteúdo disponibilizado na primeira aula.

Biografia de Wilhelm Reich
Leitura Inicial
MATTHIESEN, S.Q. Organização bibliográfica da obra de Wilhelm Reich: Bases para o aprofundamento em diferentes áreas do conhecimento. São Paulo: Annablume; Fapesp, p.25-29, 2007. Partes do livro disponível em: < https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=0s40FT6v7tMC&oi=fnd&pg=PA13&dq=reich+matthiesen&ots=u6z3S6MfJZ&sig=0dZFPqtVOEmoQIISOTPPG0FOBzs#v=onepage&q=reich%20matthiesen&f=false > Acesso em: 18 set. 2015.
Atividade 1
Pesquisar por vídeos sobre "Wilhelm Reich" para familiarização com o conteúdo do curso, sendo que as postagens (dos vídeos ou dos links dos vídeos) deverão ser realizadas no fórum do grupo. Se for possível e conveniente, comente sobre os vídeos encontrados pelos seus colegas do curso.
Leitura complementar
ALBERTINI, P. Wilhelm Reich: percurso histórico e inserção do pensamento no Brasil. Boletim de Psicologia. Vol LXI, nº135, p.159-176, 2011. Disponível em: < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0006-59432011000200004&script=sci_arttext > Acesso em: 18 set. 2015.
Atividade final
A partir das leituras e vídeos, se você tivesse que apresentar Wilhelm Reich para alguém, como você o faria? (Escreva com as suas palavras em até 1000 caracteres).

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Quadro 4 - Tópico 2: Conteúdo disponibilizado na segunda aula.

Trajatória do pensamento reichiano
Leitura Inicial
VOLPI, J. H. Um panorama histórico de Wilhelm Reich. Curitiba: Centro Reichiano, 2004. Documento não paginado. Disponível em: < http://www.centroreichiano.com.br/artigos/Artigos/VOLPI,%20Jos%C3%A9%20Henrique%20-%20Um%20panorama%20historico%20de%20Wilhelm%20Reich.pdf > Acesso em: 18 set. 2015.
Atividade 1
Criação de um mapa conceitual ou uma linha do tempo sobre os estudos de Wilhelm Reich utilizando, por exemplo, o programa de <i>Power Point</i> ou o programa <i>Paint</i> (ambos disponibilizados em qualquer computador), ou outra ferramenta tecnológica disponível em seu computador e que seja possível enviar ao professor e/ou mostrar ao grupo.
Leitura complementar
1) Espaço ORG2. Disponível em: < http://www.org2.com.br/wreich.htm > Acesso em: 18 set. 2015.
2) Somaterapia: Biografia de Wilhelm Reich. Disponível em: < http://www.somaterapia.com.br/soma/biografia-de-wilhelm-reich/ > Acesso em: 18 set. 2015.
Atividade final
Se você tivesse que sintetizar os estudos de Reich o que você salientaria (diria)? (Escreva com as suas palavras em até 1000 caracteres).

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Quadro 5 - Tópico 3: Conteúdo disponibilizado na terceira aula.

Dificuldades na difusão de seu pensamento
Leitura Inicial
MATTHIESEN, S.Q. Organização bibliográfica da obra de Wilhelm Reich: Bases para o aprofundamento em diferentes áreas do conhecimento. São Paulo: Annablume; Fapesp, p. 31-38, 2007. Partes do livro disponível em: < https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=0s40FT6v7tMC&oi=fnd&pg=PA13&dq=reich+matthiesen&ots=u6z3S6MfJZ&sig=0dZFpq tVOEmoQIIISOTPPG0FOBzs#v=onepage&q=reich%20matthiesen&f=false > Acesso em: 25 set. 2015.
Atividade 1
Produção e postagem de uma ferramenta de divulgação sobre Wilhelm Reich, utilizando uma tecnologia de informação e comunicação (Ex.: uma ou mais imagens com alguma informação sobre Reich, um vídeo curto, uma apresentação de slides, um livreto digital, entre outros, algo que tenham facilidade em fazer).
Leitura complementar
1) MATTHIESEN, S.Q. Último Desejo e Testamento de Wilhelm Reich. Psicologia: Teoria e Pesquisa. Vol.17, nº3, Brasília, set. 2001. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722001000300002 > Acesso em: 25 set. 2015.
2) MATTHIESEN, S.Q. Notícia: a Wilhelm Reich aos 50 anos de sua morte. Psicologia: Teoria e Pesquisa. Vol.23, nº3, Brasília, jul/set. 2007. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722007000300018 > Acesso em: 25 set. 2015.
Atividade final
Como você utilizaria um dos materiais criados por seus colegas, ou dado como exemplo no enunciado da atividade, para difundir aspectos relacionados a vida e obra de Reich? Se possível, utilize um material como exemplo. (Escreva com as suas palavras em até 1000 caracteres).

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Quadro 6 - Tópico 4: Conteúdo disponibilizado na quarta aula.

Contribuição do pensamento reichiano para diferentes áreas do conhecimento
Leitura Inicial
VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. Meu corpo carrega minha história: Libertando-se das cicatrizes emocionais. In: <u>Congresso Brasileiro e Encontro Paranaense de Psicoterapias Corporais</u> , 2015, XX Anais. Curitiba: Centro Reichiano. 2015. [ISBN – 97885-69218-00-5]. Disponível em: < http://www.centroreichiano.com.br/artigos/Anais_2015/VOLPI_Jose_Henrique_VOLPI_Sandra_Meu_corpo_carrega.pdf > Acesso em: 25 set. 2015.
Atividade 1
Visualização dos seguintes vídeos postados na Atividade 1 do Tópico 1: 1) Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=SrNCSM0AmQo > Acesso em: 20 set. 2015. Breve resumo: “[...] é sobre uma ONG no Rio de Janeiro que fez um trabalho na área social se baseando nas teorias de Reich. O projeto abrange não apenas as crianças como também suas famílias.” 2) Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=wYIxJeRyFKQ&index=3&list=PLafjK8SuRCYnE3r2TpulmgegGx9BsC7o2 > Acesso em: 25 set. 2015. Breve resumo: “[...] atualiza o pensamento de Reich com a visão das Neurociências atuais.”
Leitura complementar
JEBER, L. J. <u>Educação pela autonomia através da auto regulação</u> : uma perspectiva reichiana. Revista Escritos sobre Educação. Ibité, V.5, n.1, p.26-32, jan./jun. 2006. Disponível em: < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1677-98432006000100005&script=sci_arttext > Acesso em: 25 set. 2015.
Atividade final
Localize um material sobre a algum momento ou algo mais específico da obra de Reich (vídeo, texto, fase de algum estudo) e descreva como você o utilizaria em uma situação diária, de sua vida pessoal ou profissional, tentando nos mostrar como os pensamentos de Reich, poderiam interferir ou já interferem na sua vida, sua forma de pensar e ver as situações que acontecem atualmente.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

- Encerramento do curso: Conteúdo disponibilizado na Quinta aula.

Preenchimento do Questionário 2, criado pela pesquisadora por meio do *Google Forms* e disponibilizado, para cada aluno, somente após a entrega de todas as atividades solicitadas no decorrer das aulas.

3.2.4 Desenvolvimento e avaliação do curso

Buscando uma definição que caracterize os questionários e os motivos para a sua utilização, em variadas pesquisas encontramos que este pode ser definido como “um conjunto de perguntas sobre um mesmo tema que testa a opinião, interesses, aspectos de personalidade e informação biográfica do respondente, não necessariamente a sua habilidade” (GUNTHER, 2003, p. 1).

Gunther (2003) relata que, “para uma pesquisa inicial, são necessárias perguntas abertas, a fim de estabelecer um clima receptivo entre pesquisador e respondente” (p. 6). Depois disso, podem ser realizadas as perguntas fechadas. Dessa forma, enfatizam Sommer e Sommer apud Gunther (2003, p 16), fazendo perguntas abertas seguidas por perguntas fechadas, o pesquisador “mostra (...) mais respeito à opinião das pessoas, deixando-as classificar suas respostas como positivas, negativas ou neutras, em vez do pesquisador fazer isso por elas” no futuro.

Por esses motivos, optamos por realizar inicialmente um questionário aberto, contendo algumas questões com alternativas como opção de resposta, mas, todas com a possibilidade de realização de uma ou mais observações a serem feitas pelo respondente conforme este achar necessário e, ao final, um questionário exclusivamente fechado, com alternativas contendo respostas claras e diretas.

Para isso, optamos por utilizar componentes do questionário, etapas básicas envolvidas na construção de um instrumento eficaz elaboradas por Chagas (2000, p. 4). São elas: “a identificação do respondente, informações solicitadas” (essas primeiras existentes no questionário inicial); “solicitação de cooperação, instruções” (disponíveis no termo de consentimento livre e esclarecido) e “as informações de classificação do respondente” (existentes no questionário final).

Informamos que ambos os questionários (Apêndice A e B), bem como, todo o projeto envolvendo sua metodologia de aplicação e o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) (Apêndice C), foram enviados para aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Biociências da UNESP de Rio Claro, conforme solicitação do Programa de Pós-graduação em “Desenvolvimento Humano e Tecnologias”, tendo sido aprovados em 07 de abril de 2015, conforme o Anexo A.

3.2.4.1 Questionário 1: Cadastro e perfil de interesse

Os alunos inscritos no curso preencheram um questionário inicial (Apêndice A) para cadastro no curso e reconhecimento do perfil de interesse, elaborado pela pesquisadora, a fim de identificarmos os motivos do interesse na participação do curso e se os participantes já conheciam algo sobre a vida e obra de Wilhelm Reich.

Para elaboração do questionário, conforme relata Gunther (2003) e Pasquali (1999), levamos em consideração algumas questões, como, por exemplo: qual o

objetivo da pesquisa e como ela poderia colaborar com aqueles que possam vir a ter acesso a ela no futuro? Ou seja, se pretendíamos realizar um curso aberto ao público em geral, a fim de disponibilizar e divulgar informações sobre a vida e obra de Wilhelm Reich para que mais pessoas o conhecessem, precisávamos nos perguntar:

- O quanto essas pessoas já conhecem ou ouviram falar sobre Reich?
- Quais os principais motivos que as levam a se inscrever no curso?
- Quais os principais conceitos introdutórios que devemos utilizar para informá-las sobre ele?

Com base nas colocações destes autores, analisamos e avaliamos as opções já existentes de divulgação deste conteúdo, a fim de verificar a necessidade de opções novas e/ou adicionais e identificar entre os alunos o que eles pensavam sobre as opiniões críticas já existentes e formuladas sobre esse tema.

Dessa forma, este questionário inicial não influenciou na forma de condução do curso, mas, aumentou o leque de informações divulgadas com maiores detalhes e pôde proporcionar maior envolvimento, no que diz respeito às discussões construtivas, por parte dos que já o conheciam.

3.2.4.2 Atividades propostas no decorrer do curso

Inicialmente, foi realizada a inscrição por parte dos alunos, o preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice C), o preenchimento do Questionário 1 e o cadastro dos alunos através do *log in* do administrador do curso na Plataforma *Moodle*-UNESP, como vimos. Feito isso, houve a inclusão dos mesmos no grupo criado no *site* do *Facebook*, sendo solicitada uma apresentação informal e pessoal, neste mesmo *site*, de cada participante do curso.

Ao acessar a Plataforma *Moodle*-UNESP, os alunos encontraram disponibilizada uma nota de introdução sobre a vida e obra de Wilhelm Reich, os objetivos propostos pelo curso e puderam explorar as variadas áreas do mesmo (sala de aula, fórum, local de disponibilização das atividades, entre outros) a fim e reconhecê-las e se adaptarem à plataforma.

Acompanhando o desenvolvimento das aulas, no início de cada tópico foi disponibilizado um conteúdo com informações simples e objetivas, a fim de facilitar o entendimento de todos, independente do quanto conheciam sobre o tema, ou seja,

abordando brevemente cada tópico do curso. Depois, foi solicitado o desenvolvimento de uma atividade rápida para realizar no dia da aula, de forma a interagir com os colegas do curso por meio da execução de cada uma delas. Após cada aula/tópico, foi disponibilizada uma leitura complementar e uma atividade final com relação ao tema trabalhado para ser entregue no decorrer da semana.

Encerramos o curso com a realização do Questionário 2 e com outras sugestões de leituras de autores brasileiros estudiosos de Reich, textos, livros e artigos *on-line*, além da sugestão dos possíveis cursos presenciais que envolvem o pensamento reichiano oferecidos atualmente no país.

3.2.4.3 Questionário 2: Avaliação final do curso

De acordo com Gunther (2003), ao elaborar um questionário o pesquisador deve estar atento aos seguintes tópicos: o contexto social onde será feita a aplicação do instrumento (no caso desta pesquisa, com pessoas que tinham disponibilidade e acesso à internet), a estrutura lógica do instrumento na organização de seus elementos (contendo inicialmente perguntas gerais e depois específicas) e a diferenciação entre o instrumento inicial e o final (considerando que primeiro perguntamos sobre seus interesses e, depois, analisamos o quanto a realização da atividade proposta agregou em seu conhecimento).

Dessa forma, ao final do curso, todos os participantes foram convidados a responder um segundo questionário, também elaborado pela pesquisadora, contendo questões referentes ao curso, em especial, ao seu conteúdo, à forma como foi conduzido e à qualidade das informações disponibilizadas (Apêndice B).

Gunther (2003) menciona que existem diversos tipos de questionários, sendo que para torná-los menos tediosos ao participante da pesquisa, podemos tomar as seguintes precauções: tornar os questionários uma atividade mais interessante, menos maçante e cansativa, diminuindo os esforços físicos e mentais do participante para preenchê-lo, criando alternativas claras e específicas, por exemplo, tornando-o prático por meio de respostas diretas, de modo a proporcionar uma confiança ao participante, aproveitando do relacionamento de troca, permitindo que ele forneça sugestões críticas sobre a atividade proposta, seu desenvolvimento e resultado final.

3.2.4.4 Análise dos resultados

Para a análise dos resultados obtidos nesta pesquisa, optamos por utilizar a técnica de Análise de Conteúdo, criada por Laurence Bardin (2011, p. 11), a partir do seu “interesse pela compreensão por meio das palavras, das imagens, dos textos e dos discursos” em “analisar, sintetizar e descrever” os acontecimentos relatados em diversas formas de comunicação que lhe causavam inquietações.

De acordo com Bardin (2011, p. 44), a análise de conteúdo consiste num “conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”, com ênfase no que pode ser aprendido a partir desta análise, que - conforme a pesquisa realizada - “podem ser informações de natureza psicológica, sociológica, histórica, econômica”, entre outras coisas.

Para a organização da análise, Bardin (2011, p. 125) sugere que se faça inicialmente a “escolha dos documentos” que serão analisados, formule-se as “hipóteses” e “objetivos” a serem analisados e, por fim, elabore-se os “indicadores” (índices) que darão sustentação à “interpretação final”.

Após esta organização, faz-se necessária a codificação, ou seja, o tratamento do material disponível para análise (BARDIN, 2011). No caso de uma análise qualitativa e categorial, a qual será utilizada por nós nesta pesquisa, Bardin (2011, p. 133) explica que a codificação compreende, entre outras coisas, a “escolha das unidades” (unidades de registro) e das “categorias” de análise.

Dessa forma, as unidades de registro podem ser, por exemplo, uma “palavra”, um “tema”, um “objeto”, um “personagem”, um “acontecimento”, um “documento” ou uma “unidade de contexto” (BARDIN, 2011, p. 134-137).

Já, as categorias de análise se definem a partir da forma de abordagem utilizada na pesquisa, sendo quantitativa ou qualitativa. Conforme Bardin (2011, p. 145):

A abordagem quantitativa e a qualitativa não tem o mesmo campo de ação. A primeira obtém dados descritivos por meio de um método estatístico [...] esta análise é mais objetiva, mais fiel e mais exata. A segunda corresponde a um procedimento mais intuitivo, mas também mais maleável e mais adaptável a índices não previstos.

A partir daí, faz-se a categorização, ou seja, a identificação de “classes” que reúnem um grupo de unidades de registro “sob um título genérico, agrupamento

esse efetuado em razão das características comuns desses elementos” (BARDIN, 2011, p. 147).

Essa categorização pode ser “semântica” (categorias temáticas), “sintática” (utilizando verbos ou adjetivos), “léxica” (conforme o sentido das palavras) ou “expressiva” (relacionada à perturbação das palavras) (BARDIN, 2011, p. 147).

Assim, utilizando-se da análise dos resultados pautada em Bardin (2011) aqui apresentada e da divisão pré-inserida neste trabalho por meio dos documentos por nós utilizados (Questionário 1, Cronograma de desenvolvimento do curso e Questionário 2), elaboramos, a partir de seus temas em comum, as seguintes categorias iniciais de análise, utilizando o critério de categorização semântico com subcategorias, além de unidades de registro definidas por tema, conforme mostra o quadro 7, inspirado em Ginciene (2015):

Quadro 7 - Categorias iniciais de análise.

Questionário 1	Desenvolvimento do curso	Questionário 2
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecimento prévio sobre Reich <ul style="list-style-type: none"> ○ Quanto o conhece ○ Onde o conheceu ○ Qual Reich conheceu ○ Curso sobre Reich ○ Pesquisa sobre Reich ○ Interesse em conhecer Reich ● Uso das tecnologias <ul style="list-style-type: none"> ○ Acesso a <i>internet</i> ○ Contato com outro curso <i>on-line</i> 	<ul style="list-style-type: none"> ● Biografia de Wilhelm Reich <ul style="list-style-type: none"> ○ Vídeos ○ Apresentações ● Trajetória do pensamento reichiano <ul style="list-style-type: none"> ○ Linha do tempo/Mapa conceitual ○ Reforço sobre Reich ● Dificuldades na difusão do pensamento reichiano <ul style="list-style-type: none"> ○ Material para divulgação ○ Utilização do material ● Contribuição do pensamento reichiano para diferentes áreas do conhecimento <ul style="list-style-type: none"> ○ Influência na vida pessoal/profissional ● Dificuldades ● Avaliação do professor 	<ul style="list-style-type: none"> ● Avaliação do conteúdo ● Avaliação do curso ● Uso das tecnologias ● Influência na vida pessoal/profissional ● Sugestões

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Feito isso, foram criados três grandes eixos comuns, sendo eles:

- Noções sobre Reich
- Uso das tecnologias
- Difusão do pensamento reichiano

Estes eixos obtiveram, então, os dados de diferentes momentos da pesquisa (Questionário 1, Desenvolvimento do curso, Questionário 2), utilizando-se das seguintes categorias - unidas dentro dos temas de cada eixo conforme a semelhança existente entre elas - utilizadas para análise e discussão dos resultados adquiridos em todo o trabalho, como mostra o quadro 8:

Quadro 8 - Grandes eixos comuns para discussão dos resultados.

1 - NOÇÕES SOBRE REICH	2 - USO DAS TECNOLOGIAS	3 - DIFUSÃO DO PENSAMENTO REICHIANO
<ul style="list-style-type: none"> • Quanto o conhece • Onde o conheceu • Qual Reich conheceu • Fez curso sobre Reich • Pesquisa sobre Reich 	<ul style="list-style-type: none"> • Acesso à <i>internet</i> • Contato com outro curso <i>on-line</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • Interesse em conhecer Reich
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentações • Reforço sobre Reich 	<ul style="list-style-type: none"> • Vídeos • Linha do tempo/Mapa conceitual • Material para divulgação • Utilização do material <ul style="list-style-type: none"> ○ Dificuldades ○ Avaliação do professor 	<ul style="list-style-type: none"> • Influência na vida pessoal/profissional • Avaliação do curso • Sugestões
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação do conteúdo • Influência na vida pessoal/profissional 	<ul style="list-style-type: none"> • Uso das tecnologias 	

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Dessa forma, o eixo “Noções sobre Reich” teve como objetivo relatar o conhecimento prévio e adquirido sobre Reich pelos alunos e, também, verificar se o conteúdo do curso básico foi suficientemente esclarecedor.

O eixo “Uso das tecnologias” mostrou a proximidade dos alunos com o curso *on-line* e com as ferramentas gratuitamente disponíveis para a sua utilização em qualquer computador, bem como, os relatos dos alunos com relação à utilização dessas tecnologias.

O eixo “Difusão do pensamento reichiano” procurou demonstrar o que os fez se interessar pelo curso, as influências que o mesmo pôde gerar em suas vidas e

como o curso auxiliou na difusão da vida e obra de Reich, além das sugestões relatadas pelos alunos.

Após a análise, a nossa expectativa era a de que os resultados obtidos demonstrassem ser possível a difusão do pensamento reichiano por meio da realização de cursos *on-line*, além de descobrir maneiras de tornar o curso introdutório de extensão *on-line* uma forma desejável e instigante para a prática de estudos e a promoção de conhecimentos sobre este autor.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos dados provenientes de dois questionários - um de cadastro e perfil de interesse dos alunos inscritos no curso e outro de avaliação final do curso, além das atividades solicitadas no decorrer do mesmo - apresentamos aqui os resultados e análises referentes às informações disponibilizadas pelos alunos do curso introdutório de extensão *on-line*, além das observações e avaliações desta pesquisadora como professora responsável pelo desenvolvimento do curso e, portanto, desta pesquisa. Dessa forma, iniciamos pelo perfil dos alunos interessados e inscritos no curso.

Como descrito anteriormente, foram disponibilizadas um total de 20 vagas para a realização do curso introdutório de extensão *on-line*, embora, inicialmente, tenhamos aberto as inscrições para todo aquele interessado nesta participação, sendo que se inscreveram e iniciaram o curso um total de 22 alunos.

Entretanto, participaram e concluíram plenamente o curso um total de 15 alunos, 75% da quantidade de alunos esperados para a realização efetiva do curso, sendo estes, participantes de ambos os sexos, com idade média de 27 anos, variando entre os 19 e os 51 anos de idade.

Provavelmente, este número de alunos participantes se deu pelas próprias características do curso, que foi programado para ser colaborativo, sendo os alunos seus protagonistas. No curso haviam diversas tarefas a serem cumpridas, o que pode ter gerado algumas dificuldades para aqueles que não dispunham de tempo necessário para o cumprimento da carga horária do curso ou que não tivessem o domínio necessário das tecnologias para o cumprimento de algumas atividades.

No entanto, este número foi considerado positivo, tendo em vista a quantidade de alunos que têm se inscrito e concluído de fato, cursos *on-line*, conforme descreve Mercado (2007). Neste processo, surgem situações em que tanto alunos como professores sentem-se frustrados na realização dos cursos a distância, sendo que a desistência por parte dos alunos pode se dar devido a demora no auxílio e na resposta do tutor, problemas técnicos das plataformas de acesso aos cursos, inadequação com relação à maneira de dar a aula e provocar o interesse dos alunos, entre outros fatores, até mesmo pessoais (MERCADO, 2007).

O quadro 9 apresenta uma síntese do perfil dos alunos participantes do curso. Para manter o sigilo em relação à identidade, optamos por numerar os participantes, conforme exposto:

Quadro 9 - Perfil dos alunos (1).

Aluno	Idade	Localidade	Formação
1	24	Manaus-AM	Graduando em Psicologia
2	20	Campinas-SP	Graduando em Psicologia
3	25	Guarulhos-SP	Graduando em Psicologia
4	23	Porto Alegre-RS	Graduando em Psicologia
5	35	Campo Mourão-PR	Formado em Administração Graduando em Psicologia
6	26	Rio Claro-SP	Formado em Educação Física Mestrando na área de Educação Física
7	37	Santo André-SP	Formado em Psicologia
8	19	Assis-SP	Graduando em Psicologia
9	23	Limeira-SP	Graduando em Psicologia
10	24	Santa Maria-RS	Licenciado em Letras Graduando em Psicologia
11	51	Ribeirão Preto-SP	Formado em Ciência da Computação Graduando em Psicologia
12	20	Campo Limpo -SP/Zona Sul	Graduando em Psicologia
13	26	Poços de Caldas-MG	Formado em Biologia
14	30	Belém-PA	Formado Bacharel em Psicologia
15	39	São Paulo-SP	Graduando em Psicologia

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

A partir do quadro 9 e das informações antes mencionadas sobre os inscritos no curso, podemos afirmar que tivemos uma maior procura por alunos da área de Psicologia (totalizando 13 interessados, entre estes 2 formados e 11 estudantes), talvez, em função da forma de divulgação do curso introdutório de extensão *on-line*, feita por meio de grupos de cursos de Educação Física e de Psicologia encontrados no *Facebook*.

Realizadas as inscrições, demos início às aulas conforme o cronograma programado. Assim, com relação à realização efetiva das aulas por parte dos alunos, de forma geral, podemos dizer que o curso foi bastante produtivo com relevância para a usabilidade da Plataforma *Moodle*-UNESP e a oportunidade de disseminar conhecimentos sobre a vida e obra de Wilhelm Reich a distância, demonstrando ser essa uma ferramenta eficaz na difusão deste conteúdo, em especial, pelo formato

em que foi oferecido, promovendo a participação ativa dos alunos em todas as suas atividades.

Entre as dificuldades encontradas para o seu desenvolvimento destacamos a necessidade de readequação das datas e prazos planejados inicialmente para a realização do curso, em virtude do desenvolvimento da pesquisa e depois pela demora, por parte de alguns alunos, na conclusão das tarefas programadas, que demandou prorrogação de alguns prazos.

Desta forma, o curso que estava programado para ocorrer entre 06 de julho e 31 de julho de 2015, ocorreu, efetivamente, entre 19 de setembro e 09 de outubro de 2015, atingindo, ainda assim, todos os seus objetivos.

Entre outras dificuldades, observamos a desambientalização de parte dos alunos no acesso à Plataforma *Moodle*-UNESP, principalmente daqueles que nunca haviam realizado algum tipo de curso *on-line*. Cabe registrar que embora tenhamos identificado outros *sites* que possuíam *links* de acesso mais visíveis e que facilitariam a usabilidade e o acesso dos alunos, optamos em oferecer o curso por meio da Plataforma *Moodle*-UNESP devido à ligação com a PROEX (Pró-Reitoria de Extensão Universitária) da Unesp, favorecendo, portanto, a promoção deste curso *on-line* em formato de curso de extensão, dando-lhe maior credibilidade, além de torná-lo mais atrativo aos alunos dada à emissão de certificado por esta Universidade.

Assim, embora alguns dos alunos tenham encontrado dificuldades na utilização das ferramentas disponíveis em seus próprios computadores para realizar algumas das atividades propostas no decorrer do curso, concluímos os resultados e discussões apresentados referentes ao desenvolvimento do curso ressaltando que todos os 15 alunos realizaram e entregaram todas as atividades previstas para a conclusão do curso, conforme ilustra o Quadro 10, criado para o acompanhamento da realização das atividades por cada um dos alunos.

Quadro 10 - Frequência e confirmação das atividades realizadas pelos participantes.

Curso	TÓPICO 1				TÓPICO 2				TÓPICO 3				TÓPICO 4				CONCLUSÃO	
	Aluno	Leitura	Ativ 1	Ativ 2	Ativ final	Leitura	Ativ 1	Ativ 2	Ativ final	Leitura	Ativ 1	Ativ 2	Ativ final	Leitura	Ativ 1	Ativ 2	Ativ final	Encerramento
1	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√
2	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√
3	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√
4	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√
5	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√
6	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√
7	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√
8	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√
9	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√
10	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√
11	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√
12	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√
13	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√
14	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√
15	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Cabe enfatizar que cada aluno realizou as atividades a sua maneira e dentro de suas possibilidades, tendo em vista o maior ou o menor contato com as Tecnologias da Informação e Comunicação que cada um continha em sua experiência de vida e a disponibilidade de dias e horários para a realização de cada uma das atividades.

Ainda assim, gostaríamos de ressaltar que, tendo em vista a quantidade de inscritos neste curso *on-line* e a quantidade de alunos que o concluíram, atingimos um número significativo de participantes concluintes, provenientes de seis (6) estados brasileiros, o que confirma a nossa expectativa inicial sobre a contribuição das Tecnologias da Informação e Comunicação, quando bem utilizadas, na difusão deste tipo de conhecimento.

A seguir, de acordo com as categorias criadas para análise dos resultados obtidos por meio desta pesquisa, apresentamos os trabalhos solicitados ao longo do curso, os quais foram realizados pelos alunos participantes.

4.1 NOÇÕES SOBRE WILHELM REICH

Sendo este um curso introdutório de extensão *on-line* sobre Wilhelm Reich, esperávamos que a maior parte dos alunos não conhecesse ou soubesse pouco sobre Reich. Então, conforme mostra o quadro 11, resultados obtidos por meio do cadastro inicial dos alunos nos revelaram as seguintes informações com relação ao conhecimento prévio dos mesmos sobre o autor:

Quadro 11 - Conhecimento prévio e interesses relacionados a Wilhelm Reich.

Aluno	Conhece Reich?	Como o conheceu?	Qual Reich?	Fez curso	Faz pesquisa	Interesse em Reich
1	Um pouco	Evento científico	Psicanalista	Não	Não	Orgonoterapia, Sociedade
2	Um pouco	Universidade	Psicanalista	Não	Não	Política, Energia orgone
3	Um pouco	Livros	Médico	Não	Não	Sem resposta
4	Um pouco	Curso de formação	Psicanalista	Não	Não	Couraças do caráter
5	Um pouco	Livros	Psicanalista	Sim	Não	Terapia corporal, Couraças do caráter
6	Um pouco	Universidade	Psicanalista	Não	Não	Educação
7	Um pouco	Universidade	Psicanalista	Não	Não	Psicologia corporal
8	Um pouco	Universidade	Psicanalista	Não	Não	Bioenergética
9	Um pouco	Universidade	"Aquele que acredita que viver pode ser alegre"	Não	Não	"[...] possibilidades de expressão, de vida, de existência."
10	Nada	Universidade	Psicanalista	Não	Não	Sem resposta
11	Um pouco	"Citações de outros autores"	Psicanalista	Não	Não	Couraça do caráter, moral sexual, política
12	Um pouco	Universidade	Psicanalista	Não	Não	Psicologia corporal
13	Um pouco	Livros	Psicanalista	Não	Não	Vegetoterapia, Energia orgone, Bioenergética, Massagem biodinâmica
14	Um pouco	Universidade	Psicanalista	Não	Não	Orgonomia
15	Um pouco	Universidade	Psicanalista	Não	Não	Sem resposta

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Analisando o quadro 11, pudemos observar que 9 alunos (60% do total de alunos) o conheceram na Universidade, ouvindo uma breve biografia durante uma única aula ou parte de uma aula, fato que reforça aspectos antes apontados na revisão de literatura (MATTHIESEN, 2002; GARCIA, 2002), ou seja, que ainda é muito pouco o que se ouve falar sobre Reich até mesmo nos cursos de Psicologia no país.

No mais, 4 alunos procuraram conhecê-lo por interesse próprio por meio da leitura de livros e artigos, 1 ouviu falar sobre Reich em um evento científico e 1 ouviu falar sobre ele em um curso de formação. Dos 15 alunos, 13 (86,6% deles) relataram ter ouvido falar de Reich como um psicanalista, 1 ouviu falar do autor como médico e 1, conforme suas palavras, como "aquele que acredita que viver pode ser alegre". Apenas 1 dos alunos já havia realizado um curso relacionado a Reich e nenhum deles havia ou estava realizando pesquisas sobre Reich até o momento da realização do curso.

Com base na análise desses dados referentes ao conhecimento prévio dos alunos sobre Wilhelm Reich, ao interesse de conhecê-lo e estudá-lo, aprofundando-se nos dados referentes à sua vida e obra, observamos que assim como apontado na literatura (MATTHIESEN, 2007), Reich instiga pessoas de diferentes áreas do

conhecimento a estudá-lo, cada qual conforme aquilo que lhe desperta o interesse na obra deste autor.

Em função disso, solicitamos, no decorrer do curso, que, após a realização de algumas breves leituras e visualizações de vídeos biográficos sobre Reich, todos os alunos registrassem o seu modo de referir-se a Wilhelm Reich a partir do que haviam acabado de conhecer sobre este autor, mostrando aquilo que o autor fez e viveu de uma forma geral. Segue no quadro 12, os relatos apresentados por eles:

Quadro 12 - Tópico 1: Atividade final realizada pelos alunos do curso.

Aluno	Tópico 1 - Atividade final
1	"Diante de suas experiências de vida, infância solitária a mortes de seus pais e a vivência na guerra, Reich teve interesse em compreender as origens sociais das psicopatologias e a prevenção de neuroses e isso o levou a atuar em um campo tanto social quanto político. Reich trabalhava a psicanálise como uma intervenção social e não apenas uma abordagem da subjetividade individual, ele tinha uma profunda preocupação social referente a prevenção na área da saúde mental. Citaria também algumas áreas de atuação como na área da psicologia política, seus estudos experimentais que resultaram na descoberta da energia que ele denominou de Orgone e não menos importante a construção de suas técnicas terapêuticas. Essas são informações que eu não deixaria de compartilhar para alguém que não conhece o trabalho do W. Reich."
2	"Reich foi um médico, discípulo de Freud, que rompeu com este por seus pressupostos irem além da psicanálise. Reich fala sobre política, psicoterapias e também sobre biologia. As aproximações realizadas por ele entre Freud e Marx são fantásticas e ele expõe a realidade daquela época de uma forma que ela deveria ser aplicada nos dias de hoje para compreender a sociedade. As técnicas por ele postuladas são incríveis e fazem muito sentido, o individuo deve ser sempre visto como um todo, corpo e mente sem divisão. Além de tudo, no fim da vida Reich se dedicou as descobertas sobre bions e o orgone que são muito pouco divulgadas e que se fossem colocadas em prática serviriam até de tratamento para doenças como o cancer."
3	"Reich foi médico e psicanalista (1897-1957), nascido em Dobrzycynica, na Galícia, buscou compreender por inicio, a sexualidade humana. Sempre teve preocupações em relação as camadas menos favorecidas da sociedade, justamente esse aspecto que o fez se envolver em partidos políticos com o objetivo de informar e ajudar sobre o tema da sexualidade num contexto sócio- histórico tão moralista para o acolhimento de novas descobertas e concepções. Posteriormente, durante a Segunda Guerra Mundial teve que se mudar diversas vezes, devido a perseguições que sofria de antigos colegas de profissão e de pessoas envolvidas com politica, descobriu experimentalmente a energia orgone e, a partir disso, desenvolveu programas sociais, publicou diversos textos baseados em sua descoberta."
4	"Reich vivenciou eventos difíceis durante a juventude, mas foi uma pessoa muito forte e criativa. Buscava transcender o verbal tanto trabalhando com conteúdos emocionais do paciente (e atentando para diversos aspectos corporais) quanto estudando a energia que diversas pessoas (Freud, os chineses, etc) já haviam afirmado a existência, mas que até então não havia sido cientificamente comprovada. Sofreu perseguições por seu trabalho, mas acreditava firmemente em seus ideais, tendo confrontado diversas crenças e autoridades científicas e jurídicas. Reich prezava pelo trabalho com as massas em seu próprio ambiente e gostava do contato com a natureza. Considerando sua base médica e experimentos físico-químicos, diria que tinha uma abordagem holística do ser humano e do mundo."

5	"Reich foi um médico e psicanalista engajado nas pesquisas sobre a energia que move a vida, tentando sempre buscar a liberdade do indivíduo. Fez extensa pesquisa sobre a sexualidade humana e sobre a energia orgone, conseguindo ótimos resultados. Teve seus livros queimados por três vezes e foi perseguido em vários países, terminando sua vida nos Estados Unidos, último país para onde fugiu. Morreu na cadeia, acredito que assassinado, apesar do laudo de infarto. Era um homem a frente de seu tempo, e suas pesquisas preocupavam e incomodam muita gente."
6	"Eu começaria apresentando as suas principais obras e pensamentos seguido dos motivos que fizeram o mesmo ser perseguido e julgado na época. Penso que conhecer um pouco da vida do autor é de extrema importância, porém quem não tem interesse em pesquisar sobre Reich dará mais importância a suas pesquisas do que os fatos históricos. E a medida que a pessoa questionasse algo eu iria contando esses fatos históricos ou indicando vídeos/ textos para a mesma ver e ler e assim tirar suas conclusões por conta própria."
7	"Um homem brilhante, muito à frente de seu tempo, que conseguiu contribuir muito para as pesquisas e avanços relacionados não somente a psicologia, mas à saúde mental e física de toda a humanidade. Enquanto conhecia sua vida e sua luta contra o status quo da época, me pergunto por que esse trabalho não é mais divulgado. Eu me formei em psicologia em junho deste ano e não tive uma disciplina sobre Reich, apenas citações."
8	"O austro-húngaro Wilhelm Reich (1897-1957) alistou-se aos 17 anos como voluntário do exército austríaco, formou-se médico em 1922 e torna-se membro efetivo da Sociedade Psicanalítica de Viena em 1920. Por causa da rígida moral sexual do contexto social europeu em que vivia, seu interesse pela questão da aceitação da dominação vem de seu contexto familiar, onde a mãe suicidou-se após ter sido descoberta sua traição para com o pai de Reich. Baseado na teoria psicanalítica da sexualidade, aproxima-se de partidos políticos com o intuito de difundir seu trabalho acerca de higiene sexual. Funda então em 1931 a Sexpol, acentuando suas críticas à família, à moral sexual e à educação. Morando nos EUA, funda o Instituto Orgone. Ao dedicar-se às suas pesquisas e à utilização do "acumulador orgone", sofre ataques difamatórios que incidiram em uma investigação da FDA e que mais tarde culminaria em sua prisão. Vítima de um ataque cardíaco, morre na Penitenciária de Lewisburg, Pensilvânia."
9	"Reich era um cientista movido por suas paixões. Quando criança presenciou cenas que o marcou. Em junho de 1914, se alistou ao exército. Depois de quatro anos a serviço da Áustria, se mudou para Viena. Começou a cursar Medicina. Se envolveu com a Psicanálise e fez pontes entre Psicanálise e Marxismo. Em 1922 trabalhou com dois projetos: os Seminários de Técnica Psicanalítica e a Policlínica Psicanalítica de Viena. Posteriormente, com os projetos: Aconselhamento e Investigação Sexual e a Política Sexual Proletária. Em 1933, Reich precisou deixar a Alemanha, Hitler assumiu o poder. Nesta época, o autor foi desvinculado por Anna Freud da Instituição Psicanalítica, além do que, o Marxismo também o distanciou do Partido Comunista. Reich, na Noruega descobriu a energia Orgone e acumuladores de Orgone que, fora utilizado, acima de tudo para tratar de pessoas com câncer e desenvolveu o projeto Crianças do Futuro."
10	"Wilhelm Reich foi um teórico que, a partir do viés psicanalítico, apresentou novas concepções sobre o que move o ser humano em termos de psique e de soma. Nasceu em uma pequena aldeia do império austro-húngaro, onde vivia com os pais e um irmão. Durante sua infância, Wilhelm já teve contato com relações austeras e autoritárias com os pais, que forçavam os filhos a incorporarem a cultura alemã. Em sua teoria, Reich tentou compreender o papel da repressão no desenvolvimento neurótico do ser humano. Após viver a tensão da 1ª Guerra Mundial, Reich retoma a vida civil e decide ser estudante de Medicina, onde tem contato com a psicanálise. Em seus atendimentos, ainda como um jovem médico, Reich começa a perceber que havia casos em que o método parecia não ser eficaz e, a partir daí, uma teoria própria tomou forma (ALBERTINI, 2011), merecendo destaque pela inovação em relação ao estudo do ser humano enquanto indivíduo e enquanto ser social."

11	<p>"Wilhelm Reich teve uma infância difícil com um pai autoritário que lhe proibia inclusive frequentar a escola normal e se misturar aos filhos dos empregados e uma mãe submissa e sujeita a castigos psicológicos e físicos, que culminaram em seu suicídio. Após a morte dos pais, e a perda do patrimônio da família na época da 1ª Guerra Mundial, foi para Viena com o irmão onde iniciou o curso de Direito, logo o trocando pelo de medicina. Logo nos primeiros anos do curso, se integrou a um grupo que pretendia discutir as questões sexuais, que influenciavam nas enfermidades e nessa linha tomou conhecimento com a obra de Sigmund Freud. Quando da organização de seminários na Faculdade sobre o assunto, se aventurou a ter contato direto com o já famoso, porém controverso médico Austríaco, de quem recebeu excelente acolhida e apoio em seus estudos. Interessava-lhe não somente a questão das repressões sexuais e suas consequências, bem como a higiene sexual, os cuidados com doenças venéreas (assim chamadas na época); bem como o efeito que a repressão dos impulsos influenciava na produção de seres humanos mais apáticos, conformistas e sujeitos à obediência cega, sob a forma de proteção que adviesse de algum tipo de "salvador" e que propiciava governos autoritários e mesmo sanguinários como os nascentes nazismo e fascismo [...]."</p>
12	<p>"Médico, criado dentro de uma cultura alemã.Reich na época de faculdade participou de todos os seminários de sexologia. Através deles conheceu Freud,se interessou pelos seus escritos e a partir disso que candidatou a membro da Sociedade Psicanalítica de Viena.Publicou um livro sobre Orgônio,Freud não concordava com seu pensamento,gerando assim tensão entre eles.Se envolveu com política,fazendo um trabalho de higiene mental.Desenvolveu pesquisas sobre a biofísica,chegando a análise das couraças musculares (trabalho bastante realizado nos seus atendimentos terapêuticos).Deu inicio a técnica de Vegetoterapia que buscava o equilíbrio biofísico do individuo.Criou um aparelho chamado acumulador de orgônio, com objetivo de auxiliar no tratamento de doenças funcionais.Desenvolveu alguns aparelhos a partir do acumular de orgônio,inclusive um desses aparelhos podia influencia na meteorologia.Foi perseguido e preso por conta de suas ideias e invenções. Foi um precursor da Psicologia Corporal."</p>
13	<p>"Wilhelm Reich (1897-1957) foi um médico, psicanalista e cientista austríaco, discípulo de Freud que, a partir dos conceitos de pulsão e libido, passou a se interessar pela importância da energia sexual, e a desenvolver pesquisas voltadas para o campo da bioenergética. Através de suas investigações, Reich descobriu uma energia que ele denominou de orgoni, que seria uma força vital universal. Essa descoberta permitiu relacionar os conceitos de libido e energia psíquica com a sexualidade, bem como fundamentar a relação entre corpo e psiquismo. Desta maneira, Reich foi um dos pioneiros no estudo dos fenômenos psicossomáticos, os quais se manifestavam a través do encuraçamento (couraça muscular, que seria energia sexual aprisionada na musculatura corporal. Seus estudos o levaram a desenvolver uma nova abordagem terapêutica, onde intervenções corporais foram inseridas na prática clínica, com forma de desbloqueio das emoções."</p>
14	<p>"Divulgaria sua importante contribuição ao pensamento não linear, ou seja, ao pensamento dialético e interdisciplinar, por assim dizer complexo, pois sua fundamentação teórica abarcava uma visão multidimensional da vida, desde a sexologia, passando e indo além da teoria e prática psicanalítica até adentrar os conhecimentos da meteorologia. Portanto oferecia uma visão além do fazer clínico, abordando os temas sociais de sua época, de cunho psicossocial e psicosexual para a produção de conhecimento voltado a prevenção de doenças mentais e físicas, aspectos indissociáveis que se articulavam para o surgimento de enfermidades, e, de acordo com sua abordagem terapêutica o homem é um ser integral e complexo."</p>

15	"Wilhelm Reich lutou na Primeira Guerra Mundial pelo exército austríaco e conseguiu sobreviver, mudou-se para Viena quando voltou da guerra, onde iniciou a faculdade de medicina e teve contato com ícones, como Freud. Entrou para a Sociedade Psicanalítica de Viena, mas rompeu com Freud quando suas ideias começaram a se distanciar das ideias básicas da Psicanálise Clássica, para ele, diferente de Freud, a "libido" era algo biológico e que poderia ser observado. Reich enfatizou a natureza essencialmente sexual das energias e descobriu que a energia orgone era bloqueada de forma mais intensa na pélvis, ou seja, era liberada durante os orgasmos. Mudou-se para os Estados Unidos um pouco antes da Segunda Guerra Mundial estourar, lá deu aulas, treinou alunos com suas técnicas e fundou laboratórios afim de observar o orgone (energia vital). Foi duramente reprimido, teve suas obras queimadas e proibidas e acabou sendo preso prestes a completar 60 anos, faleceu na prisão 8 meses depois."
----	---

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Esta atividade foi elaborada com a finalidade de incentivá-los de uma forma simples a querer conhecer mais sobre Reich e, conseqüentemente, continuarem realizando as próximas aulas do curso. Optamos por não fazer um julgamento de suas respostas, mas, permitir a expressão de cada um, primeiro por estarmos conhecendo a maneira de refletir e falar de cada um deles nesta primeira aula e segundo, para não inibi-los de realizar comentários e se expressar da mesma forma nas demais atividades, das próximas aulas.

Dessa forma, além de experimentarem escrever sobre o autor para alguém – mesmo que para os seus colegas – no início do seu aprendizado, já mostraram, com o pouco que conheceram, sua própria forma de olhar e interpretar tudo aquilo que Reich viveu e escreveu, sendo esta uma forma também de fixar melhor este conteúdo, garantindo o aprendizado.

Outra atividade sugerida, neste mesmo sentido, foi uma reflexão sobre o que salientariam se fossem falar sobre a obra de Reich para alguém, relatando para qual tema dariam maior ênfase de acordo com os seus próprios interesses em estudar Reich, realçando o que consideravam ser essencial de se mencionar ao apresentá-lo. Conforme ilustra o quadro 13, os alunos apresentaram as seguintes respostas:

Quadro 13 - Tópico 2: Atividade final realizada pelos alunos do curso.

Aluno	Tópico 2 - Atividade final
1	“Reich foi um cientista que muito colaborou com psicanálise, psicologia e tantas outras áreas. Ele foi muito ousado em seus estudos e talvez por isso muitas vezes foi mal compreendido pela sociedade acadêmica e científica. Seus estudos são baseados na sexualidade humana e contou com seus conhecimentos em biologia, sociologia, filosofia e política para construir sua teoria. Acredito que a pesquisa principal que Reich desenvolveu foi criar um método de análise do caráter. Ele foi além do Freud quando diz que o corpo fala, que o corpo se manifesta sem precisar da linguagem, ou seja ele materializa a psique. Ele leva em consideração a importância do sujeito conhecer seu próprio corpo, expressar-se pelo mesmo. O corpo é a questão primária na construção da teoria reichiana e é a partir desse primeiro estudo que Reich vai fundamentando suas pesquisas e obras sobre o funcionamento emocional humano, relacionando seus aspectos psíquicos, corporais e energéticos. Lembrando que Wilhelm Reich era muito comprometido com a ciência e que se preocupava bastante com as raízes dos problemas sociais. Ele sempre produziu suas pesquisas e experiências visando valores científicos comprobatórios às suas obras.”
2	“Sintetizar Reich seria impossível diante da magnitude de suas obras, porém uma divisão didática para mim é política, as técnicas e psicoterapias, e as descobertas do orgone. Eu salientaria a parte que mais me interessa, a política, em vista do único livro do autor que li ‘psicologia de massas do fascismo’, onde ele faz uso do marxismo e da psicanálise para compreender a sociedade, um filme muito bom que exemplifica isso é ‘a fita branca’.”
3	“A partir do interesse em estudar a sexualidade humana, Reich expandiu seus estudos e práticas objetivando a melhoria da qualidade de vida humana e de suas relações com os demais. Atingiu as esferas da política, psicanálise, meteorologia e biofísica, a descoberta em vias experimentais da orgone despertou em Reich desejo ardente de continuar suas pesquisas com objetivos terapêuticos nas pessoas que sofriam patologias de ordem psíquica (neurose) e biológica (câncer). Desde do início, preocupando-se em atingir as esferas economicamente menos favorecidas.”
4	“Inicialmente, Reich se dedicou ao estudo da psicanálise, investigando sobre resistência e as limitações da técnica psicanalítica. Criou a teoria da potência orgástica, desenvolvendo a ideia de existência de uma energia biológica que deve fluir livremente para garantir a boa saúde, e que a sociedade reprime os indivíduos dificultando este processo. Tentou estabelecer um link entre psicanálise e marxismo, levando a terapia para fora do elitismo de consultório e trabalhando conjuntamente política e sexualidade. Desenvolveu o método terapêutico de Análise do Caráter e posteriormente a Vegetoterapia Caracteroanalítica. A partir da descoberta de que aquela energia inicialmente encontrada nos seres vivos existia também na atmosfera, desenvolve o estudo da Orgonomia. A partir deste, realiza experimentos oncológicos, meteorológicos e com material radioativo. Suas terapêuticas enfatizam – gradualmente, conforme a evolução de seus estudos - o papel do corpo no processo de saúde e adoecimento.”
5	“Diria que Reich focou seus estudos principalmente na energia vital, o que ele a princípio chamava de libido e mais tarde deu nome de orgone. Percebe-se que ele era bastante preocupado com a liberdade real do indivíduo e com a melhoria da qualidade de vida das massas. O trabalho que ele desenvolveu sobre sexualidade e prevenção de doenças mentais foi bastante importante, principalmente pelo contexto histórico em que ele se encontrava. Pelo pouco que estudei dele até agora, acredito que essa energia que ele pesquisava desde o início seria o que os orientais chamam de chi ou ki. A ideia é bem parecida com a proposta dele.”
6	“Reich teve como foco principal de seus estudos a origem das doenças mentais tentando dessa forma entender e prevenir as neuroses. Dessa forma seus estudos e pesquisas eram direcionados para criar argumentos para ‘validar’ suas teorias que colocavam a sexualidade como principal fator para de neurose.”

7	<p>“Reich foi um cientista natural à frente do seu tempo, integrando Psicanálise, Pedagogia, Sociologia, Biologia, Física, Sexologia e Meteorologia. Enxergava a energia como fonte de vida e também de problemas para os homens e a saúde. Elaborou a teoria da potência orgástica, com conceito de descarregar por convulsões e a excitação sexual acumulada. A metodologia terapêutica chama-se Análise do Caráter, com conexão entre Psicanálise e a concepção freudiana da sexualidade e também o materialismo histórico de Marx e Engels. Em 1935 surge a Vegetoterapia Carácter-Analítica. Um tempo depois Wilhelm chamou essa força básica de ‘energia orgone cósmica’ e fundou a Orgonomia. Durante toda trajetória, foi monitorado pelo Federal Bureau of Investigation e também, pela Food and Drug Administration. Foi preso em 1957 e faleceu no presídio após ataque cardíaco.”</p>
8	<p>“Reich (1897-1957) chega a estudar Direito por 6 meses, mas depois transfere-se para medicina onde se forma em 1922. Devido a seu contexto social e a tragédias familiares, interessa-se pela questão da aceitação da dominação. Baseado na teoria psicanalítica da sexualidade, aproxima-se de partidos políticos com o intuito de difundir seu trabalho acerca de higiene sexual. Com os nazistas no poder, migra para diversos países, mas é na Noruega que realiza suas primeiras pesquisas biofísicas, o que o fez afastar-se cada vez mais da psicologia. Morando nos EUA, funda o Instituto Orgone e ao aprofundar-se na bioenergética e na utilização do ‘acumulador orgone’, sofre ataques difamatórios que mais tarde culminariam em sua prisão.”</p>
9	<p>Não conseguiu fazer um texto pequeno e, portanto, fez um texto no Microsoft Word contendo 5 páginas.</p>
10	<p>“A obra de Reich pode ser dividida em três principais momentos, de acordo com suas abordagens: o primeiro seria a Análise de Caráter; o segundo, a Vegetoterapia Carácter-Analítica; e o terceiro compreende a Organoterapia, que relaciona-se com a energia vital que circularia no corpo humano. Sua teoria traz preocupações tanto com aspectos do corpo quanto do psiquismo de uma maneira bastante importante. Apesar de ter sido interpretada erroneamente e duramente criticada por muitos, sua obra merece destaque pela inovação em relação ao estudo do ser humano enquanto indivíduo e enquanto ser social. Por ter vivido em um período de guerra, em que fortes repressões e sanções autoritárias eram impostas, sua teoria tem forte relação com o espírito da época, pois questiona ‘paradigmas engessados e práticas autoritárias’ (MATTHIESEN, 2007, p. 14), buscando entender as causas e os efeitos da submissão a um opressor.”</p>
11	<p>“Reich vincula a facilidade com que as vontades individuais e por consequência coletivas são submetidas a regras e preceitos, muitas vezes, senão todas, contrárias às suas próprias convicções pessoais. Baseia-se para tanto num escrito de Freud, onde este diz que a energia empreendida na conquista de seu objeto sexual é aquela que vai reger todos os seus outros empreendimentos políticos e sociais. Assim, se essa energia lhe for reprimida, logo na infância, se torna cada vez mais fácil aceitar a submissão, já que fora ‘domado’, como um animal selvagem e a aceitar qualquer manifestação das pulsões como pecaminosas e/ou isentas de humildade. Em minha opinião, esse é um dos eixos centrais do pensamento Reichiano que evoluiu para pesquisas onde pudesse efetivar os protótipos da Higiene Mental, que viria a tornar-se realidade, apenas no final do século XX. Através de suas pesquisas, descobriu, empiricamente que havia uma energia vital comum aos seres, e manifesta através dos desbloqueios da energia sexual; que, por outro lado, se refreada seria um dos principais fatores que levariam a neuroses e psicoses. Acreditava ser essa energia típica e exclusivamente ‘carregada’ nos seres vivos, porém a ciência atual, através das teorias ‘quânticas’ tem confirmado muitas das teses, enfatizando que o bloqueio de tais energias é que é fator produtor de muitas doenças. Empreendeu esforços próprios em um ‘Acumulador de Orgônio’, que seria composto por uma caixa, onde seria acumulada essa energia sexual, que posteriormente seria utilizada para a cura e/ou alívio de sintomas de doenças e até do câncer.”</p>

12	"Reich foi um médico Austro-Húngaro. Desenvolveu um extenso trabalho voltado para área sexual. Neste âmbito trabalhou com prevenção, com higiene mental, e na área clínica, onde se destacou como terapeuta. Criou o método da Vegetoterapia Caracteroanalítica, terapia essa que levava o corpo em consideração no processo, buscava liberar a energia sexual acumulada na musculatura do indivíduo através da análise das Couraças Caracterológicas. Por dar tanta importância para a sexualidade (assunto considerado tabu na época) sofreu grande perseguição. Através de suas descobertas novas teorias foram criadas, alcançando um maior número de pessoas, como por exemplo a Bioenergética de Alexander Lowen e a Somatopsicodinâmica de Frederico Navarro."
13	"Os estudos de Reich que eu salientaria seria a criação primeiramente da SEXPOL para disseminação de informação sobre a energia sexual e quebra de alguns conceitos de moral da época. A descoberta da energia orgone e logo após os 'bions' outras moléculas que fizeram dar início ao estudo da biofísica. Criou o acumulador de orgônio para tratamento dos pacientes, chegando a levantar hipóteses de que essa energia poderia ajudar na cura do câncer. Desenvolveu a técnica de análise de caráter que ajuda a inferir sobre os efeitos da sociedade e pressões internas no organismo."
14	"Reich descobriu que o corpo físico armazena as energias sexuais e emocionais reprimidas na forma de tensão nos músculos, ao que ele chamou de 'armaduras musculares'. Para liberar essa tensão, incluindo fortes expressões emocionais, Reich desenvolveu um sistema que utiliza a respiração e movimentos do corpo. Sem esquecer de ressaltar sua personalidade contundente diante de situações adversas, haja vista que o mesmo foi perseguido pelas mesmas pessoas que lhe foram comuns um dia, sendo assim, teve que suportar e batalhar contra injúrias e difamações a seu respeito e ao seu trabalho científico. Reich merece ser lembrado por vários adjetivos e um deles seria certamente o de corajoso."
15	"Reich era um homem à frente do seu tempo, tinha uma percepção aguçada, sensível, lógica e lúcida sobre a formação do ser humano no principalmente sob o aspecto cultural e econômico, seus estudos foram e são fundamentais para que se compreenda a aniquilação do ser, da sua autenticidade, do seu prazer através do discurso capitalista onde traz a ideologia de que trabalhar intensamente para obter bens é o que traz alegria, prazer, amor para a realização pessoal, e assim, o indivíduo não percebe que está entrando num ciclo vicioso da insatisfação porque para realizar um pouco dos seus desejos precisa se sacrificar tanto fisicamente, como psíquico e emocionalmente, vivenciando assim a prisão na qual se colocou e produziu suas couraças."

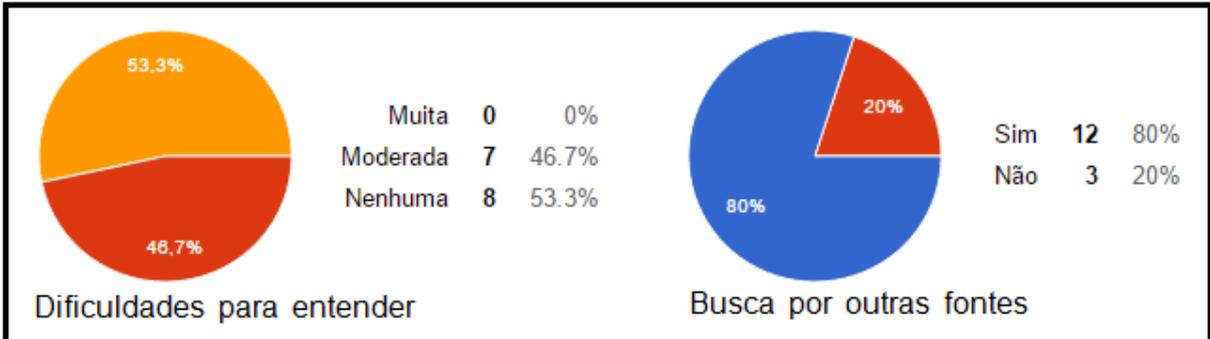
Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Consideramos que, por termos optado e permitido que os alunos se expressassem livremente, alguns foram muito breves em suas respostas enquanto outros, embora tenhamos limitado a quantidade de caracteres para a formulação da resposta em até 1000 caracteres, não conseguiram fazê-lo e escreveram textos maiores e mais detalhados sobre aquilo que mais tinham interesse dentro da obra de Reich.

Dessa forma, assim como na atividade anterior (quadro 12), nesta atividade (exposta no quadro 13), cada aluno descreveu, à sua maneira e de acordo com as leituras realizadas ao longo do curso até então promovidas, quais seriam os aspectos que salientariam sobre a vida e/ou obra deste autor. Então, após fazê-los ler, ouvir e assistir aos vídeos e ainda escrever sobre o tema, contribuimos para uma melhor fixação do conteúdo e, portanto, para o seu aprendizado.

Assim, ao analisarmos a opinião dos alunos com relação ao conteúdo oferecido no curso, perguntamos a eles, sendo este um curso introdutório de extensão *on-line*, ou seja, básico, se tiveram dificuldades para entender alguma das informações disponibilizadas e se buscaram outras fontes para compreendê-las melhor. Obtivemos as seguintes respostas, conforme mostra a figura 5:

Figura 5 - Dificuldades e busca por outras fontes relacionadas ao conteúdo.

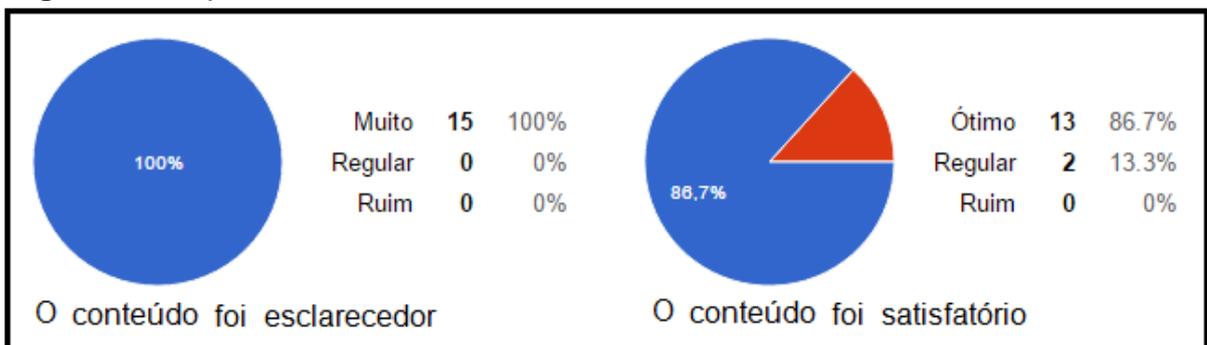


Fonte: Elaborada pela pesquisadora.

Com relação à dificuldade para entender os conteúdos disponibilizados no curso, metade dos alunos apresentou uma dificuldade “moderada” enquanto os demais não tiveram “nenhuma” dificuldade. Ainda assim, a maioria dos que apresentaram esta dificuldade buscou outras fontes para esclarecer as suas dúvidas, fato ilustrado pela figura 5.

Por fim, perguntamos também o quanto o conteúdo do curso foi esclarecedor e satisfatório tendo em vista as expectativas dos alunos, sendo que obtivemos as respostas ilustradas na figura 6:

Figura 6 - O quanto esclarecedor e satisfatório foi o conteúdo do curso.

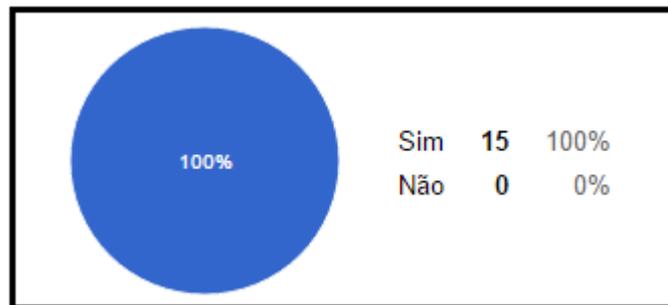


Fonte: Elaborada pela pesquisadora.

Além disso, todos dos alunos disseram ter sido esclarecedor o conteúdo disponibilizado no curso, sendo que a maioria deles considerou este conteúdo satisfatório (figura 6), de forma que podemos considerar que conseguimos atingir o objetivo de difundir aspectos relacionados à vida e à obra de Reich por meio deste curso *on-line*, organizando e implementando as informações disponibilizadas em vídeos, *blogs*, grupos de discussões, livros e artigos em português, impressos e publicados na internet, conforme nos propomos no início desta pesquisa.

Mais do que saber sobre o que os alunos pensavam a respeito do conteúdo oferecido no curso, procuramos saber se os alunos consideraram este curso útil para refletir sobre as suas próprias vidas (figura 7).

Figura 7 - Curso útil para reflexão sobre a sua vida.



Fonte: Elaborada pela pesquisadora.

Além disso, tivemos como preocupação identificar quais os impactos promovidos por meio dele para cada um, conforme evidenciamos no quadro 14:

Quadro 14 - Impactos proporcionados pelo curso à vida pessoal.

Aluno	Quais impactos o curso trouxe para a sua vida?
1	"Não sei se foi bem um impacto, mas levando e conta que sou estudante de psicologia, eu pude refletir sobre a contribuição que Reich oferece para a formação de um profissional de psicologia."
2	"Sim, o curso me fez refletir sobre os rumos que quero seguir na minha futura profissão."
3	"Mais aprendizado e um modo diferente de se encarar a Psicologia."
4	"Percebi que estou muito desconectada do meu corpo."
5	"Mais certeza de que quero trabalhar com terapia corporal quando me formar em psicologia. Também me deu mais certeza da necessidade de cobrarmos esse conteúdo na grade das faculdades."
6	"Acho que o impacto maior é em olhar os meus problemas e a forma de como posso resolver e achar as principais causas. Também no modo de olhar o próximo principalmente na escola."

7	"As teorias de Reich fizeram muito sentido na minha vida, em experiências e principalmente sobre minha saúde. Há dois anos fiz uma cirurgia devido a um problema de ATM e logo após tive problemas com dores musculares e a teoria de Reich me ajudou a compreender a causa emocional e energética."
8	"Principalmente, a questão energética que Reich traz consigo mudou minha leitura sobre muitas coisas."
9	"Ampliou o meu conceito sobre 'vida'."
10	"O curso ajudou a pensar mais sobre a relação entre psiqué e soma."
11	"Estou fazendo o curso de psicologia, pois já tenho de outra formação e entendo, como Reich, que as questões sexuais ainda são fonte de muitos problemas psicológicos do ser humano."
12	"Sempre me interessei pela área da psicologia corporal, esse curso me instigou a querer ir mais a fundo nos estudos dessa área. Vi ainda mais a importância que devemos ter com nosso corpo e a relação corpo/mente. Aprender a história da vida do Reich também me fez pensar no grande número de barreiras e desafios que ele teve que enfrentar para seguir seu caminho, isso é algo que podemos usar como exemplo em nossas vidas."
13	"Analisar a vida e obra de Reich me faz refletir sobre os processos que ele passou sendo expulso da associação, indo preso, causando uma desordem natural, e mesmo assim sendo o gênio que é, me traz um conforto pros meus pequenos 'desastres' diários."
14	"Relacionados a minha concepção de homem e de ciência, haja vista que entendo esses aspectos por um viés holístico e complexo, no que diz respeito a constituição corpo-mente como uma unidade indizível. Portanto o pensamento de Reich através do curso veio a fomentar minha compreensão de vida."
15	"Desde 2014 venho estudando Reich na faculdade, através de estágios da disciplina Psicologia da Saúde. Participo de vivências onde são aplicadas algumas técnicas desenvolvidas pelo Reich e Lowen, e só posso dizer que agora tenho vida, sinto a leveza e autenticidade do meu ser e isto não tem preço!"

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

As respostas dadas pelos alunos demonstram ter havido uma colaboração tanto para suas vidas pessoais, como profissionais, revelando, mais uma vez, como o pensamento reichiano pode contribuir para a vida das pessoas.

4.2 USO DAS TECNOLOGIAS

Os dados provenientes do cadastro inicial demonstraram que todos os alunos possuíam fácil acesso à internet, viabilizando, portanto, a realização deste ou de qualquer outro curso *on-line*. Entretanto, dos 15 alunos, 6 deles (40% da turma) nunca haviam realizado nenhum tipo de curso *on-line*, como mostra o quadro 15:

Quadro 15 - Perfil dos alunos (2).

Aluno	Internet acessível	Contato prévio com curso online
1	Sim	Sim
2	Sim	Não
3	Sim	Sim
4	Sim	Não
5	Sim	Sim
6	Sim	Sim
7	Sim	Sim
8	Sim	Sim
9	Sim	Sim
10	Sim	Sim
11	Sim	Não
12	Sim	Não
13	Sim	Sim
14	Sim	Não
15	Sim	Não

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

O fato de 3 alunos, com maior idade, estarem entre os que nunca participaram de nenhum tipo de curso *on-line*, encontra respaldo na justificativa dada por Rodrigues (2006), quando relata, em seu artigo sobre idosos e as possibilidades da educação a distância, que as pessoas com mais idade costumam ter medo do novo e, até mesmo, certa resistência para conhecê-lo.

Por isso, como atividade inicial, após as leituras básicas propostas na primeira aula, solicitamos aos alunos que procurassem vídeos explicativos e ilustrativos sobre a vida e/ou a obra de Wilhelm Reich e contextos em que eram mencionados e explorados. O quadro 16 apresenta os resultados postados pelos alunos na página do curso:

Quadro 16 - Tópico 1: Atividade 1 realizada pelos alunos do curso.

Aluno	Tópico 1 - Atividade 1
1	“Já tinha ouvido falar sobre Reich na faculdade, mas bem pouco. Acabei conhecendo o trabalho dele sobre prevenção das neuroses, referente à educação sexual repressiva e sua atuação clínica com psicoterapia corporal. Esse vídeo que eu estou compartilhando com os colegas é uma breve introdução de uma palestra sobre Teoria da Personalidade por Reich nele o palestrante fala sobre a vida de Reich: < https://www.youtube.com/watch?v=tdsfNA8kECI >. O áudio esta baixo, mas com fone dá pra ouvi-lo melhor. Bom proveito.”

2	"Olá, eu já havia buscado vídeos sobre Reich e o que eu mais gosto é esse: < http://www.youtube.com/watch?v=FaQQOuQeEEA > , inclusive pude notar que algumas pessoas também compartilharam esse vídeo que, apesar da péssima qualidade na imagem, é ótimo pra ver e entender a vida de Reich e o contexto da sociedade daquela época."
3	"Boa noite, eu gostaria de compartilhar esse vídeo que decorre sobre um pouco sobre a biografia de Reich e de algumas de suas descobertas: < http://www.youtube.com/watch?v=G-WykKaLH60 >."
4	"Procurando por vídeos sobre Reich, encontrei muitos dos que já haviam sido postados no fórum. Me chamou atenção o filme "O estranho caso de Reich", que enfoca as perseguições e repressões que sofreu em função de seus trabalhos. Tem uma atmosfera conspiratória um tanto dramática, mas me fez refletir sobre o quanto Reich foi resiliente para seguir com seus experimentos e crenças. Segue: < https://vimeo.com/113966381 >."
5	"Documentário de 1h33m sobre a obra e pesquisa de Reich, dentro da psicanálise, a respeito das couraças, da sexualidade, energia orgone, além de sua trajetória e perseguições políticas nos países em que viveu."
6	Enviou o documentário da Tv Cultura, o qual muitos dos colegas encontraram também.
7	"Olá, assisti dois vídeos. O primeiro mostra um pouco sobre o conceito de "Peste Emocional" desenvolvido por Reich no seu livro Assassinato de Cristo, escrito no período do nazismo e a neurose na sociedade. O segundo vídeo mostra a intervenção prática de Wilhelm com um paciente acometido de câncer. Após ficar um tempo no acumulador de orgone, Wilhelm parece trabalhar dentro da teoria de couraça muscular e o paciente parece liberar energia estagnada por meio de sons e movimentos. Logo depois ele utiliza um objeto que parece ser o Cloudbuster."
8	"Olá, estou mega atrasada. Ontem assisti ao documentário do Reich, mas como vi que já postaram aqui e acho que não postaram este ainda, lá vai: < https://www.youtube.com/watch?v=1E45PxUCpvw >."
9	Documentário da tv Cultura sobre Wilhelm Reich.
10	"Olá, colegas. Selecionei um vídeo que introduz rapidamente alguns pontos da biografia e das pesquisas de Reich, ideal para quem, como eu, está começando a conhecer o trabalho do autor. Ele está em inglês e é um pré-vídeo para um documentário, que mostraria o percurso científico de Wilhelm Reich. Segue o link: < https://www.youtube.com/watch?v=vN_HihmU9e4 >."
11	"Encontrei este também que atualiza pensamento de Reich com a visão das Neurociências atuais: < https://www.youtube.com/watch?v=wYIxJeRyFKQ&index=3&list=PLafjK8SuRCYnE3r2TpuImgegGx9BsC7o2 >. Gosto da visão que esse vídeo permite, inclusive o papel social e político de Reich: < https://www.youtube.com/watch?v=G-WykKaLH60&list=PLafjK8SuRCYkyvZn6j4WwcFBH2ZEaljk&index=9 >. Esses vídeos mostram como ainda no século XXI a repressão e os códigos morais impedem uma conversa sobre sexo com os filhos. Reparem nas reações das crianças, quando se fala o nome dos órgãos genitais, nudez, etc... < https://www.youtube.com/watch?v=a3MyLt6l5n0&feature=youtu.be >."
12	"Boa noite pessoal, encontrei esse vídeo, é sobre uma ONG no Rio de Janeiro que fez um trabalho na área social se baseando nas teorias do Reich. O projeto deles abrange não apenas as crianças como também suas famílias: < https://www.youtube.com/watch?v=SrNCSM0AmQo >."
13	"Achei esse documentário brilhante, simples e super fácil de entender. Está dividido em 3 vídeos: < https://www.youtube.com/watch?v=PnT2f_mrD74 > (Parte 1), < https://www.youtube.com/watch?v=_RCbllnDfKk > (Parte 2), < https://www.youtube.com/watch?v=mLqEFDWwuKw > (Parte 3). Peço desculpas se já postaram, infelizmente estou sem tempo de olhar os outros vídeos por enquanto!"

14	“Segue o link do documentário que encontrei e assisti na íntegra. O documentário faz uma viagem pela vida e obra de W. Reich, mas de tudo o que mais me mobilizou foi a sua coragem de seguir em frente pesquisando e produzindo conhecimento diante de uma época marcada pela guerra, pela cientificidade a favor da destruição, quando ele ao descobrir a energia vital, teve que ver a energia atômica ser usada para a morte, ele que exaltava a vida, que afirmava a vida, foi um revolucionário.”
15	“Boa noite. Desculpe o atraso em disponibilizar os links dos vídeos pesquisados. Apenas hoje consegui ter acesso ao conteúdo do curso através desta página. Abaixo, deixo os links do vídeo que encontrei, o mesmo está dividido em duas partes e estão em espanhol. < https://www.youtube.com/watch?v=loGL5uxso9w > e < https://www.youtube.com/watch?v=QIIDiqFfpjA >.”

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Como pudemos observar, a maioria dos alunos (11 deles) encontrou e optou por visualizar e disponibilizar aos colegas vídeos que relatavam a história de Wilhelm Reich, sua biografia e seus principais estudos (Análise do Caráter, Vegetoterapia e Orgonoterapia). Poucos (2 alunos) foram aqueles que trouxeram vídeos sobre outros temas, como a Peste Emocional, o *cloubuster*, as perseguições que Reich sofreu e um exemplo ilustrativo da terapia reichiana. Apenas dois (2) alunos trouxeram uma nova visão baseada na obra de Reich: um comparando com a Neurociência, um a respeito de comportamento e sexualidade e outro mostrando um trabalho social realizado por uma ONG no Rio de Janeiro-RJ. O quadro 17 simplifica visualmente todos estes dados.

Quadro 17- Tópico 1: Atividade 1 realizada pelos alunos do curso.

Vídeos pesquisados	Quantidade de alunos
Biografia e Principais estudos	11
Estudos mais aprofundados	2
Novos estudos baseados na obra de Reich	2

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Após a postagem realizada por cada um dos alunos fomos, cuidadosamente, colocando nossos comentários sobre cada uma das postagens, colocando o vídeo apresentado pelo aluno dentro de seu contexto da época e parabenizando o aluno pelo vídeo postado, fazendo deste retorno uma forma de incentivá-lo a realizar esta e as demais atividades e/ou comentar os vídeos de seus colegas.

Nesta atividade, pudemos observar que, o fato de terem apresentado, em sua maioria, vídeos da biografia de Reich e comentários, tais como: “achei esse documentário brilhante, simples e super fácil de entender”, “selecionei um vídeo que introduz rapidamente alguns pontos da biografia e das pesquisas de Reich, ideal

para quem, como eu, esta começando a conhecer o trabalho do autor”, “de tudo o que mais me mobilizou foi a sua coragem de seguir em frente pesquisando e produzindo conhecimento”, “o que eu mais gosto é esse (...) inclusive pude notar que algumas pessoas também compartilharam esse vídeo que, apesar da péssima qualidade na imagem, é ótimo pra ver e entender a vida de Reich e o contexto da sociedade daquela época”, colaborou para a percepção de que a maioria dos alunos estava realmente conhecendo e querendo conhecer o autor sobre o qual pouco haviam ouvido falar, procurando vídeos simples e claros em suas informações, surpreendendo-se com eles.

Depois, na aula seguinte, após a realização da leitura de textos que relatavam sobre a trajetória e pesquisas desenvolvidas por Reich ao longo dos anos, foi solicitado aos alunos que criassem uma linha do tempo ou um mapa conceitual, com a finalidade de facilitar a memorização do conteúdo por eles aprendido.

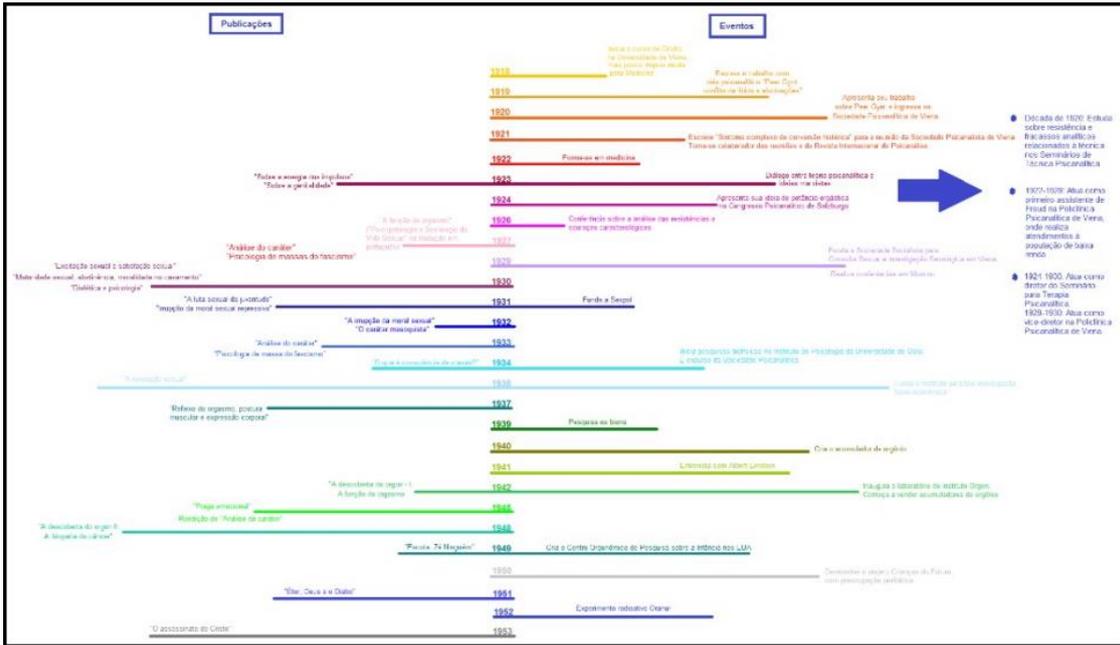
Dessa forma, apresentamos a seguir os trabalhos realizados por alguns deles, justificando que não pudemos disponibilizar todos devido à forma como foram produzidos, havendo entre eles arquivos com diversas páginas elaboradas nos programas do *Power Point* e também do *Microsoft Excel*.

Figura 8 - Tópico 2: Atividade 1 - Linha do tempo elaborada pelo aluno 2.



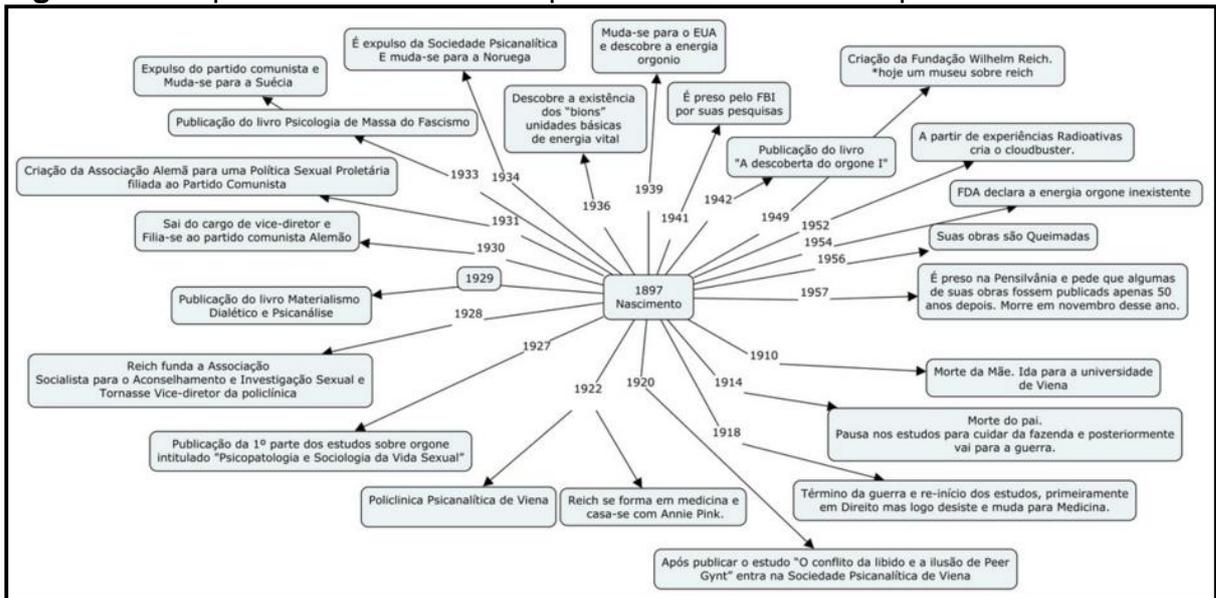
Fonte: Elaborada pelo aluno 2.

Figura 9 - Tópico 2: Atividade 1 - Linha do tempo elaborada pelo aluno 4.



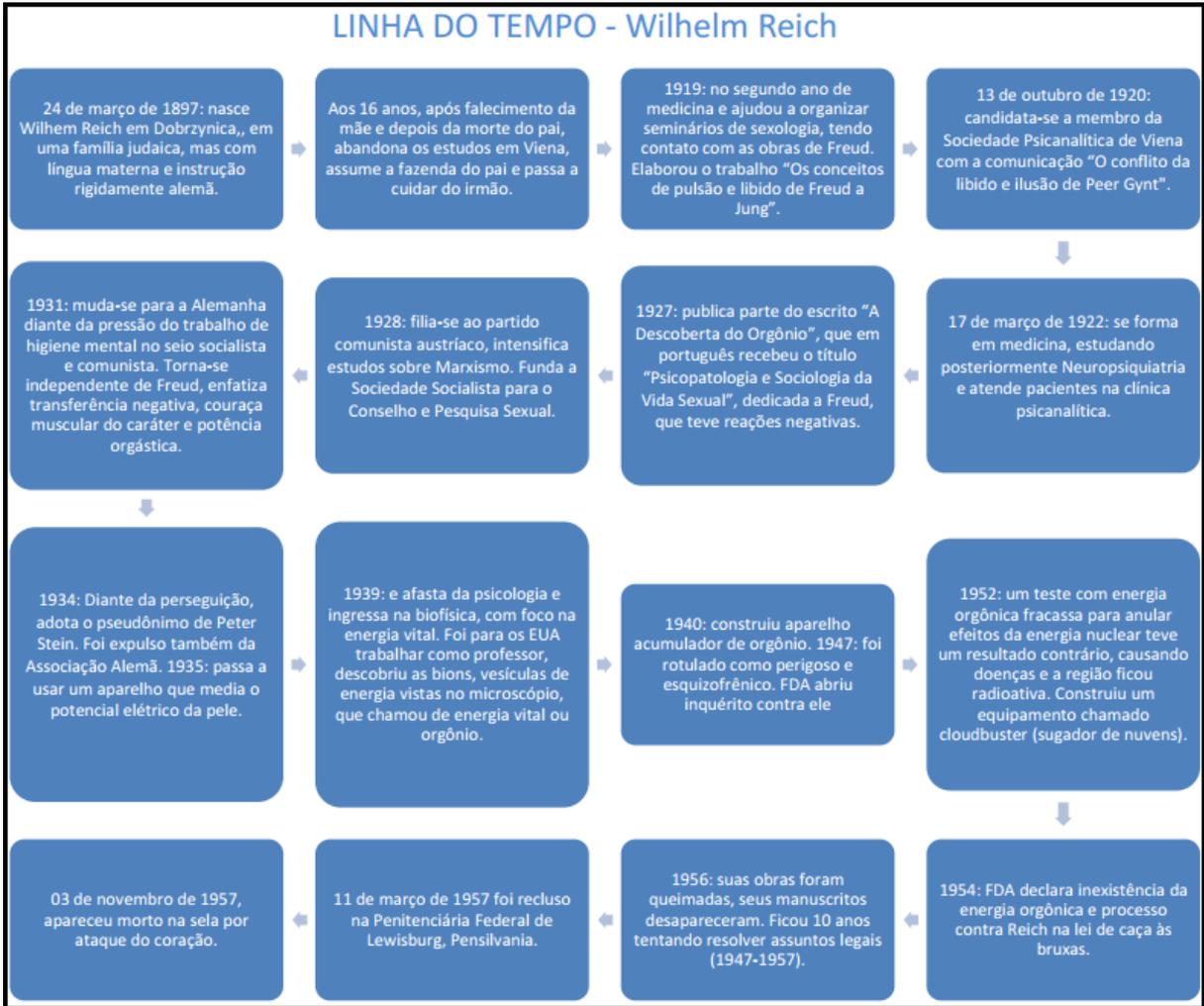
Fonte: Elaborada pelo aluno 4.

Figura 10 - Tópico 2: Atividade 1 - Mapa conceitual elaborado pelo aluno 6.



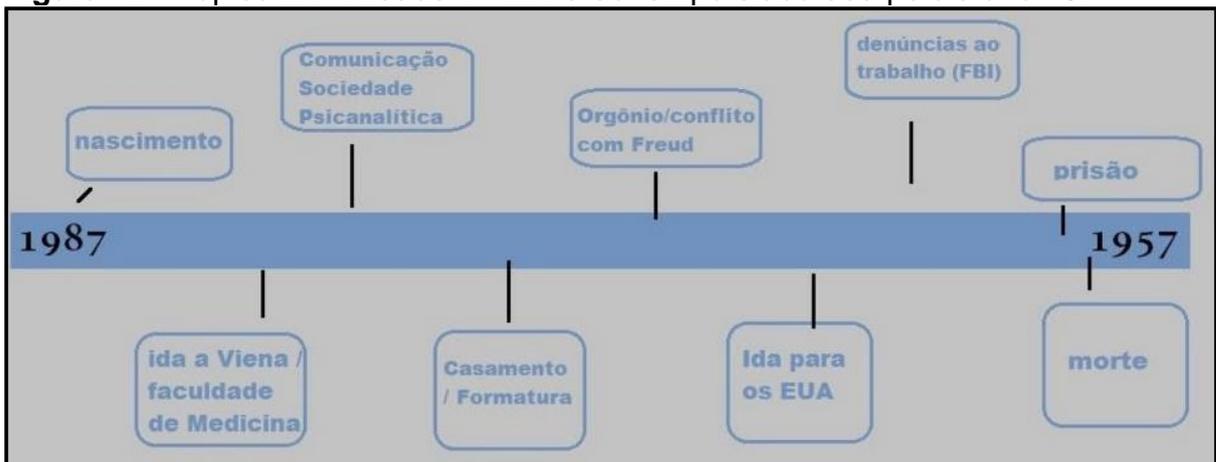
Fonte: Elaborado pelo aluno 6.

Figura 11 - Tópico 2: Atividade 1 - Linha do tempo elaborada pelo aluno 7.



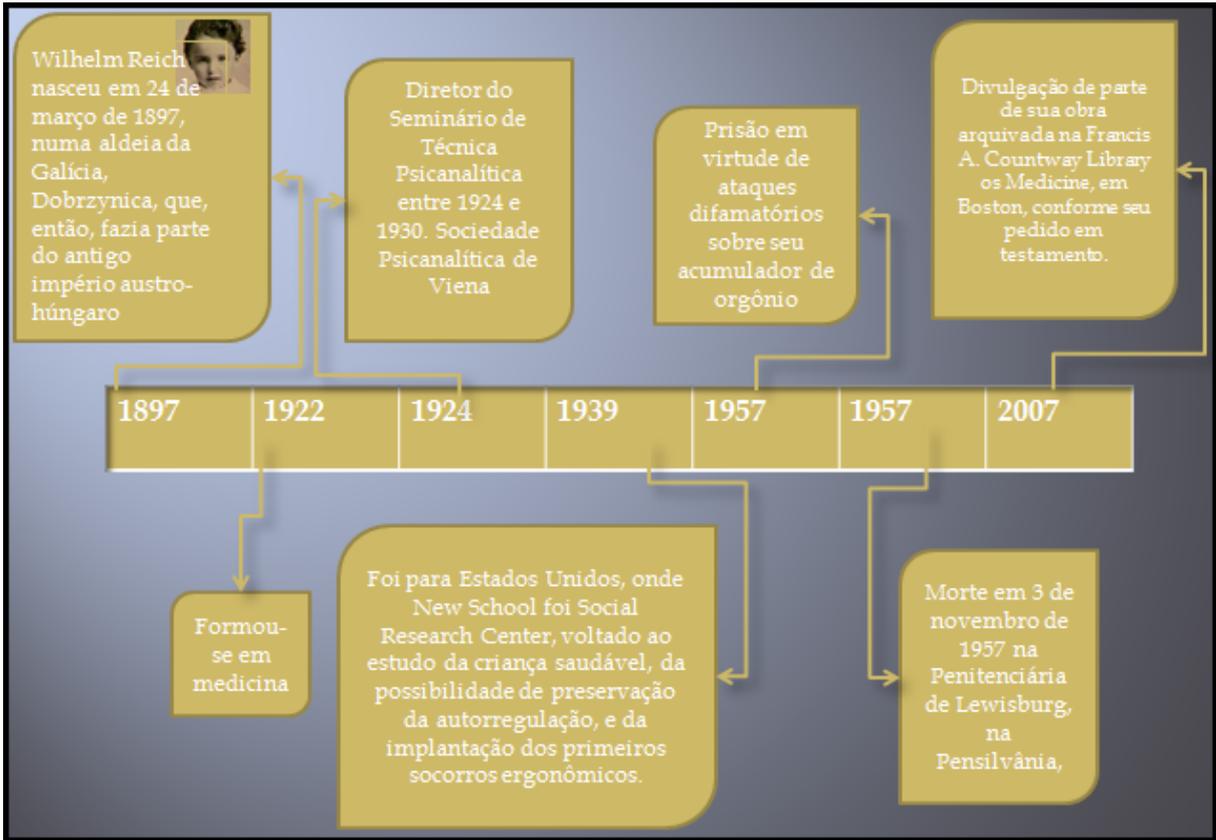
Fonte: Elaborada pelo aluno 7.

Figura 12 - Tópico 2: Atividade 1 - Linha do tempo elaborada pelo aluno 10.



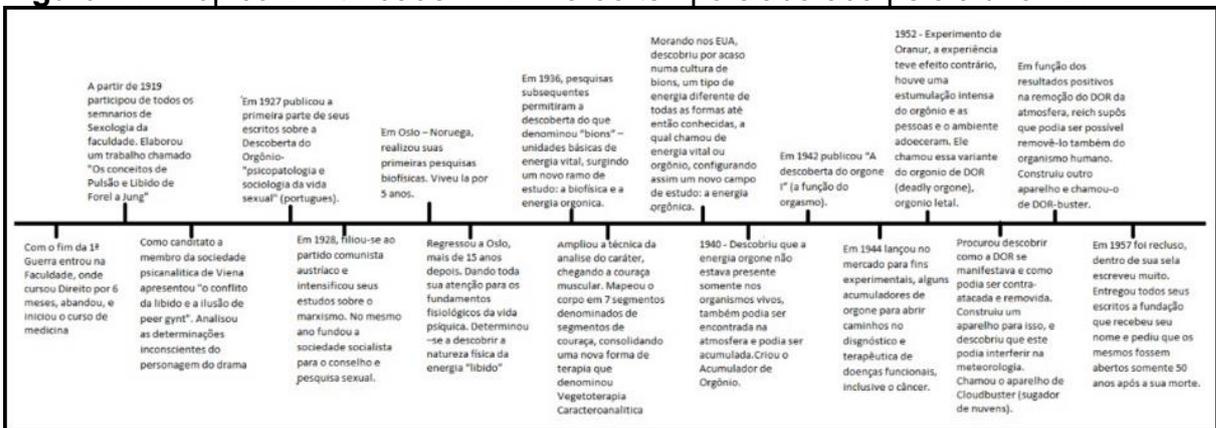
Fonte: Elaborada pelo aluno 10.

Figura 13 - Tópico 2: Atividade 1 - Linha do tempo elaborada pelo aluno 11.



Fonte: Elaborada pelo aluno 11.

Figura 14 - Tópico 2: Atividade 1 - Linha do tempo elaborada pelo aluno 12.



Fonte: Elaborada pelo aluno 12.

Assim, cada aluno apresentou, à sua maneira, uma linha do tempo ou um mapa conceitual (como exemplificado nas figuras 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14), relacionados aos aspectos concernentes à vida e à obra de Reich. O quadro 18, a seguir, apresenta, com maiores detalhes, o quão básicos, elaborados ou específicos eles foram com relação a Reich e ao uso da tecnologia para a realização desta atividade.

Quadro 18 - Tópico 2: Atividade 1 - Linha do tempo/ Mapa conceitual.

Linha do tempo/ Mapa conceitual	Reich	Tecnologia
Material básico	8	13
Material mais elaborado	6	2
Específico sobre a obra	1	

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

A escolha das informações sobre Reich inseridas pelos alunos nesta atividade revelou, de certa forma, aquilo que selecionaram como mais relevante de ser mencionado sobre o autor e/ou aquilo pelo o que cada aluno mais se interessou neste momento do curso.

Para análise desta atividade optamos também por apresentar o método utilizado por cada aluno, as características levantadas sobre Reich e os relatos de acontecimentos ocorridos durante a realização da atividade proposta. O quadro 19 mostra um pouco do que pudemos observar com relação a esta análise:

Quadro 19 - Tópico 2: Atividade 1 realizada pelos alunos do curso.

Aluno	Tópico 2 - Atividade 1	Método utilizado	Características	Relatos apresentados
1	Linha do tempo	Power Point - SmartArt - 5 slides	Vida e obra	"Infelizmente está dando erro na hora de carregar minha apresentação."
2	Linha do tempo	Paint	Vida e obra	Não conseguiu postar na Plataforma
3	Linha do tempo	Power Point - Tópicos - 7 slides	Vida e obra, mais completo	Não conseguiu postar na Plataforma
4	Mapa conceitual	Site específico para criação de mapa	Vida e obra, mais completo	Não conseguiu postar na Plataforma
5	Linha do tempo	Microsoft Excel	Vida e obra, mais completo	"Fiz ela no excel pois achei mais facil [...] dessa forma da pra alimentar ela com novas informações mais pra frente."
6	Mapa conceitual	Site específico para criação de mapa	Vida e obra, mais completo	Não conseguiu postar na Plataforma
7	Linha do tempo	Power Point - SmartArt - 1 slide	Vida e obra, mais completo	"Peço desculpas pelo atraso no envio da linha do tempo, mas o formato do arquivo salvo em ppt não estava dando leitura. Espero que em pdf seja melhor para abrir."
8	Linha do tempo	Power Point - SmartArt - 7 slides	Obra	Não houve relato.
9	Linha do tempo	Power Point - Tópicos - 14 slides	Vida e obra	Não conseguiu postar na Plataforma
10	Linha do tempo	Power Point - Formas - 1 slide	Vida e obra	Não conseguiu postar na Plataforma

11	Linha do tempo	Power Point Formas - 1 <i>slide</i>	-	Vida e obra	"Não sou nada boa em power point e acho que ainda dá pra melhorar."
12	Linha do tempo	Paint		Vida e obra, mais completo	Não conseguiu postar na Plataforma
13	Linha do tempo	Power Point Tópicos - 3 <i>slides</i>	-	Vida e obra	Não conseguiu postar na Plataforma
14	Linha do tempo	Power Point Tópicos - 2 <i>slides</i>	-	Vida e obra	Não conseguiu postar na Plataforma
15	Linha do tempo	Power Point Formas - 2 <i>slides</i>	-	Vida e obra	Não conseguiu postar na Plataforma

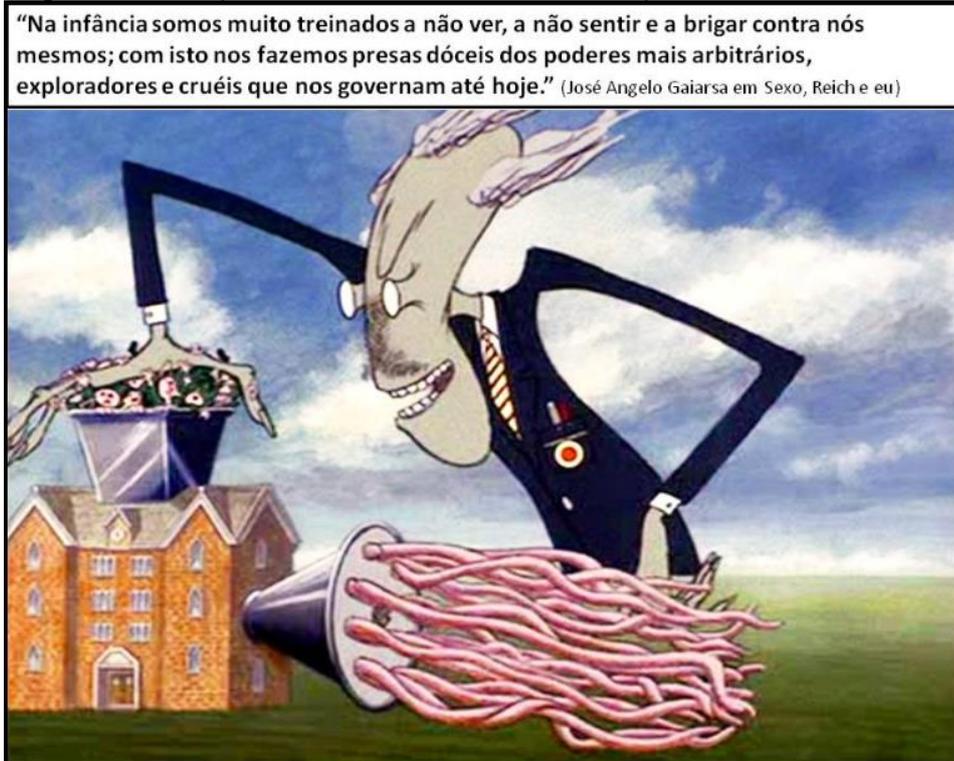
Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Observando o conteúdo disponibilizado em suas linhas do tempo e mapas conceituais, a maior parte dos alunos (8 deles) optou por apresentar datas que falassem, de modo geral, tanto sobre coisas da vida como, também, da obra de Reich, sem maiores detalhes. Ainda assim, uma boa parte (6 alunos) pôde se aprofundar um pouco mais e apresentou, em suas atividades, maiores detalhes sobre a vida e obra deste autor. Apenas 1 aluno focou e relatou fatos exclusivos da obra de Reich.

Observando a tecnologia utilizada para a criação das linhas do tempo e dos mapas conceituais, 13 alunos optaram por utilizar programas simples existentes em qualquer computador, inclusive sugeridos por nós para a realização da atividade. Dois alunos foram além e “baixaram” em seus computadores programas para a criação do mapa conceitual, embora estes também pudessem ter sido criados nos programas simples, existentes em seus computadores. Mas, provavelmente, por terem um maior conhecimento (contato) com esta tecnologia, optaram por inovar e utilizar este outro meio.

Com relação ao uso da Plataforma *Moodle*-UNESP para a publicação da atividade proposta, apenas 1 aluno não relatou ter tido alguma dificuldade para realizar a sua publicação, sendo que todos os demais tiveram dificuldade de publicar suas atividades. Buscando entender o motivo, descobrimos que alguns tipos de arquivos precisam ser autorizados para a publicação e que também há um tamanho limite para este arquivo, provavelmente para não sobrecarregar a página de acesso ao curso e deixá-la lenta. Por isso, as atividades realizadas foram sendo enviadas via *e-mail* para a tutora do curso, que os publicou para visualização e possíveis comentários de todos os demais participantes.

Figura 17 - Tópico 3: Atividade 1 elaborada pelo aluno 5.



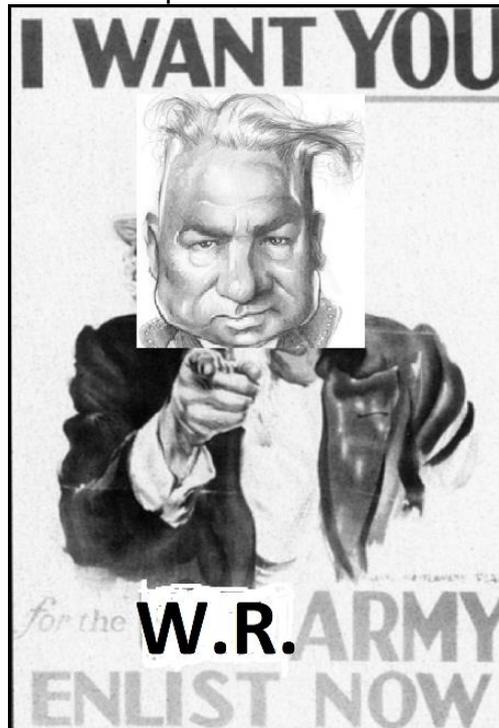
Fonte: Elaborada pelo aluno 5.

Figura 18 - Tópico 3: Atividade 1 elaborada pelo aluno 7.



Fonte: Elaborada pelo aluno 7.

Figura 19 - Tópico 3: Atividade 1 elaborada pelo aluno 8.



Fonte: Elaborada pelo aluno 8.

Figura 20 - Tópico 3: Atividade 1 elaborada pelo aluno 10.

WILHELMREICH.COM

Afinal, o que é que nos adoeece?

Para Wilhelm Reich, os seres humanos possuem uma energia que lhes confere vitalidade mediante um contínuo fluxo, e chamou-a **orgone**. A obstrução das vias de condução dessa energia levaria então a uma **rigidez**, que desencadearia a falta ou o excesso de energia, presa em uma determinada região. Essa obstrução da circulação de orgone causaria disfunções psíquicas e emocionais. Na verdade, Reich acreditava que os seres humanos manifestariam tal **obstrução de energia** desde os primórdios, formando uma rigidez muscular crônica.

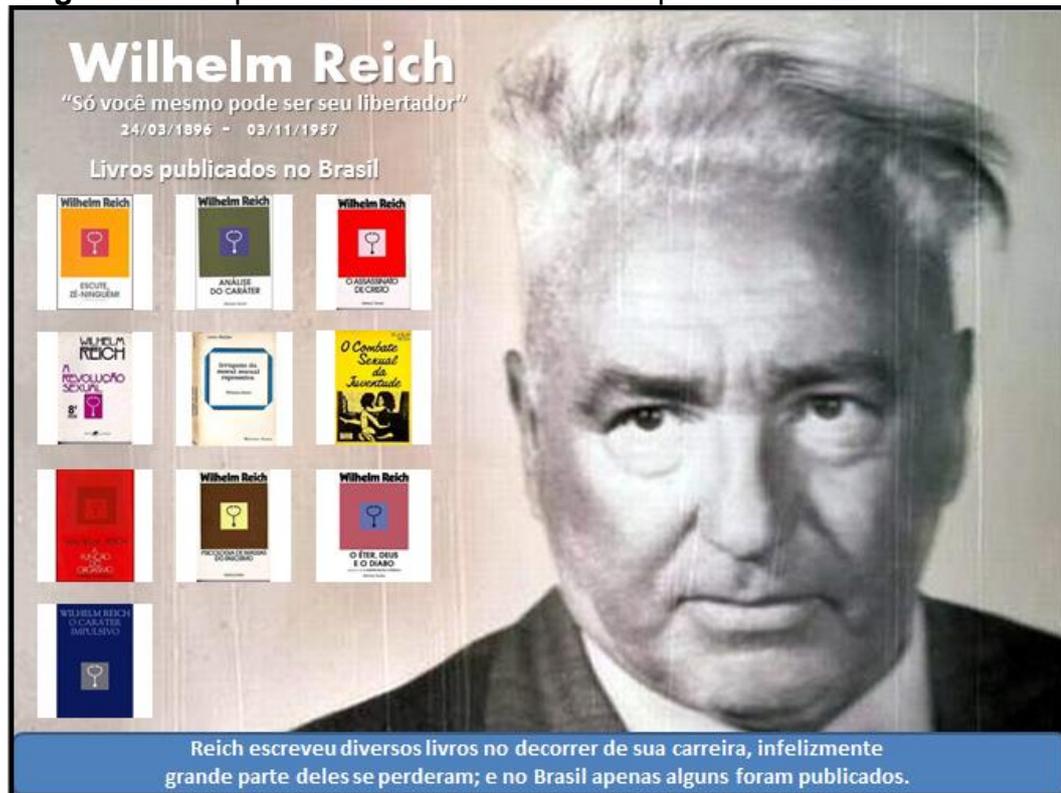
Portanto, os males da humanidade, para Reich, estariam relacionados ao impedimento de circulação da orgone, caracterizando a peste emocional. Para que o fluxo de energia seja re-estabelecido, seria então necessária uma modificação do caráter neurótico do ser humano, através da autocrítica e da análise de caráter, em sua abordagem inicial.

Estas obstruções e contenções de impulsos e emoções seriam causadoras de doenças, ou seja, haveria um processo de encouraçamento do qual resultariam as bases propícias para o desenvolvimento dos males. Em geral, Wilhelm Reich propõe uma reabilitação do fluxo energético, visando o **desencouraçamento** e, conseqüentemente, a cura.

Esta reabilitação se relaciona com a expressão livre e autêntica, a elaboração de conflitos e, finalmente, uma re-estruturação de um corpo sadio. Estes princípios, que foram usados inicialmente para a cura, também podem ser ampliados, visando a prevenção e a promoção da saúde psíquica e corporal. Isto quer dizer que o ser humano, quando conectado com sua própria natureza, tende a viver de maneira mais saudável.

Fonte: Figura para um possível *blog* elaborada pelo aluno 10.

Figura 21 - Tópico 3: Atividade 1 elaborada pelo aluno 12.



Fonte: Elaborada pelo aluno 12.

No quadro 20, a seguir, relatamos detalhadamente todas estas atividades elaboradas e entregues por cada um dos alunos nesta atividade:

Quadro 20 - Tópico 3: Atividade 1 realizada pelos alunos do curso.

Aluno	Tópico 3 - Atividade 1	Informação disponibilizada no material elaborado	Outras informações sobre a atividade
1	Charge + Blog	Fotos de Reich, de seu laboratório e de suas pinturas.	Página de acesso ao blog: < http://weconhecendowilhelmreich.tumblr.com/ >
2	Figura	Fotos de Reich, de uma pintura, frases e tópicos com temas.	Frase principal: "A vida brota a partir de fontes vibrantes, entrega-se à todos que a agarram, recusa-se a ser expressa em frases tediosas, aceita apenas ações transparentes, palavras verdadeiras e o prazer do amor (...)" Deixou em ênfase: "Estude sobre Reich!"
3	Apresentação Power Point	Fala sobre a vida e a obra de Reich.	8 slides.

4	Música	Paródia contando sobre a vida, obra e feitos de Reich.	"Fiz uma nova interpretação a partir da música 'Cores do Vento', do filme 'Pocahontas'. Queria incluir o vídeo junto, pois tem alguns elementos muito bonitos que trazem a conjunção entre homem e natureza, mas perdia um pouco o foco. Minha escolha se deu em função de propor uma divulgação um pouco mais lúdica. Lembrei agora também que muitos músicos apresentam dores relacionadas ao movimento repetitivo de tocar determinado instrumento, então poderia ser uma boa maneira de introduzir o pensamento reichiano a este público, para que pudessem cuidar mais de seu corpo."
5	Figura	Uma frase com um desenho ilustrativo.	"Para essa atividade quis citar um trecho do livro de José Angelo Gaiarsa, chamado 'Sexo, Reich e eu'. O trecho que cito no cartaz vem acompanhado com uma cena de 'The Wall' do Pink Floyd, que acredito sintetiza todo o trabalho de Reich contra a repressão e manipulação das massas."
6	Blog	Informações sobre a vida e obra de Reich.	Página de acesso não disponibilizada.
7	Figura para Facebook	Caricatura de Reich com uma frase de efeito: "A sociedade molda o caráter humano. Por sua vez, o caráter humano reproduz, em massa, a ideologia social (REICH, 1990, p. 163)."	"O Facebook atualmente é uma das redes sociais de maior alcance do grande público, inclusive para leigos, e escolhi uma frase curta, mas de impacto que chamasse a atenção além de também ter relação com situações atuais."
8	Figura	Figura do rosto de Reich.	"Pensando prioritariamente na questão de chamar outras pessoas para saber mais sobre Reich, resolvi fazer essa montagem bem simples a partir da propagando famosa 'I want you' (...) A mensagem que gostaria de passar a partir de apropriar-me de algo tão conhecido é justamente despertar o interesse pelos que veem pela primeira vez e incitá-los a descobrir quem Wilhem Reich foi e, quem sabe, unirem-se ao 'exército' de estudiosos deste."
9	Blog	Texto redigido pelo aluno falando sobre a vida e a forma de lidarmos com ela.	Página de acesso ao blog: < http://militancia-ponderada-a-favor-da-vida.blogspot.com.br/ >.
10	Figura para blog	Couçaças.	"Sobre o conceito de encorajamento e sua relação com o adoecer, trazendo alguns dos principais conceitos de maneira simplificada."
11	Apresentação Power Point	Fala da vida, obra, fotos de Reich, de pinturas e de trabalhos.	14 slides.
12	Figura	Uma foto de Reich e as fotos de cada um de seus livros já publicados no Brasil.	Utilizou do programa Power Point.
13	Blog	Informações sobre a vida e obra de Reich.	Página de acesso não disponibilizada.
14	Apresentação Power Point	Fala sobre a vida e a obra de Reich.	5 slides.

15	Site	Utilizou-se de um site pronto com informações fidedignas a vida e obra de Reich.	Página de acesso ao site: < http://www.lsr-projekt.de/poly/ptwrinnuce.html >
----	------	--	---

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Nesta atividade, cada aluno pôde expressar, utilizando as Tecnologias da Informação e Comunicação, diferentes formas de difusão de aspectos relacionados à vida e/ou obra de Reich. Foram várias as possibilidades utilizadas pelos alunos, tais como: *blogs*, figuras com frases de Reich e com a seleção dos livros de Reich, *charge*, documentos em *Power Point* e, até mesmo, uma paródia relatando sobre a sua vida.

Neste momento do curso, os alunos estavam bastante envolvidos e entretidos com as atividades, sendo que ampliaram seus comentários em relação às atividades realizadas pelos colegas, tornando o curso ainda mais dinâmico e prazeroso. Alguns dos comentários realizados pelos alunos foram:

- Comentário realizado por um dos alunos com relação à atividade realizada pelo aluno 2: *“Adorei a figura, é bem chamativa e desperta curiosidade, além de esclarecer alguns pontos”*.
- Comentários realizado por alunos com relação à atividade realizada pelo aluno 7: *“Gostei muito da idéia. Penso que poderíamos postar várias frases e pontos de vista de Reich, em nossas páginas, para ajudar a desmitificar as idéias Reich”, “Ótima idéia, só que agora fiquei sem idéias (risos), vou pensar em alguma coisa”*.
- Comentário realizado por um dos alunos com relação à atividade realizada pelo aluno 10: *“Gostei muito, super fácil de compreender”*.

Assim, continuando, após terem sido elaborados os materiais para uma divulgação motivante sobre Reich, solicitamos aos alunos que fizessem uma troca destas informações e nos mostrassem como utilizariam um ou alguns dos materiais elaborados por seus colegas do curso, como ilustra o quadro 21:

Quadro 21 - Tópico 3: Atividade final realizada pelos alunos do curso.

Aluno	Tópico 3 - Atividade final
1	"A ideia que tive foi usar o material do aluno 8, imprimir e distribuir nos painéis da faculdade, ele é bem impactante, isso seria um atrativo, tendo como finalidade convidar os colegas para um encontro com as memórias de Reich. Vou entrar em contato com a coordenadora do meu curso para verificar a possibilidade da realização de um pequeno movimento. Os outros trabalhos dos colegas aqui do curso seriam boas ferramentas para serem usadas nesse encontro. Se der certo vou compartilhar no meu blog, caso não dê vou fazer ao menos a intervenção com o cartaz do aluno 8 e observar o retorno."

2	<p>"Diante da variedade dos materiais apresentados pelos meus colegas acho que os meios poderiam ser: O primeiro material que tive contato foi uma apresentação de slides que seria muito útil se apresentada na faculdade para os alunos de psicologia, já que Reich, pelo menos na PUCCampinas, é apresentado superficialmente. O blog criado pela aluna nº1 foi o material que mais me chamou a atenção, e por ser bastante abrangente na história, seria ideal para o público em geral, tanto estudantes quanto os leigos em psicologia. O meu material é um cartaz que serviria como incentivo para que as pessoas procurassem saber mais sobre Reich, seria legal colar nas paredes da biblioteca impulsionando os alunos a buscarem livros do autor, ou como um convite para assistir a apresentação dos slides ou até como propaganda para o blog. O mais legal é ver como essas estratégias podem ser usadas juntas de maneira a difundir e disseminar a vontade de aprender sobre Reich."</p>
3	<p>"Ah, dependendo do local onde eu iria explicar sobre W. Reich, eu iniciaria com um debate, pergunta quem tem algum conhecimento de Reich, e o para animar um pouco a apresentação, perguntaria sobre algum tema estudado ou ação que Reich teria feito, por exemplo: as palestras referentes a sexualidade. Depois passaria um vídeo explicando mais a miúdo os marcos da vida de Reich."</p>
4	<p>"Gostei da ideia do aluno 7, de utilizar o <i>Facebook</i>, pois através dele pode-se atingir diferentes públicos. A imagem do aluno 2 ficou bem instigante e de fácil visualização, o que poderia contribuir para que as pessoas de minha rede social parcessem, prestassem atenção e lessem. Se fosse divulgar as ideias de Reich em algum grupo sobre psicologia e não no meu perfil, acrescentaria o blog do aluno 1 e a postagem do aluno 10, por conterem um pouco mais de informações, mas não excessiva para quem vá ter um contato pela primeira vez. Considero interessante difundir a obra de Reich entre os estudantes de psicologia, uma vez que é uma vertente muito pouco explorada nos currículos de graduação do país. Também é importante que qualquer pessoa possa ter acesso a este conhecimento, uma vez que muitos acreditam em questões energéticas e poderiam somar suas crenças à teoria e técnica de Reich, além de refletir sobre a relação mente-corpo e o cuidado com ambos."</p>
5	<p>"Eu utilizaria o vídeo 'Wilhelm Reich, Orgonomia e Educação'. Assisti as três partes do documentário e achei incrível a iniciativa dessa ONG e acredito que ideias desse gênero serão muito bem aproveitadas na área de psicologia da aprendizagem. Estou tendo essa matéria nesse semestre e vou encaminhar o vídeo para minha professora pra ver a possibilidade de abordarmos esse assunto em sala. Pois até agora só vimos os transtornos e síndromes das crianças, mas não há nenhum tipo de avaliação corporal/emocional nem das crianças nem dos adultos que irão trabalhar com elas."</p>
6	<p>"Eu utilizaria o blog criado http://weconhecendowilhelmreich.tumblr.com/. Por ser um lugar onde existe uma facilidade para postar assuntos relacionados e até mesmo gerar uma discussão sobre os assuntos. Também é possível compartilhar as demais ferramentas criadas pelos outros colegas de curso como as imagens. Para a divulgação dessa ferramenta colocaria em alguns sites relacionados e compartilharia o link no <i>Facebook</i> dessa maneira meus amigos e outros interessados irão acessar e ver o material de forma fácil e prática."</p>
7	<p>"Minha sugestão seria a realização de um workshop sobre Reich e todos os materiais criados pelo grupo poderiam ser utilizados. A divulgação do evento poderia ser via <i>Facebook</i>, no post que criei e com link para o blog da nossa colega nº1, o material criado pela nº10 poderia estar neste blog e também pode ser um dos painéis do workshop. Todos os artigos e textos podem servir de materiais de apoio."</p>
8	<p>"Como é de fácil observação, se a finalidade é de divulgarmos melhor a vida e obra de Wilhelm Reich, nada mais acessível que nos utilizarmos da internet. Alguns dos trabalhos que observei eram constituídos de imagens e alguns escritos, que tinham como propósito incitar-nos a buscar saber melhor sobre Reich. Porque não divulgá-los pelas vias mais conhecidas? O <i>facebook</i>, o <i>whatsapp</i>, o <i>instagram</i> e o <i>twitter</i> tem grande apelo virtual e realmente, facilitariam a dispersão destes trabalhos. Mas não apenas tais meios tem poder de persuasão: embora seja em menor proporção, poderiam também ser impressos e divulgados em eventos científicos, ou até mesmo dentro das faculdades, visto que muitas nem sequer abordam tal autor. O importante é realmente influenciar alguém a ter no mínimo um remoto interesse e que a partir daí, ela busque seu aprimoramento."</p>
9	<p>"Usaria das imagens criadas por meus colegas para me inspirar a escrever novos textos em meu blog, conforme o tema em que cada figura foi criada."</p>

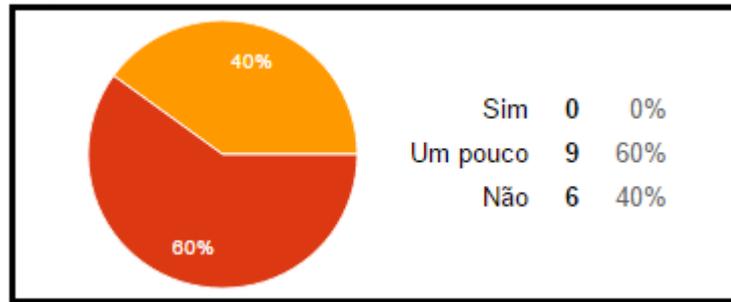
10	"Considerando a atividade do colega nº 2, seria possível abrir discussões em fóruns ou debates nas redes sociais acerca das implicações que a teoria de Reich fornece sobre viver em sociedade. Não somente sua vida política, mas também sua abordagem mais ampla do ser humano poderia servir de pano de fundo de uma discussão sobre a natureza humana e a vida em sociedade. Com isso, as ideias de Reich poderiam ser difundidas de maneira menos preconceituosa, pois o acesso inicial não se daria por vias tipicamente pouco aceitas como a do conceito de orgone."
11	"O Cartaz do aluno 2 e a proposta de <i>workshop</i> do aluno 7 são ótimas. O cartaz serviria como folder para atrair pessoas e o <i>workshop</i> poderia ser construído em conjunto pelos participantes do curso, com as palestras das professoras responsáveis por este curso <i>online</i> , e aberto ao público, principalmente estudantes de psicologia, ciências sociais, filosofia."
12	"Eu utilizaria como referência o trabalho do colega 2. Pois retrata Reich em seus vários aspectos: Um Reich voltado para área social, um voltado para a política, um Reich militar, um psicanalista e até um Reich artista plástico. O trabalho mostra aquilo que ele era: Um homem de múltiplas facetas. Que desenvolveu trabalhos em diversas áreas."
13	"Eu utilizaria da música e dos vídeos da ONG para mostrar para outras pessoas quem foi Reich e o que se é possível fazer ao utilizar de sua teoria de forma benéfica a população."
14	"Tendo em vista o acesso constante de todos ao site Facebook, aproveitaria das imagens para criar uma nova página e postá-las incentivando outros pesquisadores reichianos a criarem mais imagens de divulgação sobre Wilhelm Reich."
15	"Utilizaria a imagem criada pelo aluno 5, para mostrar como realmente, como enfatizou o colega, esta imagem retrata o efeito que para Reich o capitalismo traz para a população, mostra o quanto essa ideologia massacra e faz o ser se esvaziar de si para se tornar algo que ele não reconhece devido a alienação que a ideologia dominante injeta no indivíduo e na sociedade como sendo a salvação de todos os que dela comungarem."

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Nesta atividade, todos os alunos apresentaram formas de difundir Reich utilizando o próprio material gerado por eles ou o material elaborado por seus colegas, como ilustrado no quadro 21. Pudemos observar que alguns alunos (6 deles) pensaram em soluções práticas, sendo que outros (9 alunos) tiveram mais facilidade na utilização de mais de um dos materiais sugeridos e apresentados por seus colegas.

Consideramos que, o fato de a maior parte dos alunos apresentar respostas em que se utilizasse mais materiais, demonstrou haver aprovação e reconhecimento das atividades elaboradas pelos demais colegas e, conforme relataram, uma predisposição a, talvez, realizarem de fato algo parecido para divulgação de Wilhelm Reich, explorando e auxiliando outras pessoas a conhecerem este autor.

Assim, ao final de todas estas atividades, tendo em vista a relação da utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação durante todo o curso, perguntamos aos alunos se tiveram dificuldades para acessar o curso, sendo que as respostas dadas por eles foram as seguintes (figura 22):

Figura 22 - Dificuldades para acessar o curso.

Fonte: Elaborada pela pesquisadora.

Conforme as respostas, com relação ao acesso ao curso, 9 dos alunos (60%) tiveram “um pouco” de dificuldade para acessá-lo, como demonstra a figura 22. Conforme mencionamos em uma das atividades (especificamente na atividade 1 do tópico 2 – linha do tempo/mapa conceitual), quase 100% dos alunos não conseguiram publicar as suas atividades na plataforma.

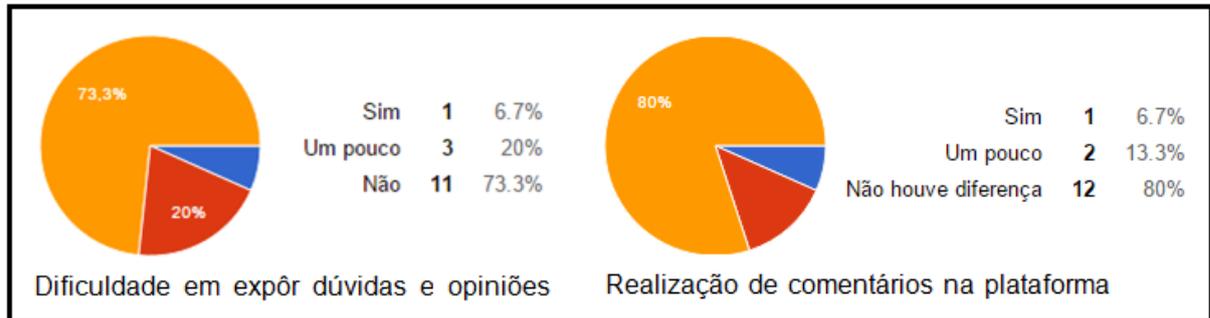
Este fato enfatiza a necessidade de uma familiarização com o ambiente virtual de aprendizagem antes do início do curso, para que os alunos possam desenvolvê-lo melhor.

Além desta necessidade de familiarização, há também uma dificuldade encontrada na própria utilização da Tecnologia da Informação e Comunicação, neste caso, em relação à implementação do curso *on-line*, pois, justamente por ser *on-line*, funciona conforme sua disponibilidade e associação com a internet.

Assim, outro fator dificultador no uso desta tecnologia, foi que logo no primeiro dia do curso, o *site* da Plataforma *Moodle*-UNESP parou de funcionar por cerca de 40 minutos após o início das atividades, causando um certo transtorno durante a realização da mesma, que acabou terminando com trocas de informações e de conteúdo da aula, via grupo do *Facebook* e trocas de *e-mails* com os alunos.

Por outro lado, interessados na exposição dos alunos por meio da utilização da internet, perguntamos se tiveram dificuldades para expôr suas dúvidas e opiniões no grupo e se, por ser um curso *on-line*, se sentiram mais à vontade para realizar seus comentários, justificando suas respostas caso a resposta tenha sido “sim” ou “um pouco”, como ilustra a figura 23.

Figura 23 - Dificuldade em expôr dúvidas e opiniões e facilidade na realização de comentários na plataforma do curso.



Fonte: Elaborada pela pesquisadora.

A maioria dos alunos “não” sentiu dificuldade em expor suas opiniões ao grupo e disseram que, mesmo por ser um curso *on-line*, não sentiram “nenhuma diferença” para a realização de seus comentários (figura 23). Os poucos que relataram sentir alguma diferença justificaram-se da seguinte forma: *“É mais fácil expor a opinião tanto por não ter que ‘brigar’ por um espaço (no sentido que durante uma aula ‘ao vivo’ ou o professor ou os colegas estão falando e você precisa de uma brecha) como por não ter várias pessoas olhando pra você no momento e, se questionarem algo, você não precisa responder imediatamente, sem tempo para refletir.”* (Aluno 4 – resposta dada: “sim”). *“Tenho mais facilidade para falar sobre minhas opiniões pessoalmente, já que consigo observar as reações das pessoas. Mas realmente, ser on-line facilita um pouco.”* (Aluno 8 – resposta dada: “um pouco”). *“Gostei da interação do grupo e isso me permitiu mais liberdade na hora de realizar as atividades.”* (Aluno 13 – resposta dada: “um pouco”).

4.3 DIFUSÃO DO PENSAMENTO REICHIANO

Com base na análise dos interesses em participar do curso relatados durante as inscrições pelos alunos, conforme exposto no quadro 11, observamos que assim como apontado na literatura (MATTHIESEN, 2007), Reich não só contribui como demonstra instigar interessados de diferentes áreas do conhecimento a estudá-lo, abrangendo áreas tanto da Psicologia, como da Política e da Educação.

Assim, no que diz respeito às contribuições da obra de Reich, com o desenvolvimento do curso foram disponibilizados para leitura novos textos e foi feito um reforço com a visualização de novos vídeos sobre possíveis contribuições reichianas em diferentes áreas do conhecimento.

Ao final, solicitamos que, com base em algo relacionado à obra de Reich (por exemplo: um tema de estudo ou um acontecimento vivido pelo autor), os alunos explicassem como o utilizariam em sua vida pessoal ou profissional, procurando nos mostrar como o pensamento reichiano pode interferir ou já interfere em sua própria vida, sua forma de pensar e ver as situações cotidianas. Com isso, obtivemos as seguintes respostas, apresentadas no quadro 22:

Quadro 22 - Tópico 4: Atividade final realizada pelos alunos do curso.

Aluno	Tópico 4 - Atividade final
1	<p>“Minha relação com Reich é corporal (risos). Sabe aquela questão básica da identidade? - Quem sou eu? Eu não sou apenas o que verbalizo, eu sou o que o meu corpo representa no mundo, sendo assim eu só sei quem sou se eu conhecer o meu corpo. Reich defendia a proposta da autorregulação, que se trata de uma relação íntima do indivíduo com EU profundo, com seu corpo, seu ritmo e sua energia. Seria esse contato íntimo que permitiria o indivíduo desenvolver a capacidade natural de se manifestar na sociedade de uma maneira saudável, prazerosa, manifestando seu verdadeiro EU. Somos seres sociais, como vamos nos permitir interagir com outros se não interagimos conosco mesmo. Ao longo da vida todas as situações pelas quais os indivíduo passa estará ligado a consciência de si, de seu corpo e a sua representação no mundo que vive.”</p>
2	<p>“Procurando materiais sobre Reich em busca de intervenções que o profissional do ramo da psicologia poderia fazer me deparei com um vídeo de Eugênio Marer que me faz refletir a cerca do lugar de uma psicologia embasada na teoria reichiana como fonte de instrumento para o aconselhamento e acompanhamento de mães. Marer reafirma a existência do orgasmo desde o parto e dá ênfase à amamentação do bebê como momento orgástico para mãe e para o bebê, dessa forma seria interessante uma utilização profissional desses conhecimentos para um desenvolvimento saudável da relação mãe/bebê e do desenvolvimento posterior de indivíduos sadios que aceitem a sua sexualidade. Outro ponto que me interesse e utilizo a teoria de Reich como uma possível saída e uma forma de compreensão é a atual situação política do país, suas considerações sobre o capitalismo são incríveis, como também suas considerações sobre sexualidade. A posição do congresso e principalmente da bancada evangélica culminam com o que Reich esperava que não haveria nas crianças do futuro, uma extrema repressão que vem por meio do Estatuto da Família, mas não só por isso, e que busca reprimir sexualmente a população, não aceitando sexualidades (orientações e identidades de gênero), mantendo o padrão de família burguesa heteronormativa (mae pai e filhos biológicos) e afirmando o sexo apenas para a reprodução. A bancada evangélica faz um desserviço disseminando isso para população enquanto Reich postulava que apenas o contrário poderia ser a libertação dos indivíduos, pelo que parece os representantes no congresso não estão muito preocupados com a saúde das massas e sim em manter indivíduos alienados.”</p>
3	<p>“O homem moderno é estranho à sua própria natureza” (Wilhelm Reich). “Acho muito legítima essa citação de Reich, pois quanto mais destruímos o ambiente externo, mas longe ficamos da nossa realidade interna. O homem moderno destrói a natureza, sobre o rotulo de construir, mas penso que o ser humano não veio do 'nada', faz parte da natureza como outro ser qualquer, precisa ter menos orgulhoso e se aproximar mais e respeitar mais a natureza, a sua própria individual e dos demais. O homem precisa é coexistir na natureza e não consumi-la de forma devastadora.”</p>

4	<p>“Utilizaria os estudos de Reich sobre relação entre corpo e inconsciente. Estamos tão desconectados de nosso corpo que temos dificuldade de contatar suas mensagens e nossos sentimentos. Creio que isto é resultado da repressão social que Reich fala. O sexo hoje é visto de modo objetivo e ambíguo e a pressão por produtividade satura-nos de atividades mentais, roubando tempo de lazer, e o corpo é deixado de lado. A psicoterapia puramente verbal não atinge nossos cérebros límbico e reptiliano, inviabilizando a dissolução das couraças. O corpo não apenas tem memória, mas não mente. Só que muitas vezes precisa ser ativado através de determinados movimentos ou do toque. Reich contribuiu para minha crença de que corpo e mente não são entidades distintas que possam ser administradas independentemente uma da outra, e a partir de sua técnica vejo possibilidades maiores de explorar esta conexão e fazer um trabalho mais profundo e efetivo com meus pacientes.”</p>
5	<p>"No livro 'A Função do Orgasmo', Reich fala sobre a energia orgone. Não tenho o material para postar, pois li o livro impresso. O que achei interessante na 'descoberta' dele foi que tudo que ele descreve a respeito desta nova energia se encaixa perfeitamente com o que aprendi na 'Medicina Tradicional Chinesa' e no 'Tai Chi Chuan'. Ele descobriu, na minha opinião o que os chineses chamam de 'chi', que é para eles o que move e dá vida a tudo. Ler sobre energia orgone só me deixou mais interessada na obra de Reich, pois é algo que já conheço na prática e trabalho com ela todos os dias com o 'shiatsu' e com o 'Tai Chi'. A partir da leitura desse livro coloquei como meta traçar um paralelo com a psicologia e o trabalho corporal (tanto as praticas orientais quanto a terapia reichiana). Acredito que ajudar as pessoas a perceberem que corpo, mente e espírito são um todo fará com que consigam maior qualidade de vida, além de trazer pra si a responsabilidade da própria saúde."</p>
6	<p>"Os 3 vídeos destacados falam sobre educação a partir da perspectiva de Reich: <https://www.youtube.com/watch?v=SrNCSM0AmQo>, <https://www.youtube.com/watch?v=ut-9cxBT1VI> e <https://www.youtube.com/watch?v=05yQ5fNrUgo>. O vídeo mostra algumas situações de intervenção na escola. Me fez refletir bastante e até me questionar se realmente estou pronto para contribuir da melhor maneira possível como professor. Os vídeos são úteis principalmente para pensarmos como ensinar educação em todos os níveis para crianças seja na escola ou fora dela, sem causar traumas futuros. Muitas vezes agimos mais na lógica do que no fator emocional, e quase sempre a lógica e a questões emocionais devem estar juntas e não opostas, só assim conseguiremos atingir e contribuir realmente de forma positiva para o futuro de nossos alunos. Com certeza pensarei duas vezes antes de chamar atenção inibir e/ou proibir certas atitudes de outras pessoas sejam crianças ou não."</p>
7	<p>Fez um texto no Microsoft Word contendo 3 páginas, falando sobre os grupos existentes no <i>Facebook</i> e como trocam informações sobre Wilhelm Reich.</p>
8	<p>"Reich elabora o conceito de sobreexcitação, o qual altera o metabolismo bioenergético corporal, as bases do funcionamento emocional, o metabolismo energético periférico (pele) e o próprio mecanismo energético. Ele não remete à ansiedade ou a hiperatividade corporal, mas sim à densidade, cansaço, irritação. Também não envolve necessariamente um aumento de carga; esta é menor. O termo refere-se a um aumento da velocidade de movimento do campo energético que ultrapassa a capacidade de descargas de energia coligada a matéria. Carrego comigo tal teoria pois ela contribui para maior compreensão sobre depressão, a qual rotulada como doença moderna, tem base no grande número de pessoas que sofrem dela na atualidade. Tenho também como objeto de estudo a população japonesa, e como é passível de observação, o Japão é o país com o maior número de suicídios provocados por depressão, assim, consegui embasar teoricamente esta curiosidade acerca de tal realidade."</p>
9	<p>Fez um texto no Microsoft Word contendo 2 páginas falando sobre o livro "Escuta, Zé Ninguém"</p>

10	<p>"Selecionei uma imagem retirada de <http://www.pixteller.com/ezmfme>, com a seguinte citação de Reich: 'Not until man is willing to recognize his animal nature – in the good sense of the word – will he create genuine culture'. Esta é uma citação que se relaciona com o dia-a-dia das pessoas no sentido de que é necessário reconhecer o próprio corpo como parte fundante da história como ser humano para que então seja possível produzir cultura. Isto quer dizer que o corpo, pelo qual circulam energia e pulsões que nos constituem tanto quanto aos animais, carrega conteúdos importantes para a compreensão de quem somos, uma vez que as marcas da vida ficam nele registradas. Nossas vidas, psíquica e corpórea, são elementos de um mesmo todo. Por isso, bloqueios de circulação de energia trazem consequências para corpo e mente de maneira interligada. Portanto, quando um sintoma se manifesta, seja no corpo ou na mente, é necessário olhar para ambos os elementos e permitir a livre circulação de energia vital."</p>
11	<p>"Vou explicar, primeiramente, como surgiu minha necessidade. Há tempos sofro as consequências de uma depressão que recrudescer, mas não cala. E um desses efeitos é a fibromialgia. Estava me tratando com uma quantidade enorme de medicamentos e aí ficava tudo bem, porém os medicamentos têm efeitos colaterais, inclusive severos na memória. Resolvi parar com os medicamentos e as dores voltaram com toda sua força. Ainda não tinha conhecimento de um centro de terapia Reichiana aqui, e fui encorajada pelo meu fisioterapeuta a conhecer a Terapia Morfoanálitica. Ela difere em alguns pontos, mas tem uma relação estreita com a obra de Reich, no que tange a atingir nossa 'couraça muscular'. Posso testemunhar que através de toques, posturas advém pensamentos soltos, que parecem não ter sentido, mas são interpretados pelo terapeuta, com base na psicanálise. Tenho me sentido bem melhor, principalmente em relação às angústias, acho que a 'couraça' demora um pouco a ceder. Vou disponibilizar o link da Sociedade Brasileira de terapia morfoanálitica, onde consta uma entrevista em que Reich é explicitamente citado: <http://www.abtm.com.br/integra.php?integra=35>."</p>
12	<p>"Tanto pelo lado pessoal como profissional, usaria como base a obra de Reich voltada a psicologia corporal. Assim como o autor do texto, eu também pratico dança de salão, e acredito que os conceitos de Reich como a respiração, a tensão muscular, etc, interferem grandemente na naturalidade e fluidez do movimento. Podemos ver na atualidade um grande número de pessoas que possuem seus corpos rígidos, pois não buscam o equilíbrio psicofísico. O mercado de trabalho, as exigências da civilização e a tecnologia tem nos exigido cada vez mais o uso do raciocínio, e nos esquecemos do mais simples e mais importante, o fato de termos que respirar para sobreviver. Depois dos estudos sobre Reich tenho dado maior atenção a minha respiração, e na observação de meus próprios movimentos. Profissionalmente penso em escolher como abordagem terapêutica a Vegetoterapia ou alguma linha neo-reichiana. Pois a partir de seus estudos vejo que não há como entender o indivíduo sem levar em consideração o seu corpo, que é parte essencial do indivíduo."</p>
13	<p>Fez um texto no Microsoft Word contendo 1 página falando sobre sua curiosidade em estudar Reich e também relacionando o estudo de Reich com a Massagem Biodinâmica.</p>
14	<p>"Assisti ao vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=xknO8JyJSKU>. Uma entrevista com Ralph Viana sobre Prevenção de Neuroses, em que o especialista explica por que não devemos introduzir o piniquinho ou troninho antes de 1 ano e 8 meses. Material que me fez pensar na questão da educação e do desenvolvimento das crianças no que tange a sua condução psicosssexual e psico-afetiva relacionado modo como criamos nossas crianças, de maneira moral-repressora. Me pego, como estudante de psicologia, a refletir sobre educação sexual, que possa proporcionar uma vida saudável numa unidade corpo-mente de modo sexualmente criativo."</p>

15	<p>“Início com o trecho: ‘Os indivíduos criados com uma atitude negativa diante da vida e do sexo contraem uma ânsia de prazer, fisiologicamente apoiada em espasmos musculares crônicos. Essa ânsia neurótica de prazer é a base na qual certas concepções de vida, negadoras da vida e produtoras de ditadores, são reproduzidas pelos próprios povos. A alienação da vida moderna que traz um encouraçamento no indivíduo devido a luta que este trava dentro de si por ter sido condicionado pelo meio em que vive, ou seja, pela cultura, sistema social (patriarcal e autoritário) o leva a ser hostil com a vida, ter medo de senti-la em abundância e faz esse indivíduo ir contra a natureza humana que é sentir prazer. (REICH; A Função do Orgasmo, 1998 p. 16)’ No semestre passado esta citação fez parte do meu estágio de Psicologia da Saúde intitulado de ‘O corpo do docente da escola pública e sua relação com a saúde e doença’ onde eu trabalhei com um grupo de professores da escola pública no aspecto corporal, onde propus a prática de exercícios corporais e respiratórios para desbloqueios das tensões nos pontos das couraças e no aspecto psíquico uma resignificação do sentido do prazer na vida corrida do nosso cotidiano. Conheço muito pouco sobre Reich, mas posso afirmar com toda certeza que o pouco que conheço e vivenciei das suas técnicas modificaram absurdamente meu modo de ver a vida, me trouxe mais conscientização corporal e me fez sentir a vida, sentir que estou viva e que independentemente da minha condição social, intelectual e econômica o prazer me pertence por direito de ser uma ser humana.”</p>
----	---

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Nota-se, com base no exposto, que todos os alunos descreveram as influências que Reich exerceu em sua vida pessoal, tanto no que se refere aos cuidados com a saúde como em sua vida em sociedade ou profissional, relatando como conhecer Reich os fez mudar a forma de pensar e/ou agir perante algumas situações do dia-a-dia ou como Reich contribuiu para o desenvolvimento de diferentes áreas do conhecimento por eles observadas.

O quadro 23 sintetiza os relatos por eles apresentados:

Quadro 23 - Tópico 4: Relatos apresentados pelos alunos do curso.

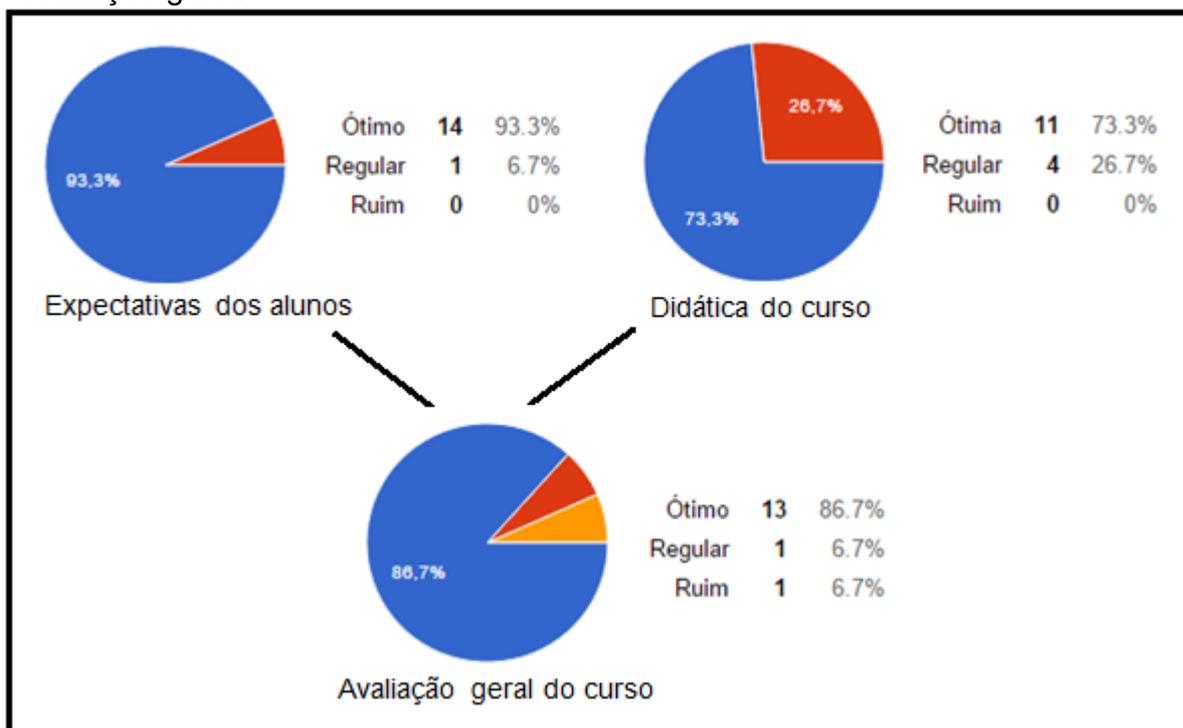
Influências do pensamento reichiano	Relatos dos alunos
Na vida pessoal	Cuidados com a saúde, criação dos filhos
Na vida profissional	Psicólogos, professores
Na forma de pensar e/ou agir em situações do dia-a-dia	Vida em sociedade, cidadania
Nas diferentes áreas do conhecimento	Psicólogos, Médicos, Terapeutas, Profissionais da Saúde, Professores, entre outros.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Finalizar o curso com esta atividade nos mostrou tanto o interesse de cada aluno como um pouco da emoção sentida por eles ao explicarem no que Reich e sua obra podem auxiliá-los no seu dia-a-dia. Consideramos que esta atividade os fez refletir e olhar para dentro de si e para os ambientes e pessoas que estão a sua volta, mantendo-os curiosos para dar continuidade ao estudo da obra de Reich.

Aproveitando este momento, num fechamento de todas as atividades e do curso em si, perguntamos aos alunos se o curso introdutório conseguiu atingir as suas expectativas, o que acharam da didática do curso e como avaliaram o curso em geral (figura 24).

Figura 24 - Curso: Alcance das expectativas, satisfação com a didática e avaliação geral.



Fonte: Elaborada pela pesquisadora.

Como exposto na figura 24, coseguimos atingir quase 100% das expectativas dos alunos com relação ao curso, considerando que este foi um curso introdutório de extensão *on-line*. A didática foi considerada “ótima” por uma boa parte dos alunos, sendo que o curso também foi avaliado, de forma geral, com “ótimo”, como demonstram as justificativas do quadro 24:

Quadro 24 - Justificativas com relação à avaliação geral do curso.

Aluno	Avaliação do curso	Justificativa
1	Ótimo	"O curso foi bem proveitoso, pude conhecer mais sobre Reich, conhecer o que outros colegas pensam e entendem sobre ele. A Gabriela Bessani foi uma ótima facilitadora, esteve sempre nos acompanhando e dando o suporte."
2	Ótimo	"Em vista de ser um curso introdutório sobre a vida e obra de Reich sinto que o curso foi ótimo, me sinto mais animada para continuar buscando mais coisas sobre Reich e por causa das bases que aprendi aqui posso focalizar meus próximos estudos para áreas que sejam do meu interesse."
3	Ótimo	"Através dessa iniciativa obtive um aprendizado de um assunto no qual não foi abordado na grade curricular do meu curso de graduação. Espero que possa ter mais desses "mini cursos" online e gratuitos mais futuramente!"
4	Ótimo	"Achei o curso muito bom, mas senti falta de textos que caracterizassem um pouco mais os métodos terapêuticos de Reich."
5	Ótimo	"Em um curto espaço de tempo consegui através das atividades propostas e do acesso à resposta dos colegas conhecer muito mais sobre Reich, sua vida e obra. Gostei da forma como foi conduzido o curso. Pra mim foi bastante proveitoso."
6	Ótimo	"Gostei do curso, achei que os conteúdos se interligavam. Os textos selecionados foram bons."
7	Ótimo	"Achei muito completo o curso, só sugeriria um prazo maior."
8	Ótimo	"O curso supriu minhas expectativas de obter um panorama geral da vida e obra de Wilhelm Reich."
9	Ótimo	"Vesti o curso como uma luva vestiria uma mão."
10	Regular	"Acredito que as propostas de atividades avaliativas poderiam ser mais direcionadas."
11	Ruim	"A orientadora Gabriela é muito interessada, disponibilizou conteúdos raros e de excelente qualidade e estava sempre disponível, praticamente on-line todo o tempo do curso. Muito obrigada Unesp."
12	Ótimo	"O curso foi bem esclarecedor. Respeitou a ordem cronológica dos fatos. Foi bem dinâmico por nos fazer interagir uns com os outros através do fórum. As atividades exigiam criatividade e nos instigavam a pesquisar mais informações, além das que eram passadas pelo próprio curso. Os textos não eram muitos extensos, visando a praticidade. E as propostas de atividades estavam dentro no nosso alcance. Na verdade o curso superou minhas expectativas."
13	Ótimo	"Gostei dos compartilhamentos entre as pessoas do grupo, da acessibilidade aos conteúdos."
14	Ótimo	"O curso oferece uma introdução ao pensamento de W. Reich de forma abrangente e sendo assim atinge seu objetivo eficientemente."
15	Ótimo	"Com todo o conteúdo compartilhado consegui me aproximar mais das obras e compreender melhor os pensamentos e descobertas de Reich."

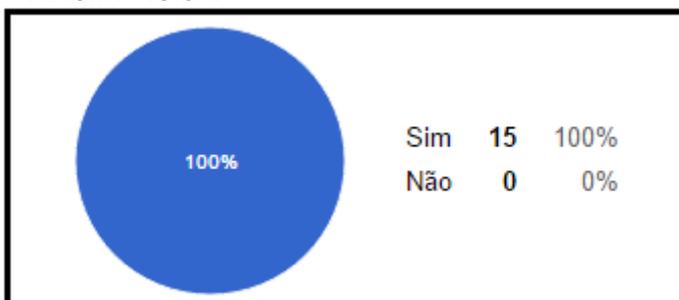
Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

O curso introdutório de extensão *on-line* foi classificado pela maioria dos alunos como “ótimo”, conforme mostra a figura 24, com suas justificativas em relação a esta classificação, relatadas no quadro 24; sendo a única opinião “ruim” contraditória com a justificativa dada pelo aluno, que, naquele momento, elogiou o conteúdo do curso e a professora/tutora. Consideramos, portanto, que o mesmo possa ter selecionado a opção errada no questionário ao responder a esta pergunta, tendo em vista a justificativa dada por ele para classificar esta resposta.

Outro fato importante é que todos os alunos, sem exceções, mencionaram que o curso os fez refletir sobre as suas próprias vidas, conforme mencionado anteriormente (quadro 14), nos resultados referentes a “Noções sobre Reich”.

Por isso, pensando em futuras difusões e pesquisas sobre a vida e a obra de Wilhelm Reich e no quanto o curso pode ter colaborado e despertado o interesse nos alunos que participaram do mesmo, perguntamos, por fim, se eles sentiram interesse em saber mais sobre Reich, sendo que as respostas foram “sim” para todos eles (figura 25).

Figura 25 - Interesse em saber mais sobre Wilhelm Reich.



Fonte: Elaborada pela pesquisadora.

Este fato demonstrou, mais uma vez, que conseguimos atingir nosso objetivo de difundir a vida e obra de Reich, influenciando a vida das pessoas, a partir da organização das informações sobre o autor, disponíveis em vídeos, *blogs*, grupos de discussões, livros e artigos em português, impressos e publicados na internet, e da implementação e posterior avaliação deste curso introdutório de extensão *on-line*.

Ao final do curso, solicitamos aos alunos que deixassem sugestões para a possível realização de novos cursos ou outras formas de divulgação tecnológica que

possam proporcionar amplo conhecimento sobre a vida e obra de Wilhelm Reich, conforme ilustra o quadro 25:

Quadro 25 - Sugestões dos alunos para futuros cursos sobre Wilhelm Reich.

Aluno	Sugestões dos alunos
1	"Poderíamos fazer cursos mais específicos agora, trabalhar as teorias propriamente desenvolvidas por Reich, mas em módulos separados."
2	"Seria legal realizarem cursos com ênfases nos períodos da vida de Reich isoladamente, ou então cursos diferentes baseados nos diferentes aprofundamentos de Reich (tipo Reich e corpo, Reich e orgone, Reich e política)."
3	Não relatou sugestões.
4	"Gostaria que fizessem um curso como esse, tipo nível dois, aprofundando mais a obra de Reich."
5	"Como disse antes, acredito que precisamos divulgar mais sobre Reich no meio acadêmico, então minha sugestão é fazer parcerias com faculdades de psicologia e pedagogia para esse tipo de curso e divulgação do trabalho dele."
6	"Não tenho sugestão. Apenas queria mencionar que não entendi muito bem a plataforma do moodle e muitas vezes ela saía do ar, ou era o meu navegador (risos). Mas achei o curso muito bom."
7	"No início tive um pouco de dificuldade para entender a plataforma digital, mas depois me habituei. Achei tudo perfeito, só gostaria que fosse mais tempo de curso (sorriso)."
8	Não relatou sugestões.
9	"Sugiro que haja mais projetos de extensão universitária sobre o autor. Ex.: faço um curso de extensão em saúde mental no território de Rio Claro e isso ampliou a minha percepção sobre a cidade, o conceito de saúde versus doença, o lugar da loucura, enfim, a partir da minha experiência com esse curso passei a apostar mais em projetos de extensão. Além do que, só ouvi falar de cursos sobre o autor em São Paulo, no próprio Sedes Sapientiae era a minha professora quem ofertava, Simone Ramalho, e, nestes tempos, não mais: as pessoas desconhecem o autor, há pouca procura. Talvez, se houvesse uma possibilidade de acessá-lo ainda na graduação, isso contribuiria bastante com o processo... Gratidão pela troca! Este curso foi um importante 'presente'."
10	"Achei o curso muito interessante, principalmente porque despertou meu interesse de buscar outras coisas deste autor, anteriormente desconhecido para mim. Seria válido termos uma continuação, enfocando mais os principais conceitos da obra de Reich. Uma outra sugestão é que o curso tivesse maior duração, para que fosse possível dedicar mais tempo entre uma tarefa e outra e poder fazer o percurso proposto com mais calma."
11	"Um conteúdo que coligasse as neurociências com a obra de Wilhelm Reich"
12	"Acredito que seria interessante haver uma continuação desse curso, deixando de ser apenas introdutório sobre sua vida e focando um pouco mais em alguma área específica de suas obras (não necessariamente algo muito complexo), já que no Brasil ainda sabemos pouco sobre suas teorias."
13	"A única coisa que me bagunçou um pouco foi o uso da plataforma moodle da qual eu não estava muito familiarizada. Minha caixa de email também ficou lotada o que penso que se fosse um curso um pouco mais longo me faria desistir de acompanhar os emails."
14	"Cursos com uma perspectiva mais objetiva, oferecendo uma noção de aplicabilidade e de intervenção através a abordagem reichiana."

15	Não relatou sugestões.
----	------------------------

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Considerando suas sugestões, observamos que uma boa parte dos alunos comentou sobre uma possível realização de cursos mais específicos dando continuidade ao curso ministrado, fato que, se bem planejado, com atividades bem elaboradas, mantendo-se o interesse pelo assunto, poderia dar certo.

Dessa forma, sugerimos que cursos sobre os estudos de Reich como, por exemplo, sobre a Análise do Caráter, a Vegetoterapia e a Orgonoterapia; cursos voltados especificamente para a política e a sociedade; cursos sobre Reich e a Educação, entre muitos outros, sejam realizados, proporcionando novas pesquisas com o aproveitamento de informações *on-line*, como ocorreu no caso desta pesquisa.

Tendo em vista as inúmeras informações disponibilizadas por meio deste curso, tornam-se amplas as possibilidades de continuidade desta pesquisa, o que, com certeza, pode vir a ocorrer por meio da contribuição de outros pesquisadores reichianos e/ou interessados sobre o tema. No mais, num primeiro momento, esperamos divulgar os dados aqui apresentados visando seu amplo conhecimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término desta pesquisa observamos que a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação para a difusão de conhecimentos por meio da implementação de um curso introdutório de extensão *on-line*, mesmo considerando-se as dificuldades/obstáculos mencionados (como, por exemplo, a indisponibilidade de acesso às aulas por problemas na rede de internet, a experiência e contato prévio com o ambiente de aprendizagem, a experiência com o uso de programas básicos do computador pessoal, entre outros), é amplamente eficaz.

No caso específico desta pesquisa, notamos que a criatividade, a motivação e o interesse dos alunos, bem como, a interação e os resultados obtidos com as suas atividades demonstraram como a implementação de um curso introdutório de extensão *on-line*, estruturado de forma organizada e, principalmente, atrativa e que favoreça a participação, pode contribuir para a difusão de aspectos relacionados à vida e à obra de Wilhelm Reich.

Assim, diferenciando-se de outras formas de utilização destes recursos, a exemplo de *sites* ou qualquer outra forma de busca de informações disponibilizadas na internet sem, necessariamente, instigar à reflexão, à exposição e à divulgação de informações de forma atraente e que requeira a participação ativa dos alunos, o curso introdutório de extensão *on-line* demonstrou ser bastante eficaz.

Entretanto, cabe mencionar que o papel do professor (tutor) durante todo o desenvolvimento do curso deve ser muito bem executado, pois, sendo um curso *on-line*, o professor, a exemplo do que fizemos, deve dar todo o suporte necessário aos alunos a qualquer momento do dia, tirar suas dúvidas, fazer sugestões durante as atividades, retornar aos comentários, interferir e auxiliar quando observada alguma dificuldade, quer em relação ao tempo ou à execução da tarefa, entre outros fatores, a fim de garantir a finalização de todas as atividades pela maior parte deles – se possível todos – garantindo, conseqüentemente, o sucesso do curso.

Tendo em vista estes fatores e a análise dos resultados feita com base nas categorias: “Noções sobre Wilhelm Reich”, “Uso das tecnologias” e “Difusão do pensamento reichiano”, concluímos que, de forma geral, poucos conheciam algo sobre o autor e os que o conheciam ouviram muito pouco sobre ele. Além disso, nos certificamos que o interesse em estudá-lo contemplou várias áreas do conhecimento, reforçando o que constatamos na revisão de literatura. Porém,

estudar esse autor proporcionou uma reflexão sobre a própria vida dos alunos, gerando interesse em pesquisar mais e desenvolver outras formas de promover a difusão de sua vida e obra por meio das Tecnologias da Informação e Comunicação, mesclando assim todos os resultados obtidos.

Dessa forma, com base nas etapas desenvolvidas de organização, implementação e avaliação do curso, dos comentários realizados pelos alunos, da execução das atividades, efetivamente realizadas por 100% deles, da repercussão desse conhecimento em suas próprias vidas, enfim, de todos os resultados obtidos com esta pesquisa, podemos dizer que o curso introdutório de extensão *on-line* colaborou, efetivamente, para a difusão de aspectos relacionados à vida e à obra de Wilhelm Reich.

Além disso, formular um novo curso, partindo de um conhecimento inicial sobre um tema em específico – Reich – utilizando diversas formas de se explorar os ambientes de aprendizagem e as informações já disponíveis *on-line*, ligando-as e associando-as ao longo de seu desenvolvimento, foi muito enriquecedor aos pesquisadores e participantes desta pesquisa, acreditando-se na possibilidade positiva de promoção de um curso à distância.

Por fim, esperamos que não só os participantes do curso e, portanto, desta pesquisa, mas, outros possíveis leitores deste texto, continuem se interessando pela vida e obra de Wilhelm Reich; que outros trabalhos, dessa natureza, possam ser desenvolvidos, enfocando outros temas visando o aprofundamento no pensamento reichiano; e que essa pesquisa seja uma contribuição para a difusão do pensamento reichiano com base nas Tecnologias da Informação e Comunicação, aliadas imprescindíveis para o desenvolvimento deste processo e capazes de ampliar as possibilidades de difusão das idéias deste autor em diferentes áreas do conhecimento.

Além disso, esperamos que, como uma nova forma de criação de cursos à distância, esta pesquisa venha a colaborar na estruturação e implantação de novos cursos *on-line*, tanto nesta como em outras áreas do conhecimento, como um modelo para a organização de dados e para a construção de cursos cujo ensino-aprendizagem possam vir a se desenvolver a partir de informações fidedignas já disponibilizadas *on-line*.

REFERÊNCIAS

- ABRAHÃO, C.E.C. Wilhelm Reich no século XXI: de violência a globalização. Monografia apresentada como crédito parcial para obtenção do título de CBT (Certified Bioenergetic Therapist) no Curso de Especialização em Análise Bioenergética e Psicologia Clínica. Americana: Ligare, 2007. Disponível em: <<http://www.centroreichiano.com.br/artigos/Monografias/ABRAH%C3%83O,%20Carlos%20Eduardo%20Cantusio%20-%20WR%20no%20seculo%20XXI.pdf>>. Acesso em: 24 jan 2016.
- ALBERTINI, P. Reich: História das Idéias e Formulações para a Educação. São Paulo: Ágora, 1994.
- ALBERTINI, P. Publicações na área do pensamento reichiano. Revista Reichiana, São Paulo, n.4, p.64-93, 1995.
- ALBERTINI, P. Reich e a possibilidade do bem-estar na cultura. Psicologia USP, São Paulo. V. 14, n. 2, p. 61-89, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642003000200006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 25 jan. 2016.
- ALBERTINI, P.; WAGNER, C.M.; REGO, R.A.; MATTHIESEN, S.Q. Reich em diálogo com Freud: Estudos sobre psicoterapia, educação e cultura. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.
- ALBERTINI, P. Wilhelm Reich: percurso histórico e inserção do pensamento no Brasil. Boletim de Psicologia. Vol LXI, nº135, p.159-176, 2011.
- BALLONE, G. J. Wilhelm Reich. PsiqWeb, 2008. Disponível em: <<http://www.psiqweb.med.br/site/?area=NO/LerNoticia&idNoticia=191>>. Acesso em: 11 jan. 2014.
- BARBOSA, B. P. Estudos sobre comunidades online de Aprendizagem. 2009. 88 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2009. Disponível em: <http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/118195/barbosa_bp_tcc_rcla.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 23 out. 2014.
- BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977. Tradução . L de A. Rego & A. Pinheiro, 2009.
- BEDANI, A.; ALBERTINI, P. Política e sexualidade na trajetória de Reich: Berlim (1930-1933). Arquivos Brasileiros de Psicologia. Vol.61, n.2, 2009. Disponível em: <<http://seer.psychologia.ufrj.br/index.php/abp/article/view/499/323>>. Acesso em: 04 jan. 2014.
- BEDANI, A. Energética e epistemologia no nascimento da obra de Wilhelm Reich. 2007. 176 f. Dissertação de Mestrado (Psicologia) — Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em:

<http://www.ip.usp.br/portal/images/stories/dissertao-erratas-ailton-bedani_2007.pdf>. Acesso em: 11 de mar. 2015.

BENJOINO, C. O desenvolvimento tecnológico e a sociedade. DocSlide, Educação, 2015. Disponível em: <http://documents.tips/education/o-desenvolvimento-tecnologico-e-a-sociedade.html> Acesso em: 12 nov. 2015.

BESSANI, Gabriela Grimaldi; MATTHIESEN, Sara Quenzer. Possibilidades de difusão do pensamento reichiano com base nas TIC'S: sobre as publicações online em português. In: CONGRESSO BRASILEIRO E ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, 20º, 2015, Curitiba. Anais... Curitiba: Centro Reichiano, 2015. Disponível em: <http://www.centroreichiano.com.br/artigos/Anais_2015/BESSANI_Gabriela_Grimaldi.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2015.

BOADELLA, D. Nos caminhos de Reich. Tradução de Elisane Reis Barbosa Rebelo, Maria Silvia Murão Netto, Ibanez de Carvalho Filho. São Paulo: Summus, 1985.

CAPPRA, R. A rede social que mudou o mundo. 2013. Documento não paginado. Disponível em: <<http://cappra.wordpress.com/2013/03/10/a-rede-social-que-mudou-o-mundo/>>. Acesso: 11 jan. 2014.

CHAGAS, A. T. R. O questionário na pesquisa científica. Administração Online. Fecap, v. 1, n. 1, jan/fev/mar. 2000. Documento não paginado. Disponível em: <http://www.fecap.br/adm_online/art11/anival.htm>. Acesso em: 23 out. 2014.

CHRISPIM, D. Energia Orgônica. Pró-Cura: Medicinas Energéticas Naturais. 2008. Documento não paginado. Disponível em: <<http://pro-curamedicinaenergetica.com.br/CANETA.htm>>. Acesso em: 04 jan. 2014.

DEMO, P. TICs e Educação. 2009. Documento não paginado. Disponível em: <<http://tatianemomartins.blogspot.com.br/2008/11/tics-e-educacao-pedro-demo.html>> Acesso em: 11 mar. 2015.

FARIA, C.C.M.M. Wilhelm Reich e a formação das crianças do futuro. 2012. 155f. Dissertação de Mestrado (Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

GAIARSA, J.Â. A difusão do pensamento de Wilhelm Reich no Brasil e no mundo. In: SEMINÁRIO BRASIL-ALEMANHA: WILHELM REICH (1897-1957). 1., 2002, Rio Claro. Anais... Rio Claro: UNESP, 2002, [p. 11].

GARCIA, J.G.S. Os destinos de uma obra: perspectivas do pensamento reichiano na contemporaneidade. In: SEMINÁRIO BRASIL-ALEMANHA: WILHELM REICH (1897-1957). 1., 2002, Rio Claro. Anais... Rio Claro: UNESP, 2002, [p. 18].

GERHARDT, T.E.; SILVEIRA, D.T. Métodos de Pesquisa. Rio Grande do Sul: Editora UFRGS. Ed. 1, 2009.

GINCIENE, G. A história do esporte, os valores e as Tecnologias da Informação e Comunicação no ensino do atletismo. Tese de Doutorado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias – Universidade Estadual Paulista. Rio Claro/SP, 2015.

GOOGLE Tendências. Explorar. Documento não paginado. Disponível em: <<https://www.google.com.br/trends/explore#q=Wilhelm%20Reich&geo=BR&cmpt=q&tz=Etc%2FGMT%2B3>>. Acesso em: 01 ago. 2015.

GUNTHER, H. Como elaborar um questionário. Série: Planejamento de Pesquisas nas Ciências Sociais. Laboratório de Psicologia Ambiental, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, n. 1, 2003. Disponível em: <<http://www.ic.unicamp.br/~wainer/cursos/2s2006/epistemico/01Questionario.pdf>>. Acesso em: 22 dez. 2014.

LASKA, B. A difusão do pensamento de Wilhelm Reich no Brasil e no mundo. In: SEMINÁRIO BRASIL-ALEMANHA: WILHELM REICH (1897-1957). 1, 2002, Rio Claro. Anais... Rio Claro: UNESP, 2002, [p. 13].

LORENZETTO, L.A.; MATTHIESEN, S.Q. Práticas Corporais Alternativas. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2008.

MATTHIESEN, S.Q. A difusão do pensamento de Wilhelm Reich no Brasil e no mundo. . In: SEMINÁRIO BRASIL-ALEMANHA: WILHELM REICH (1897-1957). 1., 2002, Rio Claro. Anais... Rio Claro: UNESP, 2002, [p. 11].

MATTHIESEN, S.Q. A educação do corpo e as práticas corporais alternativas: Reich, Bertherat e Antiginástica. 1996. 140f. Dissertação de Mestrado (História e Filosofia da Educação) - Pontífica Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1996.

MATTHIESEN, S.Q. A educação em Wilhelm Reich: da psicanálise a pedagogia econômico-sexual. São Paulo: Editora Unesp, 2005.

MATTHIESEN, S.Q. Organização bibliográfica da obra de Wilhelm Reich: Bases para o aprofundamento em diferentes áreas do conhecimento. São Paulo: Editora Annablume, 2007.

MATTHIESEN, S.Q. Wilhelm Reich e a produção acadêmica brasileira entre 1979 e 2008. Psicologia: Ciência e Profissão. Brasília, v. 32, n. 1, 2012, p. 52-65.

MERCADO, L.P.L. Dificuldades na educação a distância online. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal de Alagoas. Alagoas, abr. 2007. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/55200761718PM.pdf>>. Acesso: 16 jan. 2016.

PACIEVITCH, T. Tecnologia da Informação e comunicação. [20-?]. Disponível em: <http://www.infoescola.com/informatica/tecnologia-da-informacao-e-comunicacao/> Acesso em: 23 out. 2015.

PATRICIO, M.R.; GONÇALVES, V. Facebook: rede social educativa? Instituto Politécnico de Bragança, Universidade de Lisboa-Instituto de Educação. In: ENCONTRO INTERNACIONAL TIC e EDUCAÇÃO, 1., 2010, Bragança-Portugal. Anais... Bragança: Universidade de Lisboa, 2010, p. 593-598. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/3584/1/118.pdf>>. Acesso: 31 ago. 2014.

PELLEGRINI, D. P.; REIS, D. D.; MONÇÃO, P. C.; OLIVEIRA, R. Youtube: Uma nova fonte de discursos. Biblioteca Online de Ciências da Comunicação. [200-?]. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/~boccmirror/pag/bocc-pelegrini-cibercultura.pdf>>. Acesso: 20 jun. 2015.

QUEM foi Wilhelm Reich? Núcleo de Psicoterapia Reichiana. Documento não paginado. Disponível em: <http://www.nucleopsic.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=29&Itemid=17>. Acesso: 05 jan. 2014.

RAMPAZZO, L. Metodologia Científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. São Paulo: Edições Loyola Jesuítas, ed. 7, 2013.

REICH, W. Paixão de Juventude: uma autobiografia 1897-1922. São Paulo: Editora Brasiliense, 1996.

REICH, W. A função do orgasmo: problemas econômico-sexuais da energia biológica. Tradução de Maria da Glória Novak. São Paulo: Editora Brasiliense, ed. 19, 2004.

RODRIGUES Jr., J.C.B. O idoso e as possibilidades da educação a distância. P@rtes: a sua revista digital. 2006. Disponível em: <<http://www.partes.com.br/terceiridade/idosoeducacao.asp>>. Acesso: 16 jan. 2016.

ROSA, F. Google Trends: descubra tendências de busca. Out/2015. Disponível em: <<http://www.agenciamestre.com/ferramentas/google-trends/>> Acesso em: 25 out. 2015

SANTOS, C.J.G. Tipos de Pesquisa. Oficina da pesquisa. [200-?]. Disponível em: http://www.oficinadapesquisa.com.br/APOSTILAS/METODOL/_OF.TIPOS_PESQUISA.PDF Acesso em: 07 set. 2015.

SILVA, J.R.O.; ALBERTINI, P. Notas sobre a noção do caráter em Reich. Revista de Psicologia Ciência e Profissão. Brasília, v. 25, n. 2, 2005, p.286-303.

SILVA, L. Qualquer professor pode criar um curso online? Educação a distância.com. 2013. Documento não paginado. Disponível em: <http://www.educacao-a-distancia.com/qualquer-professor-pode-criar-um-curso-online/#.Uvyq_WJdW0d>. Acesso em: 26 jan. 2014.

SOUZA, J. Tecnologia da Informação aplicada à logística. Documento não paginado. 2014. Disponível em: <http://pt.slideshare.net/joazsouza/tecnologia-da-informao-aplicado-logstica> Acesso em: 12 nov. 2015.

TROTTA, E.E. Visão contemporânea da psicossomática reichiana e novos enfoques clínicos. In: ENCONTRO PARAAENSE, 8º CONGRESSO BRAILEIRO E 2ª CONVENÇÃO BRASIL/LATINO-AMÉRICA, 13., 2008, Curitiba. Anais... Curitiba: Centro Reichiano, 2008. Disponível em:

<<http://www.centroreichiano.com.br/artigos/Anais%202008/Ernani%20Eduardo%20Trotta%20-%20Palestra.pdf>>. Acesso em: 05 jan. 2014.

VOLP. Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa. Academia Brasileira de Letras. Disponível em: <<http://www.comoescreve.com/2013/03/on-line-ou-online.html>>. Acesso em: 31 jan. 2016.

VOLPI, J. H. Os sentidos da vida: do prazer do corpo ao encorajamento físico e emocional. Curitiba: Centro Reichiano, 2008. Disponível em: <<http://www.centroreichiano.com.br/artigos/Artigos/VOLPI,%20Jos%C3%A9%20Henrique%20-%20Os%20sentidos%20da%20vida.pdf>>. Acesso em: 04 jan. 2014.

VOLPI, J.H. Psicoterapia Corporal: um trajeto histórico de Wilhelm Reich. Curitiba: Centro Reichiano, 2000.

VOLPI, J. H. Um panorama histórico de Wilhelm Reich. Curitiba: Centro Reichiano, 2004. Documento não paginado. Disponível em: <<http://www.centroreichiano.com.br/artigos/Artigos/VOLPI,%20Jos%C3%A9%20Henrique%20-%20Um%20panorama%20historico%20de%20Wilhelm%20Reich.pdf>>. Acesso em: 22 dez. 2014.

WAGNER, C.M. Freud e Reich: continuidade ou rutura? São Paulo: Summus, 1996.

WILHELM Reich. UOL: O melhor conteúdo. [1996?]. Documento não paginado. Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/biografias/wilhelm-reich.jhtm>>. Acesso: 05 jan. 2014.

WOLYNEC, E. Benefícios educacionais da aprendizagem online. Techne. 2005. Disponível em: <https://www.techne.com.br/artigos/BeneficiosEducaionaisAprendizagem_Online.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2016.

YOUTUBE. Estatísticas. Google. Jun/2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/yt/press/pt-BR/statistics.html>>. Acesso: 20 jun. 2015.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO 1: CADASTRO E PERFIL DE INTERESSE

1) Identificação:

- (a) Qual o seu nome? _____
- (b) Qual é o seu nome no Facebook? _____
- (c) Onde você vive atualmente? _____
- (d) Você tem fácil acesso à *internet*? () Sim () Não
- (e) Já participou de um curso *online*? () Sim () Não
- (f) Qual foi o tema do curso? _____

2) Interesse no tema:

- (a) Você conhece Wilhelm Reich? () Muito () Um pouco () Nada

Caso você tenha respondido “muito” ou “um pouco”, responda as questões a seguir:

- (b) Como você o conheceu?*
- () Na graduação () Curso de formação () Outro - Descreva: _____
-
- (c) Qual Reich lhe foi apresentado?*
- () O médico () O psicanalista () O louco () O charlatão () Outro – Descreva: _____
-
- (d) Você já realizou algum curso sobre Wilhelm Reich? () Sim () Não
- (e) Você desenvolve pesquisa científica sobre Wilhelm Reich? () Sim () Não
- Em caso afirmativo, qual a pesquisa que você desenvolve?
-
- (f) Qual o tema de estudo relacionado a Wilhelm Reich que você mais se interessa?
-

*As questões “b” e “c” do segundo tópico são adaptações de questionamentos do livro de Matthiesen (2007, p.40).

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO 2: AVALIAÇÃO FINAL DO CURSO

Responda sua opinião com relação à:

1) Qualidade do curso:

- (a) O que achou da didática do curso?
 Ótima Regular Ruim
- (b) O conteúdo do curso foi satisfatório?
 Ótimo Regular Ruim
- (c) O curso atendeu suas expectativas?
 Ótimo Regular Ruim
- (d) No geral, como você avaliaria o curso?
 Ótimo Regular Ruim

2) Qualidade das informações disponibilizadas:

- (a) Sendo um curso introdutório, seu conteúdo foi esclarecedor?
 Muito Regular Ruim
- (b) Você teve dificuldade para entender algum conteúdo do curso?
 Muita Moderada Nenhuma
- (c) Buscou outras fontes para entender suas dificuldades?
 Sim Não

3) Facilidade de acesso às informações por meio tecnológico:

- (a) Você teve dificuldade para acessar o curso?
 Sim Um pouco Não
- (b) Teve dificuldade para expor suas dúvidas e opiniões no grupo?
 Sim Um pouco Não
- (c) Por ser *online*, você achou que se sentiu mais à vontade para realizar comentários?
 Sim Um pouco Não houve diferença
- (d) Se tiver respondido “sim” ou “um pouco” na questão anterior, descreva o por quê?

4) Contribuições pessoais:

- (a) Você considera que este curso foi útil para refletir sobre a sua vida?
 Sim Não
- (b) Se sim, quais impactos este curso trouxe para a sua vida?
 Resposta: _____

- (c) Você sentiu interesse em saber mais sobre Wilhelm Reich?
 Sim Não

5) Contribuições finais:

Dê sugestões para a realização de novos cursos ou outras formas de divulgação tecnológicas que proporcionem amplo conhecimento sobre a vida e obra de Wilhelm Reich:

APÊNDICE C - TCLE: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(Conselho Nacional de Saúde, Resolução 466/12)

Eu, Gabriela Grimaldi Bessani, RG 44.571.129-2, aluna do curso de Pós-Graduação em Desenvolvimento Humano e Tecnologias, nível de mestrado, sob orientação da Profa. Dra. Sara Quenzer Matthiesen da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp) - Rio Claro, gostaria de convidá-lo(a) a participar da pesquisa que estou desenvolvendo em minha dissertação de mestrado intitulada: “As tecnologias da Informação e Comunicação à serviço da difusão da vida e obra de Wilhelm Reich”.

Esta pesquisa tem como objetivo coletar informações na *internet* referentes à vida e obra de Wilhelm Reich disponibilizadas em vídeos, blogs, grupos de discussão, livros e artigos, organizando um curso *online* para interessados em geral, para o qual o convidamos a participar. Informamos que os resultados dessa pesquisa poderão ser publicados em revistas científicas e apresentados em eventos científicos, sendo que seus dados pessoais serão mantidos em sigilo.

Apesar de ínfimos, os riscos que esta pesquisa poderá lhe oferecer, são referentes aos conteúdos do curso, que poderão lhe causar algum tipo de constrangimento ou desconforto. Para que isto não ocorra, os objetivos da pesquisa estão aqui expostos, bem como lhe é garantida a possibilidade de consultar, antecipadamente, os conteúdos e as questões que deverão ser respondidas durante sua participação. Há, ainda, total liberdade de interromper sua participação, em qualquer etapa, sem nenhum prejuízo a sua pessoa. A sua participação nesta pesquisa não lhe acarretará nenhuma despesa, bem como, remuneração.

Ao aceitar esse convite esteja certo(a) da importância de sua participação, pois, por meio dela poderemos avaliar as possibilidades do ensino da vida e obra de Wilhelm Reich, por meio de um curso *online*.

Após as explicações e leitura deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, se alguma dúvida ainda persistir ou se você julgar necessárias informações adicionais sobre qualquer aspecto deste projeto de pesquisa sinta-se à vontade para contatar o pesquisador abaixo citado ou o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Biociências da Unesp - Rio Claro, telefone: (19) 3526-9678, e-mail: cepib@rc.unesp.br.

Se você se sentir suficientemente esclarecido sobre essa pesquisa, seus objetivos, eventuais riscos e benefícios, convido-o(a) a assinar o presente termo.

Local e data: _____, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Pesquisador Responsável

Assinatura do participante da pesquisa

Dados sobre a Pesquisa:

Título do Projeto: As Tecnologias da Informação e Comunicação à serviço da difusão da vida e obra de Wilhelm Reich

Pesquisador Responsável: Gabriela Grimaldi Bessani

Cargo/função: Mestranda em Desenvolvimento Humano e Tecnologias

Instituição: Universidade Estadual Paulista (Unesp) – Rio Claro

Endereço: Rua 15, 3685, Jardim Olinda, Rio Claro-SP

Dados para Contato: cel (19) 9.9669.5292 e-mail: ggrimaldi.gl@gmail.com

Orientador(a): Prof^a. Dr^a. Sara Quenzer Matthiesen

Instituição: Universidade Estadual Paulista (Unesp) – Rio Claro

Endereço: Avenida 24-A, nº 1515. Bairro: Bela Vista. Cidade: Rio Claro (SP)

Dados para Contato: fone (19) 3526-4348 e-mail: saraqm@rc.unesp.br

CEP-IB/UNESP-CRC

Av. 24A, nº 1515 – Bela Vista – 13506-900 – Rio Claro/SP

Telefone: (19) 35269678

Dados sobre o participante da Pesquisa:

Nome: _____

Documento de Identidade: _____

Sexo: _____ Data de Nascimento: ____/____/____

Endereço: _____

Telefone para contato: _____

ANEXO A - APROVAÇÃO DO CEP: COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS
DE RIO
CLARO/UNIVERSIDADE

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: As Tecnologias da Informação e Comunicação a serviço da difusão da vida e obra de Wilhelm Reich

Pesquisador: Gabriela Grimaldi Bessani

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 42222815.1.0000.5465

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA FILHO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.012.731

Data da Relatoria: 17/03/2015

Apresentação do Projeto:

Trata-se de uma pesquisa de mestrado a ser realizada por Gabriela Grimaldi Bessani, sob a orientação da Profa. Dra. Sara Quenzer Matthiesen no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Humano e Tecnologias – Depto. Educação Física – Unesp/IB. O projeto de pesquisa tem como temática “As tecnologias da Informação e Comunicação à serviço da difusão da vida e obra de Wilhelm Reich”.

Objetivo da Pesquisa:

“Coletar informações na internet referentes à vida e obra de Wilhelm Reich disponibilizadas em vídeos, blogs, grupos de discussão, livros e artigos, organizando um curso online para interessados em geral.”;

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Quanto aos riscos a pesquisadora pontua:

“Conhecendo que há possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano, em qualquer fase de uma pesquisa e dela decorrente; informamos que os riscos associados a esta pesquisa são mínimos e comparam-se aos riscos inerentes a vida cotidiana. Apesar de ínfimos, os riscos que esta pesquisa poderá oferecer, são referentes aos conteúdos do curso, que poderão causar algum tipo de constrangimento ou

Endereço: Av.24-A n.º 1515

Bairro: Bela Vista

CEP: 13.506-900

UF: SP

Município: RIO CLARO

Telefone: (19)3526-9678

Fax: (19)3534-0009

E-mail: cepib@rc.unesp.br

INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS
DE RIO
CLARO/UNIVERSIDADE



Continuação do Parecer: 1.012.731

desconforto. Para que isto não ocorra, os objetivos da pesquisa estão claramente expostos no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, bem como é garantida ao participante a possibilidade de consultar antecipadamente, os conteúdos e as questões que deverão ser respondidas durante sua participação. Há, ainda, total liberdade de o participante interromper a sua participação, em qualquer etapa, sem nenhum prejuízo a sua pessoa.”.

Quanto aos benefícios:

“Tendo em vista a importância da obra de Wilhelm Reich para as diferentes áreas do conhecimento, os benefícios relacionados a esta pesquisa associam-se a ampliação e difusão sobre a vida e obra de Reich para pessoas de diferentes localizações, que possam estudar através do ambiente virtual utilizando de materiais pré-analisados e organizados com conteúdos selecionados diretamente de fontes online.”.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Esta pesquisa será desenvolvida em três fases: Coleta de informações para “levantamento de dados na internet referentes a vídeos, blogs, grupos de discussão, artigos, livros online, todos relacionados à vida e obra de Wilhelm Reich, com base em ferramentas disponíveis como Google, Google Livros, Google Acadêmico, Youtube e bibliotecas digitais, todas encontradas exclusivamente na internet.” Fase 2: Criação do curso online: “O curso será desenvolvido de uma forma organizada e acessível tecnologicamente a qualquer pessoa que venha a se interessar pelo tema. Poderão participar do curso online um total de até 20 alunos. Dessa forma, será utilizado a plataforma Moodle-UNESP para criar uma sala de aula virtual de forma gratuita e sem a necessidade de instalações de softwares, podendo ser acessado por todos diretamente online.” Elaboração do conteúdo: “Este curso será constituído pelos seguintes tópicos: 1)Biografia de Wilhelm Reich; 2)Conceitos básicos relacionados ao pensamento reichiano; 3)Dificuldades na disseminação de seu pensamento; 4)Contribuição pedagógica da teoria reichiana para educação do corpo. O curso terá um total de 30 horas e será realizado durante um mês pré-programado (inicialmente julho/2015), após a sua divulgação. Para cada tópico, será necessária a disponibilidade de horas de participação em horário comum, para discussões e esclarecimentos de dúvidas; e horas de participação em horário livre/aberto, para leituras, realizações de trabalhos propostos e visualizações de vídeos.” Fase 3: Aplicação e avaliação do curso através de questionários: Questionário 1: “Cadastro e perfil de interesse. Identificaremos o motivo do interesse na participação do curso e se os participantes já conhecem algo sobre a vida e obra de Wilhelm Reich.”; Questionário 2: “Avaliação final do curso de seu conteúdo – haverá questões

Endereço: Av.24-A n.º 1515
Bairro: Bela Vista **CEP:** 13.506-900
UF: SP **Município:** RIO CLARO
Telefone: (19)3526-9678 **Fax:** (19)3534-0009 **E-mail:** cepib@rc.unesp.br

INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS
DE RIO
CLARO/UNIVERSIDADE



Continuação do Parecer: 1.012.731

referentes ao curso e ao seu conteúdo, a forma como foi conduzido e a qualidade das informações disponibilizadas a fim de saber se o curso foi de fato, suficientemente esclarecedor.

Total de participantes: 20

Os participantes da pesquisa serão contatados via "plataforma Moodle-UNESP", na qual será criado uma sala de aula virtual que será acessada pelos participantes de forma gratuita

A pesquisadora anexou os questionários que farão parte de sua pesquisa; Os dois questionários anexados são compostos por questões fechadas (múltipla escolha) e questões fechadas;

A realização do curso on line está previsto para acontecer em julho de 2015, segundo cronograma definido pela pesquisadora;

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

"O TCLE está redigido em linguagem clara e acessível e se encontra na forma de convite, segundo as especificações definidas pela resolução 466/12;

- A pesquisadora apresenta seus dados, bem como os dados de sua orientadora;
- Há esclarecimentos suficientes quanto aos objetivos, finalidade, riscos e benefícios da pesquisa;
- Há informações sobre o caráter voluntário da pesquisa. O participante é informado que não terá gastos e nem ressarcimentos decorrentes de sua participação;
- Os dados do CEP são apresentados no corpo do convite e no final do TCLE".

Recomendações:

Não há.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O CEP REFERENDA O PARECER DO RELATOR:

"O TCLE está redigido em linguagem clara e acessível e se encontra na forma de convite, segundo as especificações definidas pela resolução 466/12;

- A pesquisadora apresenta seus dados, bem como os dados de sua orientadora;
- Há esclarecimentos suficientes quanto aos objetivos, finalidade, riscos e benefícios da pesquisa;
- Há informações sobre o caráter voluntário da pesquisa. O participante é informado que não terá

Endereço: Av.24-A n.º 1515

Bairro: Bela Vista

CEP: 13.506-900

UF: SP

Município: RIO CLARO

Telefone: (19)3526-9678

Fax: (19)3534-0009

E-mail: cepib@rc.unesp.br

INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS
DE RIO
CLARO/UNIVERSIDADE



Continuação do Parecer: 1.012.731

gastos e nem ressarcimentos decorrentes de sua participação;
- Os dados do CEP são apresentados no corpo do convite e no final do TCLE".

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

O projeto encontra-se APROVADO para execução. Pedimos atenção aos seguintes itens:

- 1) De acordo com a Resolução CNS nº 466/12, o pesquisador deverá apresentar relatório final.
- 2) Eventuais emendas (modificações) ao protocolo devem ser apresentadas, com justificativa, ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada.
- 3) Sobre o TCLE: caso o termo tenha DUAS páginas ou mais, lembramos que no momento da sua assinatura, tanto o participante da pesquisa (ou seu representante legal) quanto o pesquisador responsável deverão RUBRICAR todas as folhas , colocando as assinaturas na última página

RIO CLARO, 07 de Abril de 2015

Assinado por:

Débora Cristina Fonseca
(Coordenador)

Endereço: Av.24-A n.º 1515

Bairro: Bela Vista

CEP: 13.506-900

UF: SP

Município: RIO CLARO

Telefone: (19)3526-9678

Fax: (19)3534-0009

E-mail: cepib@rc.unesp.br